Sérgio Pereira Couto

AS DEZ SOCIEDADES MAIS INFLUENTES DA HISTÓRIA

Tudo sobre as organizações mais poderosas e discretas do mundo e sua influência sobre a economia, governos e nações

UNIVERSO DOS LIVROS

Sérgio Pereira Couto

Quer mais livros para download?

www.DownloadLivro.com

AS DEZ SOCIEDADES MAIS INFLUENTES DA HISTÓRIA

São Paulo
2009

UNIVERSO DOS LIVROS

Universo dos Livros Editora Ltda.

Rua Tito, 1.609
CEP 05051-001 • São Paulo/SP
Telefone: (11) 3648-9090 • Fax: (11) 3648-9083
www.universodoslivros.com.br
e-mail: editor@universodoslivros.com.br

© 2009 by Universo dos Livros
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Diretor Editorial
Luis Matos

Editor
Tadeu Carmona

Assistência Editorial
Aracelli de Lima
Carolina Evangelista
Renata Miyagusku

Preparação dos Originais
Jeferson Ferreira

Revisão
Guilherme Laurito Summa

Projeto Gráfico
Fabiana Pedrozo

Diagramação
Cláudio Alves
Fabiana Pedrozo
Stephanie Lin

Capa
Sérgio Bergocce

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C871d Couto, Sérgio Pereira.

As Dez Sociedades Mais Influentes da História / Sérgio Pereira Couto. – São Paulo : Universo dos Livros, 2009.
128 p.

ISBN 978-85-99187-97-5

1. Sociedades secretas. I. Título.

CDD 366.1

Sumário

Introdução 7

I - Sociedades discretas 9

II - Maçonaria 20

III - Rosacruz 33

IV - Templários 46

V - Skull and Bones 61

VI - Clube Bilderberg 71

VII - Sociedade Thule 82

VIII - Majestic 12 92

IX - Priorado de Sião 102

X - Sociedades Xamânicas 113

Referências 123

Introdução

"Uma vez dentro, você não pode sair". Essa é a frase mais associada de maneira errônea às sociedades secretas como um todo. O que ninguém nega é que todos, de uma maneira ou de outra, sentem fascínio em pertencer a um grupo fechado. Gera um sentimento de aceitação social que poucos artifícios modernos podem proporcionar.

O problema maior é tentar acabar com certas ideias, que ainda persistem no imaginário popular. Durante todos os anos nos quais me dediquei a pesquisar o assunto, encontrei as perguntas mais absurdas possíveis. Dentre elas, as mais memoráveis eram se rosacruzes produziam múmias, maçons bebiam sangue, templários eram exorcizados, e até mesmo se determinados membros das sociedades Thule e Skull and Bones poderiam misturar-se a nós, e nos controlar mentalmente.

São opiniões como essas que transformam as sociedades secretas em um assunto que beira o tabu. Tem tanta bobagem por aí que as pessoas passam a acreditar nelas como se fossem verdades incontestáveis. Assim, revelo já no início do livro, para quem ainda não sabe: o Majestic 12 não foi provado como existente, os xamãs não violentam mulheres durante os sonhos, e o Priorado de Sião não guarda a linhagem de Jesus.

Este livro surgiu da necessidade de esclarecer, de uma vez por todas, os mitos ligados às sociedades secretas mais influentes da história. Se elas existiram ou não, é outro ponto a ser debatido. O que está em questão, neste trabalho, é apresentar uma pequena introdução a essas sociedades secretas e, assim, mostrar ao leitor que separar o joio do trigo pode ser uma tarefa penosa, mas que abraço com vontade, visto que o intento de qualquer jornalista (e escritor) é levar a verdade ao público.

Não há como ver o assunto com os mesmos olhos depois de ler este trabalho. Se você procura ficção, aconselho a leitura de meus romances, Sociedades Secretas e a continuação Sociedades Secretas - O Submundo. Se você busca informações mais detalhadas, procure pelos títulos já

publicados da coleção Sociedades Secretas, Templários, Maçonaria e A Verdade Sobre o Código Da Vinci, além de Os Segredos do Nazismo, nos quais há mais informações sobre a sociedade Thule. Com certeza, você vai gostar de caminhar por esse terreno pantanoso, porém bastante agradável.

No entanto, se você está atrás de uma boa introdução ao assunto, está no lugar certo. Aqui, a palavra de ordem é uma só: desmistificação. Seja bem-vindo ao obscuro mundo das sociedades secretas.

Boa leitura!

O Autor

I

Sociedades discretas

Todo mundo sabe definir o que é uma sociedade secreta, por mais que não conheça o assunto. Afinal, não há nada que incite mais nossa imaginação do que um grupo de pessoas que se reúne secretamente para realizar atos que apenas quem pertence ao grupo sabe dizer o que são ou para que servem.

Porém, ninguém pode negar que o rótulo "sociedades secretas" está um pouco defasado. Não que elas não existam nos dias de hoje (afinal, alguém deve saber definir o que vem a ser o Clube Bilderberg, ou qual o propósito dos Skull and Bones). O que acontece é que hoje, com o assunto permanentemente na mídia, seja por meio de notícias ou de documentários na TV paga, todos sabem que existem grupos como Templários, Maçonaria, Rosacruz ou Teosofia.

Estudar o tema, contudo, não se torna mais fácil. Pela própria aura que envolve a questão, a imagem que a maioria das pessoas tem é a de que as sociedades secretas são, em grande parte, compostas por grupos esotéricos. Muitos se esquecem de que um grupo desses pode ter uma finalidade prioritariamente política (como a Carbonária, por exemplo), ou mesmo criminosa (como a Máfia, ou a Ku Klux Klan).

Novamente, a curiosidade aumenta. Se não há um caráter exclusivamente esotérico, qual a finalidade das demais sociedades secretas? Essa é uma pergunta que atrai pesquisadores sérios no mundo todo, incluindo sociólogos e psicólogos, que analisam as implicações da existência de tais grupos, e buscam as verdadeiras origens de tal prática. O ideal é, sempre que um grupo desses aparecer em público, tentar descobrir sua verdadeira natureza, por assim dizer.

No campo esotérico, é comum ouvir falar de pessoas que ingressam em mais de uma ordem iniciática. Assim, é possível encontrar um maçom que também é rosacruz, ou um templário que acabou de se tornar teósofo.

Alguns grupos de fato confundem a visão política com a religiosa, como os carbonários, alguns maçons e os illuminati. O que nos leva à pergunta: "Política e religião podem se misturar numa sociedade secreta?". Para muitos, sim, e até citam o grupo Al Qaeda, de Osama Bin Laden, como um exemplo moderno. Se examinarmos a questão com cuidado, podemos verificar que um evento histórico como a famosa Revolução Francesa, ocorrida entre 5 de maio de 1789 e 9 de novembro de 1799, é reivindicada como obra direta de maçons, rosacruzes e illuminati. Isso pode parecer, para um leitor mais atento, uma tentativa de assumir a culpa por um atentado terrorista. Da mesma forma que ocorre com terroristas, grandes eventos são divulgados como sendo desse ou daquele grupo, havendo sempre poucas provas (ou mesmo nenhuma) que confirmem os fatos.

Ainda há o perigo de que as pessoas que estudam o assunto de maneira séria caiam no campo da teoria da conspiração. Basta observar os nomes do cenário político moderno e perceberemos algumas coincidências, como o fato de o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, ser maçom, ou do presidente norte-americano George W. Bush pertencer à Skull and Bones. E se nos concentrarmos na parte histórica, descobriremos mais associações famosas. Somente na Maçonaria temos nomes como o músico de jazz Louis Armstrong, o cineasta Walt Disney e até o ator de cinema Douglas Fairbanks, todos norte-americanos. Já a Rosacruz possui nomes como o do filósofo italiano Giordano Bruno, do escritor francês Victor Hugo e até o profeta Nostradamus. É claro que confirmar tais associações é mais complicado, pois o acesso aos registros de certas ordens é fechado ao público. Não é de se admirar que os rosacruzes originais do século XVII eram conhecidos como Os Invisíveis, já que todos sabiam da existência da ordem, mas ninguém podia apontar seus integrantes.

Definição

Para especificar o que estamos dizendo, vamos verificar quais são os conceitos que nos permitem dizer o que é uma ordem secreta, e a utilização deles pelos padrões de pesquisa atuais. A última versão, por assim dizer, afirma que uma sociedade secreta é uma organização fraternal que pode celebrar cerimônias secretas, que vão desde as aparentemente

inocentes e comuns, como os "rituais de iniciação" de certas fraternidades de colégios e universidades, até os ritos praticados pelos grupos mais conhecidos e poderosos, como a Maçonaria. Por causa da suposta mistura de objetivos esotéricos e políticos, muitas dessas sociedades são acusadas de terem uma "agenda secreta", que inclui a dominação global social e econômica.

Hoje, com a publicação maciça de livros sobre o tema e com o advento da Internet - com sites que supostamente tratam do assunto, mas deixam claras suas opiniões tendenciosas -, o público se acostumou a chamar esses grupos de sociedades secretas, embora muitos hoje saibam quem eles são e até mesmo o que fazem. Por isso, vários pesquisadores consideram essas sociedades como "discretas", ou seja, elas existem e cuidam de seus assuntos, mas o acesso a seu núcleo continua restrito. Assim, para muitos que estudam o assunto, "sociedade secreta" chega a ser um termo pejorativo e irritante.

Para um desses pesquisadores, o norte-americano Alan Axelrod, autor da International Encyclopedia of Secret Societies and Fraternal Orders (Enciclopédia Internacional de Sociedades Secretas e Ordens Fraternais, publicação inédita aqui no Brasil), há alguns parâmetros que servem para identificar uma sociedade secreta. O grupo só poderá se chamar assim caso:

•seja uma instituição exclusiva e fechada;

•alegue ter seus próprios segredos especiais;

•mostre uma inclinação forte para favorecer seus membros.

Porém, como o assunto é polêmico, é comum que cada pesquisador que o estude tenha um ponto de vista diferente. E as defi nições usadas por Axelrod não são exceção. Peguemos um outro pesquisador para ilustrar. Para o britânico David V. Barrett, autor de Secret Societies: From the Ancient and Arcane to the Modern and Clandestine (Sociedades Secretas: Do Antigo e Arcano ao Moderno e Clandestino, também inédito no Brasil), os parâmetros que definem esses grupos são outros. Para ele, seriam características de sociedades secretas:

- a suposta posse de "ensinamentos cuidadosamente classificados e progressivos ;
- esses ensinamentos devem estar disponíveis apenas para "pessoas selecionadas";
- esses ensinamentos devem conduzir a uma verdade "oculta e única ;
- essas verdades devem trazer "benefícios pessoais além do alcance e da compreensão dos não-iniciados".

O pesquisador ainda ressalta que os rituais são, também, uma característica comum a todas elas. Esses rituais devem ser fechados, ou seja, os que não são membros não podem assistir aos eventos. Se essa definição estiver correta, Barret deveria excluir de sua seleção grupos como as fraternidades colegiais, que não concedem ensinamentos, ou organizações mais políticas, como a Carbonária, ou o movimento Know Nothing, ocorrido nos Estados Unidos durante a década de 1850, cujos membros, cidadãos de grandes cidades norte-americanas, reagiram contra a maciça presença de imigrantes católicos irlandeses. E todos esses grupos são citados em sua obra.

Portanto, o que importa é que o leitor saiba que não há um conceito universalmente aceito sobre o que é ou o que não é uma sociedade secreta. Na teoria, elas são fáceis de definir, mas a prática mostra-se totalmente diferente. E colocar esses pesquisadores, embora sérios e respeitados, para debater é aguentar horas de discussão, nas quais os participantes, com toda a probabilidade, não chegarão a lugar nenhum, já que cada um deles possui seus próprios parâmetros de discussão e classificação.

Motivos para o segredo

No entanto, outro ponto igualmente polêmico é a verdadeira razão para que essas sociedades sejam secretas. Muitos argumentam que o fato de vários participantes pagarem uma espécie de mensalidade, como acontece na Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC), ou na própria Maçonaria, retiraria de uma ordem a dedicação ao autoconhecimento. Tal aspecto de aprendizado não deveria ser cobrado; sem contar que alguém que já passou pela iniciação deveria ter livre acesso aos níveis de ensinamento.

Uma boa visita a alguns sites da Internet já esclarece muita coisa. No setor esotérico, não são poucas as páginas dedicadas a insultar o trabalho dessas ordens. A maioria desses sites é mantida por entidades ligadas a setores mais conservadores de igrejas como a católica e a evangélica. Numa dessas páginas, numa lista de maçons famosos, os autores não hesitaram a incluir o próprio Satã como "maçom principal". Eu mesmo tive oportunidade de ver o quanto as pessoas desconhecem os propósitos da Maçonaria quando, na última edição da Bienal Internacional do Livro, fui interrogado por várias pessoas que queriam saber se era verdade que os maçons "tomavam sangue", ou "viravam morcego".

Se pensarmos bem, não é qualquer pessoa que está pronta a receber certos ensinamentos. Por exemplo, quando a descoberta do Evangelho de Judas (sobre o qual já tive oportunidade de falar em meu livro Evangelho de judas e Outros Mistérios) foi divulgada, milhares de religiosos do tipo "radical" entraram em ação e mandaram cartas para revistas, sites e até programas da TV paga para "pedir que não acreditassem nessa mentira". Quando uma pessoa entra para uma sociedade secreta, ela aprende, acima de tudo, a respeitar um documento histórico sem o ponto de vista fanático-religioso, o que pode ajudar em sua maior compreensão. Com certeza, para os mais fanáticos, nada, a não ser o que está nos evangelhos canônicos, pode ser considerado. O livre-arbítrio, concedido por Deus aos humanos, simplesmente é esquecido. Se um evento desses, apoiado por uma instituição de re nome e respeito como a National Geographic, gerou tal polêmica, o que dizer sobre certas sociedades que ensinam a seus membros como desenvolver seu sexto sentido, ter premonições, interpretar sonhos ou ter experiências extracorpóreas? Com certeza, a Santa Inquisição adoraria que voltassem as fogueiras.

Porém, continuemos a nossa análise. Sociólogos e antropólogos britânicos divulgaram há algum tempo um estudo em que afirmavam que o costume de organizar sociedades secretas teria surgido com os primeiros grupos sociais. Seria algo mais ou menos assim: pensemos em tribos antigas cujos graus de parentesco aumentavam por associação. Nos primeiros casamentos intertribais, esses grupos passaram por uma ampliação que gerou os primeiros corpos políticos. O passo seguinte na organização social foi constituir clubes políticos e desenvolver os cultos

religiosos. Teriam sido os clubes políticos, e não os grupos religiosos, a dar origem às primeiras sociedades secretas. Inicialmente, eram integralmente religiosas para, mais tarde, fazerem-se reguladoras. Esses grupos eram compostos apenas por homens, com certas agremiações femininas aparecendo apenas mais tarde. A evolução desses grupos terminou por gerar dois setores, que seriam os mais visados quando se queria classificar as sociedades secretas: o políticosocial e o místico-religioso, que hoje a maioria considera quase exclusivamente esotérico, com pouca ou nenhuma ligação com as religiões predominantes.

Qualquer um pode estranhar essas afirmações, e se perguntar o que essas sociedades secretas primitivas teriam para discutir entre si, ou quais seriam seus verdadeiros propósitos. Com certeza, não seria nada elaborado, como planejar uma revolução, mas mesmo assim existiam motivos, que os pesquisadores acusam como sendo:

- o grupo precisava ser secreto, pois seus componentes temiam cair no desagrado de governantes, devido à violação de alguma regra que se constituía como tabu;
- praticar alguma religião que necessitava ser oculta por causa da pequena quantidade de seguidores;
- a preservação de segredos comerciais ou ligados ao mundo espiritual;
- desfrutar de algum talismã ou da proteção de uma magia especial.

Outro conceito defendido pelos pesquisadores é justamente o fato de o segredo ser usado pelos componentes desses grupos como um elemento que conferiria a eles o "poder do segredo", algo que não está acessível aos demais componentes da tribo. Os sociólogos dizem que os iniciados, de um modo geral, eram o equivalente da aristocracia daqueles dias. Afinal, após passarem pelos rituais, os meninos tornavam-se homens e começavam a caçar com os demais, sendo que antes eles colhiam plantas com as mulheres. Para aqueles que não conseguiam passar pelos rituais, havia o estigma de serem marcados socialmente: eram os rejeitados na morada masculina, ficavam na companhia do sexo frágil e das crianças, considerados afeminados, e não conseguiam permissão para casar.

Claro que é necessário entender que esse quadro é uma projeção que os estudiosos fizeram sobre sociedades primitivas. Há, com certeza, pontos a serem levados em consideração, como o teor desses ensinamentos, e o fato de que sempre houve, com o correr do tempo, ensinamentos passados de boca para ouvido, sejam eles esotéricos, políticos, religiosos ou mesmo sociais. O segredo era a condição essencial para a transmissão de qualquer conhecimento. Foi o homem moderno, com a fascinação pelo oculto, que resolveu fomentar a aura de que "segredo só se passa se for ligado ao esoterismo". Que o digam as inúmeras ordens criadas entre o final do século XIX e começo do XX, muitas delas hoje relegadas ao esquecimento.

Moral e disciplina

Outro aspecto que se leva em consideração quando estudamos a possível origem das sociedades secretas é a necessidade das tribos terem um grupo que imprimisse aos jovens o senso de moral e disciplina. Um exemplo seria a necessidade de criar um mecanismo que ajudasse os adolescentes a se controlar sexualmente. Assim, tornou-se costume levar os meninos para longe do convívio dos pais, a partir da puberdade, para que eles recebessem uma educação condizente com seu sexo até a época do casamento. Os encarregados de empreender tal demanda aglutinavam-se em torno da chamada sociedade secreta dos homens. Uma das funções dessas primeiras sociedades secretas era justamente ensinar os jovens a manter o controle, impedindo assim o surgimento de filhos ilegítimos. Quando esses clubes masculinos começaram a pagar pelo uso sexual de mulheres de outras tribos surgiu, então, a prostituição comercializada.

Cerimônias de iniciação não são, como muitos podem pensar, algo característico das sociedades secretas mais avançadas. Para as sociedades masculinas primitivas havia uma "cerimônia de iniciação" que, ao contrário do que se pode imaginar, não durava menos de cinco anos, incluindo períodos de preparação. No geral, essas cerimônias eram marcadas por atos que levavam dor e tortura ao iniciado, começando pela circuncisão, apontada como prática que começou como uma iniciação nesses grupos. Afinal, era uma marca tribal feita no corpo, muitas vezes imposta com uma tatuagem.

Esse é outro ponto que deve ser ressaltado. As torturas, que eram acompanhadas dessas marcas, tinham por objetivo dar ao novo "homem" força e resistência, tornando-o resistente ante à realidade da vida e suas dificuldades. Mais tarde, os jogos atléticos e demais disputas físicas cumpririam esse propósito de uma forma mais leve e descontraída. Civilizações como a grega e a romana adotaram essa saída lúdica.

Um ponto em comum liga as sociedades secretas antigas às modernas: visar ao aperfeiçoamento moral dos adolescentes. Cerimônias de puberdade tinham o propósito de ensinar o novo lugar do homem, e seu novo papel numa sociedade. Eles deveriam tratar bem as mulheres; principalmente as dos outros homens.

Se todos os ensinamentos fossem seguidos da maneira correta pelos jovens tribais, pouco antes do casamento em si eles passariam por um curto período de liberdade antes de se submeterem totalmente ao casamento e aos tabus típicos da vida na tribo. Mesmo hoje em dia, pode-se perceber que esse costume é posto em prática, quando a maioria das sociedades fala em "despedida de solteiro".

Outros pontos

Com o recente crescimento das sociedades secretas femininas, há quem acredite que isso seja exclusivamente um fenômeno dos dias de hoje. O que muitos esquecem (na maioria das vezes, porque nem é divulgado) é que, mesmo nos tempos mais remotos, as mulheres também tinham seus clubes. E o mais curioso: esses grupos mantinham os mesmos objetivos dos clubes masculinos.

Da mesma maneira que os meninos eram preparados pelos homens mais velhos, as meninas adquiriam alguns "conhecimentos secretos" com as mulheres mais experientes. O objetivo maior, como era de se esperar, era prepará-las para os canais da maternidade.

No caso das mulheres, porém, era um pouco diferente, pois além desse convívio com as mais velhas, também havia um ritual de iniciação para que pudessem enfrentar um casamento seguro. Assim que eram consideradas aptas ao casamento, elas recebiam permissão para

comparecer ao que era conhecido como "festa das noivas", uma comemoração equivalente ao que hoje seria a festa de debutantes.

Apenas para contrariar as expectativas, também há registros que indicam a existência de clubes femininos opostos ao casamento; não há maiores detalhes sobre essa estranha sociedade. No entanto, sociólogos e antropólogos, de uma maneira geral, acreditam que esse foi o começo do surgimento de sociedades não secretas, compostas por homens solteiros e mulheres celibatárias. O mesmo estudo indica que esses grupos se tornariam mais tarde as primeiras escolas.

Os clubes masculinos eram dados a perseguir os femininos, sendo que essa situação poderia (muito raramente, mas não de maneira impossível) se inverter. Enquanto os grupos preocupavam-se em se perseguir e se impor, algumas tribos, que se encontravam em estado mais avançado, depois de estabelecer contato com instrutores mais experientes, optaram pela educação mista com o estabelecimento de escolas para ambos os sexos.

Essas sociedades secretas primitivas seriam a principal contribuição para o estabelecimento de castas sociais. Dessa forma, não é de se espantar que todo o conceito de "grupos misteriosos com objeti vos escusos" expandisse e se mostrasse presente em várias civilizações. Afinal, teriam sido esses mesmos grupos que adotaram máscaras em rituais de luto, com o objetivo de espantar curiosos e cultuar de maneira particular seus ancestrais. Para alguns sociólogos, foram esses mesmos rituais que mais tarde formariam a base para o surgimento das sessões espíritas, tão em moda na Europa anos depois, nas quais espíritos se materializavam e ectoplasma era expelido de bocas e ouvidos de médiuns.

Os grupos mais antigos, que se prestavam a cultuar a concepção de renascimento do falecido, usavam emblemas com significados ocultos e empregavam uma língua secreta para troca de informações entre seus integrantes. Aqui, começam a surgir restrições ao uso de certas comidas e bebidas.

Outra questão em comum a salientar com as sociedades secretas atuais é que todas as primeiras ordens secretas tinham por base o ato de guardar silêncio por meio de certos juramentos. É justamente esse hábito que atrai

e seduz multidões de não-iniciados, que penam para saber o que há de tão secreto. Justamente por ser um grupo fechado, logo se percebeu a facilidade com que esses grupos controlavam as multidões.

Esse controle das multidões fez com que muitos grupos assumissem os papéis de polícia e de vigilantes, onde assumiriam posições radicais, como o uso de violência e linchamento para garantir a ordem. Serviam também como espiões em tempos de guerra, e como polícia secreta em tempos de paz. As qualidades que as sociedades secretas assumiam, como as de um ser intangível e abstrato, mantinham reis inescrupulosos em estado permanente de alerta, posto que elas poderiam contra-atacar com a criação de suas próprias milícias secretas.

Partidos políticos

A ligação íntima entre política e sociedades secretas pode soar estranho para os ouvidos do homem moderno, acostumado à ideia de que esses grupos só querem saber de coisas esotéricas. Mas a verdade é que essa era a ligação original inspirada pelas ordens iniciáticas, atraindo novos membros.

Numa outra análise, podemos afirmar que foram as sociedades secretas que originaram os primeiros partidos políticos. Afinal, a posição de Forte x Fraco nunca foi novidade; e nada gera mais conflitos do que uma classe que tenta se impor à outra. Em tempos mais antigos, uma mudança de governo, em geral, só ocorria quando havia uma guerra civil, ou algum outro tipo de conflito. E com a velha máxima da "união faz a força", os grupos secretos ganharam um poder que aos poucos descobriram ser essencial para conseguir controle.

Há registros históricos que documentam a utilização desses grupos por parte de mercadores para cobrar débitos, e de governantes na coleta de seus impostos. Se alguém se lembrou do papel dos Templários, que obtiveram grande poder financeiro a ponto de serem alvo da cobiça de Felipe IV, da França, poderá verificar que o exemplo citado tem respaldo histórico. As taxas cobradas, que muitos transformaram em uma espécie de dízimo, eram usadas originalmente para manter a casa do soberano ou do senhor feudal, mas logo foram convertidas em oferendas que

sustentavam os serviços do templo pertencente à sociedade secreta em ação no momento.

Porém, por mais que soem como antepassados da Máfia, o devido crédito deve ser concedido às sociedades secretas. Afinal, foram esses mesmos grupos que terminaram por evoluir para entidades de caridade e, algum tempo depois, para as primeiras sociedades secretas religiosas; para muitos pesquisadores, as precursoras das igrejas.

Como podemos ver, a evolução das sociedades secretas passa originalmente por todas essas áreas. Por isso, é no mínimo curioso pensar que grupos tão díspares como Illuminati, Templários, Maçonaria e Thule tiveram as mesmas forças criativas. Claro que cada uma manteve suas características, para o bem e para o mal, as quais analisaremos nos próximos capítulos.

II

Maçonaria

Se sairmos às ruas para perguntar qual sociedade secreta as pessoas mais conhecem, a grande maioria responderá que é a Maçonaria. Muita gente já ouviu falar nesse grupo por diversas razões diferentes: por ser constituído só por homens, pelo fato de as pessoas só entrarem com convite, por seus componentes terem certa influência social ou econômica, ou mesmo pelas histórias fantasiosas a respeito de seus rituais de iniciação.

Hoje em dia, é fácil entrar em qualquer livraria ou banca de jornal e encontrar livros, tratados, romances, edições especiais ou mesmo revistas especializadas que falam sobre o que acontece dentro de uma Loja Maçônica. A quantidade de informações sobre os ritos, ordem hierárquica, constituição dos trabalhos maçônicos, ou mesmo sobre como funciona a filosofia maçônica é grande e diversificada. Mesmo assim, a Maçonaria ainda está longe do dia em que haverá a desmistificação sobre suas atividades. Pude constatar isso na última Bienal do Livro de São Paulo, na qual várias pessoas me procuraram para perguntar se essa ou aquela história sobre o grupo era verdade. Muitos, por exemplo, acreditam piamente que maçons bebem sangue, porque é o tipo de informação veiculada como fato, e confirmada por evangélicos e outros tipos de religiosos.

A verdade é que a Maçonaria é um dos grupos que podemos chamar de sociedade discreta, pois a maioria sabe de sua existência, a literatura publicada sobre o assunto é vasta e fácil de ser encontrada e, ainda por cima, seus componentes admitem suas afiliações. É fácil reconhecer quando um maçom está na ativa, pois há sempre entre seus pertences o famoso símbolo do compasso e do esquadro com a letra G no meio. Esse símbolo pode ser qualquer coisa, de um simples par de abotoadu ras a um broche colocado no painel do carro, de um enfeite de mesa de escritório a um quadro colocado em algum lugar da casa do maçom.

Com a notícia de que o autor best-seller Dan Brown trabalha na continuação de O Código Da Vinci, e que colocará a Maçonaria como tema principal, o interesse por essa sociedade secreta (ou discreta) aumentou consideravelmente. Hoje em dia, notícias que envolvem a Maçonaria são destaques nos principais portais da Internet, algumas delas dignas de nossa atenção. Um exemplo é esta, retirada do portal Globo.com, e divulgada em 2006, aqui apresentada em versão resumida:

Novas lojas de Maçonaria aceitam inscrições até pela Internet

> Foi-se o tempo em que era necessário ser indicado por uma pessoa próxima para entrar na Maçonaria, organização conhecida pela discrição e sigilo em práticas que vão de apertos de mão secretos a rituais misteriosos.
>
> Hoje, o interessado pode se tornar maçom pela Internet, preenchendo uma ficha de inscrição e aguardando aprovação. A prática, defendida por ordens que não são reconhecidas pelas mais tradicionais, ganha força e incomoda.
>
> "Isso pode ser qualquer coisa, mas não é Maçonaria", defende Luís Alberto Chaves, responsável pelo Museu Ariovaldo Vulcano, o museu da Grande Oriente do Brasil, uma das principais ordens do país. "A Maçonaria depende de reconhecimento", completa.
>
> Os maçons tradicionais estão reunidos em "Lojas", que se agrupam em "potências", ordens que se reconhecem no mundo inteiro - um maçom brasileiro pode participar de rituais em outros países, bastando se identificar como tal com sinais, palavras e documentos de sua Loja. Paralelas à organização oficial, porém, crescem as potências sem reconhecimento, que incluem lojas mistas e femininas. A Maçonaria tradicional veta a participação de mulheres.
>
> "Todas as Lojas estão capitalizando novos afiliados pelo site. A forma mais antiga, mais tradicional, é a apresentação, mas a Internet tem sido importante", explica a grã-mestra da Grande Loja dos Arquitetos de Aquário (Glada), Vera Facciolli, 61 anos, que defende o uso da rede de computadores com entusiasmo. "Pessoas

> muito bem recomendadas já deram a maior zebra, e outras que vieram pela Internet viraram excelentes obreiros. Às vezes, a gente pensa que conhece uma pessoa e tem surpresas", completa.
>
> Ela ressalta que, antes da aprovação, as propostas são analisadas. "Procuramos saber exatamente quem é, para ter garantia de bons trabalhos." A taxa de iniciação da Glada, uma Loja mista, é de R$ 750,00, valor restituído caso a inscrição não seja aceita.

Somente nesses curtos trechos já existem informações que colocam em dúvida se o assunto tratado é mesmo a Maçonaria. Até onde se sabe, apenas homens entram. E o sistema de convites continua sendo a principal fonte de "recrutamento", por assim dizer. Seriam esses sinais de que a Maçonaria (ou pelo menos alguns setores a ela ligados) está se rendendo aos novos tempos? Veremos alguns pontos a seguir que nos elucidarão a esse respeito.

Origens

Falar sobre as origens da Maçonaria é uma tarefa ingrata. Qualquer um que se prestar a mergulhar nas diversas leituras sobre o assunto acabará com um verdadeiro nó na cabeça. Isso porque há muitas lendas que correm a respeito do assunto, e algumas delas chegam a afirmar coisas que, para os neófitos (ou não-iniciados), beiram o absurdo, como dizer que figuras históricas como Alexandre, o Grande, Júlio César e Ricardo Coração de Leão, além de algumas míticas, como o Rei Arthur, Noé, Moisés e até Jesus Cristo foram maçons. Para uma relação completa de possíveis maçons, recomendo a leitura de meu livro Sociedades Secretas - Maçonaria, no qual esse e outros assuntos ligados são explicados em detalhes. Neste livro, teremos apenas uma breve introdução a esse vasto e complexo mundo.

O mais estranho de tudo é que, dependendo da pessoa com quem se conversa, descobrimos que há quem acredite nessas lendas. Uma delas, citada por maçons respeitáveis como Rizzardo da Camino e Joaquim Gervásio Figueiredo, afirma que a Maçonaria já existia antes mesmo da Criação do Mundo, e que havia uma Loja Maçônica em atividade no jardim do Éden.

É claro que, para entender tais afirmações, é necessário ser iniciado. Depois que se tem acesso a certos conhecimentos, tudo parece ser esclarecido de maneira surpreendente. Porém, aos olhos de neófitos, isso parece beirar, no mínimo, a uma blasfêmia.

Vamos conferir o que se pode afirmar com certeza sobre a Maçonaria, do ponto de vista social e histórico. Sabe-se que os ensinamentos são transmitidos pela utilização de um sistema de graus. Depois que o neófito é iniciado (em algumas versões da cerimônia de iniciação, a pessoa fica descalça, semidespida da cintura para cima, tem os olhos vendados e cumpre toda uma série de gestos simbólicos), ele tem sua venda retirada. O simbolismo desse gesto é conhecido, já que o neófito é uma pessoa que não recebeu a luz e que, a partir do momento em que é aceito, a recebe quando a venda é retirada e ele começa a ver o mundo como um maçom.

O nome "Maçonaria" tem duas origens possíveis. Uma é a palavra francesa maçonnerie, enquanto a segunda é a palavra inglesa masonry, sendo que ambas significam construção. A origem histórica mais aceita é que esse grupo teria surgido a partir das antigas guildas de pedreiros e construtores medievais, que guardavam os segredos de sua profissão a sete chaves, e só os passavam para aqueles que eram aceitos como iguais. Esses construtores, por serem os principais responsáveis pelas belas catedrais espalhadas pelo continente europeu, de fato eram um grupo muito fechado e, por produzirem verdadeiras maravilhas arquitetônicas e terem o controle sobre os materiais usados para erigirem tais edifícios, eram considerados detentores de segredos.

Há ainda uma outra versão para o nome Maçonaria, mas mais difícil de ser verificada. Esta afirma que a palavra é de origem mais antiga, e vem do copta (língua que floresceu por volta do século 111 no Egito Antigo) Phree Messen, que significa filhos da luz.

Os três primeiros graus, de conhecimento público, e que têm a permissão dos próprios maçons para que sejam discutidos em público, guardam muita semelhança com os jargões dos pedreiros: Aprendiz (grau 1), Companheiro (grau 2) e Mestre (grau 3). Não importa qual rito a Loja Maçônica siga para realizar seus trabalhos, esses três são constantes para todos. Isso acontece, segundo uma das explicações, porque na Idade Média

havia dois tipos de pedreiros: o pedreiro bruto (conhecido como rough mason), que trabalhava a pedra sem tirar sua forma ou dar polimento, e o pedreiro livre (free mason), que sabia como extrair daquela pedra bruta uma forma agradável e apresentável, para embelezar a construção.

A ideia pregada pela Maçonaria atual é exatamente a mesma, mas com a diferença de que o grupo teria abandonado suas atividades práticas (ou seja, as práticas da Maçonaria operativa) e se tornado uma entidade de cunho espiritual (conhecida como Maçonaria Especulativa). A pedra, nesse caso, torna-se a alma humana, que deverá ser desbaratada à medida que o maçom sobe de grau e recebe mais conhecimento, a ponto de assumir seu lugar de direito na construção dos maçons, a grande catedral composta pelas almas humanas esclarecidas. A construção, numa explicação análoga, estaria sob supervisão dos maçons de graus mais elevados, sendo que todos responderiam ao Grande Arquiteto do Universo, ou seja, Deus, representado pela letra G, que se posiciona, no brasão da ordem, entre os símbolos do esquadro e do compasso. Segundo o site Ação Internacional Maçônica (AMI), esses símbolos possuem os seguintes significados:

- Compasso: é considerado o símbolo da espiritualidade e do conhecimento humano. Como símbolo da espiritualidade, sua posição sobre o Livro da Lei varia conforme o Grau. No Grau de Aprendiz, ele está embaixo do esquadro, indicando que existe, por enquanto, a predominância da matéria sobre o espírito. A abertura indica o nível do conhecimento humano, sendo esta limitada ao máximo de 90°, isto é, um quarto do conhecimento. A sua simbologia ainda é muito variada e ele pode ser enten dido como sinal da justiça, com a qual devem ser medidos os atos humanos. Simboliza a exatidão da pesquisa e ainda pode ser visto como símbolo da imparcialidade e infalibilidade do Todo-Poderoso;
- Esquadro: o primeiro instrumento passivo e companheiro por excelência do compasso é o esquadro. Seu desenho nos permite traçar o ângulo reto e, portanto, esquadrejar todas as formas. Desse modo, é visto como símbolo da retidão. É também a primeira das chamadas Joias Móveis de uma Loja, constituindo-se na Joia do Venerável, pois, dentre todos, este deve ser o mais justo e equitativo dos maçons. O

esquadro, ao contrário do compasso, representa a matéria; por isso é que, em Loja de Aprendiz, ele se apresenta sobre o compasso; predominância da matéria sobre o espírito;

- Letra G representando Deus: uma das razões dessa letra ser tomada como símbolo sagrado da Divindade é que, com ela, a palavra Deus inicia-se em vários idiomas: GAS em siríaco, GADA em persa, GUD em sueco, GOTTem alemão, GOD em inglês, entre outras.

Desenvolvimento e Maçonaria Moderna

Nos primeiros tempos, a Maçonaria reunia várias profissões, com predominância para a dos pedreiros. Como conservavam a influência da Igreja, cada profissão elegia seu padroeiro. Para os maçons, foram escolhidos dois: São João Batista e São João Evangelista, com posterior fixação em São João da Escócia. Depois disso, foram adotados sinais e palavras de passe que refletiam as influências cristãs da época.

Elias Mansur Neto, outro escritor maçom respeitado, fala a esse respeito o seguinte em sua obra O Que Você Precisa Saber Sobre a Maçonaria:

> `A Inglaterra merece uma atenção especial porque foi lá que se agruparam os profissionais mais habilitados de toda a Europa, onde se intensificaram os trabalhos da Maçonaria Operativa. Na Eu ropa, os maçons operativos foram incentivados por reis ávidos em construir as magníficas obras que surgiram na França e na Itália. Começaram então a surgir as Lojas, até que no ano 926 instalou-se a Grande Loja de York, sob a direção do Grão-mestre Príncipe Edwin. Nascia, portanto, a primeira potência maçônica com adequada hierarquia, para o exercício do poder. Vários príncipes e a nata da sociedade inglesa se fizeram iniciar nas Lojas de sua jurisdição; surge então a primeira Loja maçônica cercada de privilégios, quase idênticos aos da Família Real. O próprio Rei Athelstan, pai de Edwin, e os papas não ocultavam o seu interesse protetor. "

Os tempos eram outros, e pertencer a uma ordem como a Maçonaria era encarado por diversos membros da nobreza como sinal de prestígio. Não era para menos: os responsáveis pela construção daquelas fantásticas obras

de arte que eram as catedrais eram tidos como "as pessoas mais inteligentes do mundo", e, como tal, eram os formadores de opinião, aqueles que todos queriam ter como amigos. Logo a Loja de York criou seus próprios códigos e constituição, distribuindo-os às demais Lojas da Europa.

Num documento datado de 1390, e conhecido como Manuscriptus Regius, mantido conservado no Museu Britânico, em Londres, Inglaterra, há um texto que trata de como funcionava a Maçonaria, descrevendo as regras de comportamento no trabalho, na sociedade e dentro da igreja na hora da missa, entre outros.

Os canteiros (ou cantarias, como eram então conhecidos) eram constituídos não só de pedreiros, mas também de vários tipos de profissionais, que lá ficavam a fim de contribuir para a obra. Nessa época, o clero armava-se e fazia conquistas, como visto nas chamadas ordens de monges guerreiros, como os Templários e os Hospitalários, vivendo de guerras e da submissão dos vencidos.

Em 1439, os maçons buscam a proteção do rei James II e, em 1542, de James V. É quando a Maçonaria começa a se afastar da Igreja "por entender que ela não agia como verdadeira religião". Com o fim das Cruzadas, as Lojas começaram a se multiplicar rapidamente em países como a Escócia, e voltam para o território inglês. Sua dissipa ção é tão forte que o rei manda buscar maçons italianos para juntá-los aos irmãos dos países.

É quando a Maçonaria começa a aceitar membros que não pertenciam às associações de artesãos e começa a se inclinar para o chamado "campo especulativo", ou seja, sai do campo material (construção de edifícios) para se concentrar no campo espiritual ("edificações espirituais"). Há ordens que também passam a ser aceitas, como os rosacruzes, que recebem a denominação de maçons aceitos.

Chega o ano de 1694, e William 111 da Inglaterra é iniciado. Até essa época, a Maçonaria continua com laços instituídos com a Igreja. Porém, alterações nos estatutos começam a ser feitas, e impõe, como obrigação, o "dever de ser fiel a Deus e evitar todas as heresias". A Loja de São Paulo decide, em 1703, conforme texto publicado: "os privilégios da Maçonaria

já não serão, doravante, unicamente reservados aos operários construtores, mas, como já se praticava, estender-se-ão a todas as pessoas que dela queiram participar". Algum tempo depois, em 1717, a Maçonaria se rende completamente à Inglaterra, que, a partir daquela data, torna-se a grande protetora e incentivadora dessa sociedade.

A Grande Loja de Londres surge pouco tempo depois, como união de quatro Lojas (The Goose and Gridiron, lhe Crow, lhe Apple Tree e lhe Rummer and Grapes). O Grão-mestre é Anthony Sayer, que foi seguido por George Payne, responsável por ter sido o primeiro a juntar toda a documentação existente sobre a ordem e formar o primeiro regulamento, impresso em 1721. Dois anos depois, surge a primeira constituição da Maçonaria Especulativa, produzida pelo pastor evangélico James Anderson.

Acontece, por fim, uma cisão entre os seguidores das obrigações antigas e das, então, atuais. Quem não era a favor da nova constituição une-se para a fundação, em 1753, da Grande Loja dos Maçons Francos e Aceitos, situação que perdurou até 1813, quando houve uma reconciliação e uma fusão entre os dois grupos para a constituição da Grande Loja Unida dos Antigos Franco-Maçons da Inglaterra.

É necessário conhecer esses detalhes por um único motivo: muito do que se conhece hoje como a Maçonaria Especulativa mundial partiu dessas Lojas europeias. Para se ter uma ideia, há ainda hoje um grupo ligado à Maçonaria nacional que estuda atentamente os chamados Doze Pontos Originais da Maçonaria, formadores da base do sistema maçônico, marcando a cerimônia de iniciação. Vale lembrar que, teoricamente, sem a existência desses pontos, nenhum homem poderia ter sido legalmente aceito na ordem. Um texto sobre o assunto, de autoria de um maçom de Santa Catarina, que circula em listas de discussão maçônicas, diz que "toda pessoa que se tornou um maçom deve estudar essas doze formas da cerimônia, não somente no primeiro Grau, mas em cada um dos posteriores".

A iniciação era dividida em 12 partes, que simbolizavam as tribos de Israel. Eis os 12 pontos, segundo o texto:

•Primeira parte: a abertura da Loja era simbolizada pela tribo de Rubem, o primogênito de Jacó, que o chamava "o princípio de sua energia". Por conseguinte, era devidamente apropriada e adaptada como emblema dessa cerimônia, que é essencialmente o começo de toda iniciação.

•Segunda parte: a preparação do candidato era simbolizada pela tribo de Simeão, porque ele preparou os instrumentos de guerra para a luta com os Siquemitas; nessa parte da cerimônia são descritas essas armas. Era praticada como sinal de repulsa pela crueldade implacável que resultou desse incidente.

•Terceira parte: a informação fornecida refere-se à tribo de Levi, porque na guerra com os Siquemitas supõe-se que foi ele que deu o sinal de aviso a Simeão, seu irmão, com quem havia combinado de lutar contra esse povo.

•Quarta parte: a entrada do candidato na Loja simbolizava a tribo de Judá, a primeira a cruzar o rio Jordão e a penetrar na Terra Prometida. Eles saíram de um lugar de servidão e ignorância, assim como de solidão (o deserto por onde passaram) e agora, em Canaã, eles teriam luz e liberdade.

•Quinta parte: a invocação era simbolizada pela tribo de Zebulão. Jacó proporcionou a oração e a bênção a ele, e não a seu irmão, Issacar.

•Sexta parte: as viagens referem-se à tribo de Issacar, que, considerada indolente e inútil, necessitava de um diretor supremo como guia que a elevasse à mesma altura das outras tribos.

•Sétima parte: o avanço até o altar era simbolizado pela tribo de Daniel, para nos demonstrar, por oposição, que devemos avançar até a verdade e santidade rapidamente, e não fazer como essa tribo, que se lançou à idolatria, e cujo objeto de veneração era a serpente de cobre.

•Oitava parte: a obrigação refere-se à tribo de Gad, e diz respeito ao juramento solene feito por Jephthah, juiz de Israel, que pertencia a essa tribo.

•Nona parte: a confidência dos mistérios feita ao candidato era simbolizada pela tribo de Asher, porque era ele quem, então, recebia os ricos frutos do conhecimento maçônico, assim como Asher se dizia o herdeiro da fartura e dos esplendores reais.

•Décima parte: a investidura com a pele de cordeiro, o avental, pelo qual se declarava o candidato livre, refere-se à tribo de Neftali, investida por Moisés com uma liberdade singular, quando disse: "Oh! Neftali, recebei os benefícios, pois o Senhor os tem coberto com seus favores, e possuis, portanto, o Ocidente e o Sul".

•Décima primeira parte: a cerimônia do ângulo Nordeste da Loja refere-se a José, porque essa cerimônia nos recorda a parte mais rudimentar da Maçonaria, e também pelo motivo de que as duas metades das tribos Efraim e Manassés, das quais foi formada a tribo de José, são consideradas mais rudimentares que as demais.

•Décima segunda parte: o encerramento da Loja era simbolizado pela tribo de Benjamim, o filho caçula de Jacó, último feixe de sua energia.

Maçonaria na história do Brasil

Muito já se falou sobre a influência da Maçonaria em eventos políticos. E a história do Brasil não escapa dessa tendência. A própria independência do país foi creditada à ação da Maçonaria, embora não esteja bem claro se o grupo em questão pertencia a Portugal, ou se era local. Porém, ao se julgar pelas supostas influências do grupo em diversos episódios da história nacional, que vão desde a Inconfidência Mineira a José Bonifácio de Andrade e Silva, é de se supor que a Maçonaria nacional tenha recebido uma boa dose de conhecimento vindo de sua contraparte portuguesa, influenciando pesadamente as mentes dos dirigentes da época.

A origem da Maçonaria nacional estende-se, oficialmente, até o século XIX, no qual encontramos a primeira Loja, fundada em 1802, que recebeu o nome de Aerópago de Itambé, e foi fundada pelo botânico Manoel Arruda Câmara.

Porém, há outras datas importantes, citadas por pesquisadores como Elias Mansur Neto. A seguir, algumas delas:

•1787: a Maçonaria inicia suas atividades no Brasil com a Loja Cavaleiros da Luz, na povoação da Barra, em Salvador, Bahia.

•1800/1801: fundada no Rio de janeiro, por maçons portugueses, a Loja União, posteriormente denominada Reunião. Une-se ao Grande Oriente Lusitano em 1800 e, mais tarde, ao Grande Oriente da França.

•1809/1812: é fundada na freguesia de São Gonçalo, Niterói, a Loja Distintiva. Tinha como emblema um "índio vendado e manietado por grilhões e um gênio em ação de o desvendar e desagrilhoar". Era republicana e revolucionária, por isso terminou sendo dissolvida.

•1822: a Loja Comércio e Artes confere a D. Pedro o título de "Protetor e Defensor Perpétuo do Brasil".

•1823: em 20/10, D. Pedro 1 proíbe as sociedades secretas no Brasil, sob pena de morte ou exílio.

•1831: o Grande Oriente do Brasil restabelece suas atividades em 23/11, encerradas em 1822. José Bonifácio é eleito Grão-mestre.

•1832: coexistência de dois Grandes Orientes: o Grande Oriente do Brasil, presidido por José Bonifácio, e o Grande Oriente Nacional Brasileiro. Devido a uma cisão nesse último, surge outra entidade, que elege o Marechal Duque de Caxias como Grão-mestre. As rivalidades da época provocam o fechamento do Grande Oriente de Caxias.

Uma curiosidade salta aos olhos do leitor mais atento. Se Dom Pedro era maçom, por que ele teria proibido as sociedades secretas sob pena de morte? Não há muitas informações a respeito, mas podemos especular com base em alguns dados. Por exemplo, Tenório de Albuquerque, em seu livro sobre sociedades secretas, indica que em vários períodos da história mundial havia muitos sacerdotes da Igreja Católica que eram, também, maçons. Sobre estes, cita dois depoimentos retirados de documentos históricos:

> "Nas sessões dessas sociedades secretas pernambucanas que reuniam sacerdotes, elementos de ilustração e mais impregnados de nativismo político que de universalidade religiosa."
> (Monsenhor Muniz Tavares, Revolução de Pernambuco em 1817, 3. ed. rev. e anotada por Oliveira Lima, p. 71)

> "Surgiram assim frades carbonários, sacerdotes ideológicos, mesmo eclesiásticos maçons, que usavam a tribuna sacra para a discreta propaganda de novos princípios, as imunidades do hábito para a salvaguarda dos seus movimentos, a inviolabilidade do claustro para asilo de conspirações." (Pedro Calmon, História Social do Brasil, v. III, p. 329.)

É fácil imaginar que, com a aceitação da Maçonaria por parte de setores como o clero, o poder do Imperador poderia se ver seriamente ameaçado. Daí sabermos porque tais atividades foram proibidas por um tempo. No entanto, como podemos perceber, logo voltariam a se unir, e com força redobrada.

O importante é lembrar a essência da Maçonaria Moderna, que pode ser observada em sete pontos capitais:

- um reconhecimento implícito da Universalidade da Verdade acima de toda opinião, crença ou convicção;
- a necessidade de obedecer a lei moral, como característica e condição sine qua non da qualidade de maçons;
- a prática da tolerância em matéria de crenças, opiniões e convicções;
- o respeito, o reconhecimento e a obediência às autoridades constituídas, desaprovando-se toda forma de insurreição ou rebeldia, ainda que isso não seja considerado um crime que mereça a expulsão da Loja;
- a necessidade de fazer nas Lojas um trabalho construtivo, buscando o que une os Irmãos e fugindo daquilo que os dividem;
- a prática de uma fraternidade sincera e efetiva, sem distinção de raça, nacionalidade e religião, deixando fora das Lojas todas as lutas, questões ou diferenças pessoais;
- considerar e julgar os homens por suas qualidades interiores, espirituais, intelectuais e morais, muito mais que pelas distinções exteriores da raça, posição social, nascimento e fortuna.

Muita bobagem já foi dita sobre a Maçonaria. Uma qualidade dessa ordem, entretanto, destaca-se: se a limparmos de todas as lendas, ainda é uma das sociedades secretas mais influentes de todos os tempos. Embora

hoje em dia coloque-se numa posição de atração turística, a ponto de abrir suas portas a programas de TV por assinatura, ainda é um dos grupos mais respeitados e venerados por seus trabalhos de cunho social. A ponto de até mesmo Dan Brown render-se a seu fascínio...

III

Rosacruz

Enquanto a Maçonaria é bastante conhecida pelo público em geral, existindo poucos que nunca ouviram falar dela, o mesmo não se pode dizer de uma outra sociedade secreta, que também se classifica como "discreta": a Rosacruz. Isso se deve porque os vários grupos maçons distinguem-se uns dos outros por causa do Rito (conjunto de regras que determina os graus hierárquicos do grupo) adotado, e na Rosacruz há subdivisões que geram grupos com identidades muito diferentes entre si. Hoje em dia, há a AMORC (Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz, a mais famosa de todas), a Fraternidade Rosacruz, a Antiga e Arcana Ordem da Rosa Vermelha e Cruz Dourada (AAORRAC), a Antiga Rosa Cruz (Ancient Rosae Crucis, ou ARC, uma dissidência da AMORC), a Confraternidade da Rosa+Cruz (CR+C), a Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), entre outras.

Um detalhe interessante para apontar é que todas elas se dizem, a exemplo do que veremos com os Templários, descendentes verdadeiras da Rosacruz original, que teve sua origem no século XVII. A história oficial do grupo histórico começou quando três manifestos foram publicados: o Fama Fraternitatis, em 1614, o Confessio Fraternitatis, em 1615 e o Die Chymische Hockeit Christiani Rosenkreuz (As Bodas Alquímicas de Christian Rosenkreuz), de 1616.

Esse grupo, em especial, ficou conhecido como Os Invisíveis, pois muitos sabiam de sua existência, mas não havia nenhum tipo de divulgação sobre quem era ou não pertencente à ordem. Tudo começou na cidade alemã de Kassel, situada no norte do estado de Hessen, centro da Alemanha, às margens do rio Fulda, um dos rios que ao se fundirem com outros formam o rio Weser. Foi lá que os manifestos surgiram para o público neófito. Esses textos são importantes até hoje, pois estabeleceram a história, o estatuto e os objetivos da então chamada "ilustre ordem dos rosacruzes". Vejamos a seguir um trecho inicial do Fama Fraternitatis:

"O único sábio e misericordioso Deus nestes últimos dias derramou abundantemente a Sua graça e clemência sobre a Humanidade, conduzindo-nos cada vez mais ao conhecimento perfeito de Seu Filho, Jesus Cristo, e da natureza, para que possamos justificadamente bendizer o tempo venturoso em que vivemos. Não só nos revelou a metade até então desconhecida e oculta do mundo, mas também muitas obras e criaturas da natureza, jamais vislumbradas anteriormente. Além disso, favoreceu a emergência de homens de grande sabedoria para renovar, transformar e aperfeiçoar todas as artes (tão maculadas e imperfeitas de nossa época), para que o homem possa finalmente compreender sua própria nobreza e dignidade, porque é chamado de Macrocosmos, e até onde se estende seu conhecimento da natureza.

O mundo inculto não ficará muito satisfeito com isso, preferindo zombar e escarnecer. Também o orgulho e a vaidade dos eruditos é tão grande que não conseguirão entrar em acordo. Se pudessem se reunir e examinar a multiplicidade de revelações brindadas ao nosso século poderiam compilar um librum naturae ou um método perfeito de todas as Artes. Porém tamanha é a oposição entre eles que se mantêm ao curso antigo e temem abandoná-lo, estimando ao Papa, a Aristóteles e Galieno; se tais autores que tinham apenas uma pequena mostra de conhecimentos em lugar da clara e manifestada Luz e Verdade estivessem vivos agora, deixariam com alegria suas falsas doutrinas. Porém, aqui há demasiada debilidade para semelhante grande obra. Ainda que em teologia, física e matemática a verdade se manifeste por si mesma, o velho inimigo se mostra com sutileza e artimanhas, quando obstaculiza todo bom propósito com seus instrumentos e criaturas vacilantes. "

A época em que esses textos fundadores apareceram foi caracterizada pelo enorme tumulto político e religioso predominante. Para alguns metafísicos, inclusive, a Ordem Rosacruz original pode ser compreendida como parte, ou fonte principal, da corrente de pensamento hermético-cristã observada no período dos tratados ocidentais de alquimia, que se

segue à publicação de A Divina Comédia de Dante. Acredita-se ter sido após o ano da morte desse autor, em 1321. Os três textos estabeleceram a importância da espiritualidade para o homem da época, bem como a vontade que cada um deveria ter dentro de si para solucionar as marcas, em nossas almas, decorrentes de erros mundanos. Sua circulação foi muito ampla e ganhou traduções em vários países europeus. Todos ganharam súbito interesse nos ensinamentos de uma figura mítica, que seria o correspondente, nesse grupo, à imagem e importância de Hirão Abiff, arquiteto do Templo de Salomão, cujo assassinato gerou alguns dos principais rituais e símbolos da Maçonaria. Aqui, a figura central é Christian Rosenkreuz, para muitos uma fábula, para outros uma pessoa real.

A lenda

De acordo com o Fama Fraternitatis, Rosenkreuz teria nascido em 1378 às margens do rio Reno, que atravessa a Europa de sul a norte. Era filho de uma família pobre, mas fidalga. Aos quatro anos de idade, foi entregue aos cuidados de uma abadia, onde teria aprendido grego, latim e hebraico. Aprendeu também noções de magia.

Quando completou 16 anos, foi entregue aos cuidados de um monge, e iniciou uma peregrinação à Terra Santa. Durante a viagem, quando passaram por Chipre, o monge morreu, e Rosenkreuz seguiu viagem sozinho. Contraiu uma doença e viu-se obrigado a passar um tempo entre os árabes, onde foi curado por sábios que lhe transmitiram conhecimentos ancestrais e o iniciaram em "práticas científicas secretas". Foi deles que Rosenkreuz recebeu a missão de divulgar esses conhecimentos por todo o mundo cristão.

Ele, então, voltou à Europa e iniciou a criação de uma sociedade secreta que "possua uma quantidade suficiente de ouro e pedras preciosas, e que possa educar os monarcas". Começou suas atividades passando cinco anos na Espanha, onde acrescentou três companhei ros a seu grupo de estudos. Sob sua orientação os manifestos teriam sido escritos. Em um local secreto, eles fundaram o que ficou conhecido como "Novo Templo do Espírito Santo", onde pobres, doentes e necessitados encontravam refúgio.

Para manter o mesmo número de membros, esse grupo de rosacruzes deveria, se possível, nomear um sucessor antes da morte de seu mestre. Rosenkreuz, por sua vez, teria morrido em 1484, com nada menos do que espantosos 106 anos de idade. Como ele mesmo previra, seu túmulo seria descoberto em 1604, exatos 120 anos após sua morte.

Toda essa história parece esconder simbolismos fortes para a maioria dos pesquisadores. Quase todos concordam que Christian Rosenkreuz (uma tradução de Rosacruz Cristão) nunca existiu e que os relatos de seu corpo incorruptível em sua tumba e de livros com conhecimentos secretos não passam mesmo de lendas. Porém, muitos estudam o Fama Fraternitatis até hoje em busca de pistas sobre o que seria possível de ser comprovado historicamente, ou mesmo cientificamente. O documento está dividido em três seções: a primeira examina as condições sociais e espirituais da época, na segunda, há críticas contra a alquimia, considerada uma atividade "ateísta e maldita", e na terceira, estão os detalhes sobre a vida de Rosenkreuz.

Os outros manifestos

O segundo manifesto, Confessio Fraternitatis, discute o enigma da Criação do Mundo, e é visto por alguns como uma possível influência da Cabala judaica. Nele, o papa é chamado de serpente e de Anticristo. É nesse documento que conhecemos o código secreto usado pelos membros da fraternidade e a importância que a astrologia possui. Também é expressa a rejeição do sistema ptolomaico do Universo, no qual a Terra é o centro de tudo. O nome completo de Rosenkreuz (até então referido como irmão RC) é revelado.

Vejamos a seguir o trecho inicial do documento:

> "Os rumores e as revelações sobre nossa irmandade ou confraria que chegaram a muitos ouvidos e cujas origens se encontram na pu blicação precedente da Fama não devem ser tidos nem considerados por ninguém como um fruto que brote do nosso capricho. Atualmente, o mundo está no ponto de alcançar seu estado de repouso, antes de caminhar com pressa para um novo amanhecer, uma vez acabado seu período e seu ciclo. Jeová, nosso

> Senhor, é quem inverte o curso da natureza. É ele quem revela atualmente aos que não Lhe prestam atenção o que nem sequer pensam, naquilo cuja busca antes custara grande trabalho e um labor infatigável. É ele quem o oferece graciosamente aos que manifestam Seu desejo, por vezes quem obriga os refratários. Deseja que os homens piedosos se vejam aliviados das fadigas desta vida humana e livres das tempestades provocadas pela inconstância da fortuna: que os malvados aumentem e acumulem sua malignidade e os castigos que esta merece. Como poderíamos nós ser suspeitos de heresia, de manobras e de conspirações culpáveis contra a autoridade civil, quando condenamos os sacrilégios de que é objeto Nosso Senhor Jesus Cristo, e de que são culpáveis tanto o Oriente quanto o Ocidente (entendamos Maomé e o Papa), e quando apresentamos e dedicamos nossas orações, nossos mistérios e nossos tesouros ao chefe supremo do império romano?"

De fato, como podemos perceber no trecho apresentado, não faltam críticas nem ao Islamismo. No geral, porém, o texto rosacruz, apesar das críticas, oferece a felicidade de um século que estaria com a presença divina à frente de seus narizes, por assim dizer.

Por fim, temos o terceiro manifesto, As Bodas Alquímicas de Christian Rosenkreuz, publicado simultaneamente em Kessel e em Estrasburgo. É o mais simbólico de todos e o mais amplo. Narra um suposto episódio da vida do fundador da Ordem Rosacruz, numa espécie de romance barroco. O narrador, que muitos interpretam como o próprio Rosenkreuz, descreve sua experiência como um convidado (ou como o noivo, segundo algumas interpretações) durante o casamento de um rei e uma rainha que moram num castelo maravilhoso. Durante o episódio, o narrador afirma que essa experiência de iluminação mística teria durado sete dias, e que aconteceu quando ele tinha 81 anos de idade. As revelações e testes pelos quais ele passa seriam a base de sua experiência espiritual.

Desenvolvimento e rosacruzes modernos

Numa Europa onde ocorriam conflitos graves entre católicos e protestantes, os textos do manifesto atingiram em cheio o público. Quais seriam as razões de tal sucesso, levando a ordem a se tornar próspera em tão pouco tempo?

Em primeiro lugar, é preciso destacar a escolha dos símbolos: a rosa e a cruz possuem duplo sentido. A cruz, claro, representa a paixão de Cristo e sua morte, enquanto a rosa é símbolo da beleza e da vida. Os dois, combinados, formam a união entre as vidas mundana e eterna.

Em segundo lugar, temos a personalidade de Rosenkreuz, que atraiu milhares de pessoas. Além disso, muitos europeus sentiramse fascinados pelos objetivos e declarações da fraternidade. Afinal, quando buscavam novos membros, os rosacruzes não ligavam para posição social, sexo ou raça do candidato. Para eles, "as pessoas inteligentes de todo mundo deveriam unir-se para melhorar a sorte da humanidade e aprofundar seus conhecimentos sobre Deus e a natureza". E foi assim que o ranking rosacruz aumentou com as adições de nomes importantes, como o astrônomo inglês Sir Isaac Newton (figura proeminente no campo das sociedades secretas, como podem atestar os fãs do Priorado de Sião), o filósofo francês René Descartes, e o filósofo holandês Baruch Spinoza. Há, ainda, nomes como o do pintor, escultor, inventor e humanista Leonardo da Vinci (mais um nome roubado pelo Priorado de Sião), o astrônomo Giordano Bruno, o poeta Luiz Vaz de Camões, o compositor Johann Sebastian Bach, o escritor Victor Hugo (outro apropriado pelo Priorado de Sião) e o dramaturgo William Shakespeare.

Após algum tempo, por volta de 1617, o editor do terceiro manifesto revelou-se ao mundo como sendo Johann Valentin Andreae, pastor protestante de Wüttemberg, cidade ao sul da Alemanha. Era um dos homens mais eruditos de sua época, e conhecia geografia, história, matemática, genealogia e teologia. Alegou ter escrito apenas o terceiro manifesto, mas pesquisadores modernos, com base na análise de estilo, acreditam que ele poderia ter sido também o autor dos outros dois. Andreae teria trabalhado em conjunto com outras duas pessoas, Christoph Besold e Arndt Gerhardt. Vale dizer que Andreae era reconhecidamente influenciado pelos escritos de Martinho Lutero, e teria se inspirado no

próprio brasão do líder da Reforma Protestante (formado por uma cruz de Santo André em forma de X, emoldurada por uma rosa) para criar o símbolo da Ordem. De fato, ele teria admitido que o texto Boda Alquímica não tinha outro objetivo que o de ser uma farsa literária, na qual ele queria estimular de forma dissimulada as reformas sociais tão necessárias naquela época.

Sendo ou não verdade, o fato é que seus manifestos geraram um dos maiores movimentos espirituais da época, crescendo de forma assustadoramente rápida. As primeiras irmandades do movimento, surgidas durante o século XVII, eram associações informais sem regulamentos, mas as que surgiram a partir delas começaram a tomar as formas que conhecemos hoje. No século seguinte, o número de sociedades rosacruzes era cada vez maior.

A mais famosa dessas sociedades é, até hoje, a Irmandade da Ordem Dourada e Rosa-Cruz, fundada por Samuel Richter, na Silésia (região histórica dividida entre a Polônia, a República Tcheca e a Alemanha). Era um grupo que possuía ordem hierárquica e tinha sua administração comandada por um grupo de diretores. Antes de entrar, o candidato tinha de ser submetido a certos rituais de admissão. Seus membros usavam jóias específicas que identificavam sua admissão, hábito também observado na Maçonaria.

Aliás, sobre a Maçonaria, vale aqui um parêntese: preocupados com algumas perseguições e retaliações que recebiam indiscriminadamente de certos grupos, alguns rosacruzes começaram a se unir a outras sociedades secretas, como a dos maçons. Até hoje há ritos que possuem o Grau de Cavaleiro Rosacruz, como o Rito Brasileiro, correspondente ao grau 18 (chamado de Cavaleiro Rosa-Cruz, ou da Perfeição). Outros grupos acolheram os rosacruzes nesse amálgama, como os Illuminati de Avignon, no sul da França, em 1716, e os Illuminati da Baviera, no sul da Alemanha, em 1718.

No fim do século XIX, houve um reflorescimento pelo interesse da filosofia rosacruz, que passou por um período de dormência. Uma dessas novas irmandades apareceu na França em 1888, criada pelo poeta e advogado francês Stanislas de Guaita e pelo romancista Joséphin Péladan.

Este abandonou o grupo, pois achava que o perfil de atuação era muito anticatólico, e fundou o seu próprio, dedicado "ao amor fraternal e às atividades intelectuais e artísticas". Abriu um salão rosacruz numa galeria de arte em Paris que se tornou ponto de encontro obrigatório para quem gostava de sociedades secretas e de artes.

A AMORC, hoje a mais comentada Ordem Rosacruz, foi criada em 1915 na Califórnia e hoje possui Lojas em mais de 50 países. O panfleto "O Domínio da Vida", distribuído gratuitamente nas Lojas do grupo e em versão PDF no site oficial, traz o seguinte texto a respeito de suas origens:

> `A Ordem Rosacruz AMORC tem suas raízes no Egito Antigo, remontando a aproximadamente 1500 a. C. Naquela época, a palavra mistério designava uma sabedoria secreta, sem a conotação de hoje, de algo fantasioso" . Tratava-se de Conhecimento Arcano. Assim, a expressão `ser introduzido nos Mistérios Menores e Maiores' designava um processo iniciático e filosófico muito especial. Na época que estamos considerando, surgiram no Egito grupos seletos formados para investigar os mistérios da vida, do homem e do Universo. Eram formados por pessoas livres de sectarismos, interessadas nas ciências, filosofias e artes, cuja pesquisa transcendia o aspecto puramente material desses assuntos e se remetia à sua dimensão sutil. Só aspirantes sinceros à sabedoria, e que satisfaziam certos testes, eram considerados dignos de serem iniciados nesse conhecimento. Desses grupos surgiram as Escolas de Mistérios. Os primeiros Membros dessas Escolas se reuniam em câmaras secretas de magníficos e velhos templos, nas quais, como candidatos, eram iniciados nos Mistérios. Segundo a Tradição Rosacruz, as grandes pirâmides de Gizé, ao contrário do que afirmam historiadores, não foram construídas para serem tumbas de faraós, mas para servirem de local de estudo e iniciação. Ao longo dos séculos essas Escolas de Mistérios evoluíram gradativamente para grandes Centros de Saber, atraindo estudantes de todo o mundo conhecido. "

A crença de que os conhecimentos da AMORC são originários das tradições do culto a Aton, introduzido pelo faraó Akhenaton (da XVIII

Dinastia, que reinou entre os anos 1353 e 1336 a.C.) é um tópico de discussão entre os pesquisadores até hoje. Muitos não enxergam vínculo entre as origens de Rosenkreuz e os manifestos com a filosofia do faraó monoteísta, e um dos mais polêmicos da história egípcia. Mas a AMORC fala sobre o assunto e defende suas crenças com muita paixão, porém esquecendo as descobertas arqueológicas e históricas que, muitas vezes, desmentem a versão dessa suposta "herança direta".

Alquimistas e rosacruzes

Em artigo publicado na Internet no portal Cultura Brasileira sobre as ligações entre Rosacruz e Maçonaria, temos a seguinte afirmação:

> "O rosacrucianismo, assim como a Maçonaria, é um sincretismo de diversas correntes filosóficas-religiosas: hermetismo egípcio, cabalismojudaico, gnosticismo cristão, alquimia etc. "

Isso parece ser uma contradição, já que, como anunciado no começo deste capítulo, o manifesto Confessio Fraternitatis considerava a alquimia uma espécie de ciência maldita. O manifesto indica que a Ordem Rosacruz representaria uma alquimia de alto quilate, na qual, em vez das pesquisas sobre a Pedra Filosofal, os adeptos viam-se em busca de "uma finalidade superior, ou seja, a abertura dos olhos do espírito, através dos quais pudesse o homem ficar apto a ver o mundo e os seus segredos com mais profundidade".

Um detalhe que não se pode, em absoluto, deixar passar em branco é a natureza real do terceiro manifesto, As bodas Alquímicas de Christian Rosenkreuz. O simbolismo lá contido (os interessados podem conferir o texto na íntegra em vários sites da Internet, mas em inglês ou francês) mantém a ideia de que a alquimia, ainda que fosse considerada algo proibido, era do conhecimento dos rosacruzes de então.

Sobre o assunto, o pesquisador português Antonio Macedo publicou texto na Internet, onde ele afirma o seguinte:

> "Sobre o primeiro dos citados, Michael Maier, irei-me deter um pouco mais, chamando entretanto a atenção para a importância de certos precursores, como o misterioso filósofo e alquimista

isabelino john Dee, autor da não menos misteriosa Monas Hieroglyphica (1564), que influenciou o conceituado filósofo hermético Heinrich Khunrath, de Hamburgo, autor do Amphitheatrum Sapientiae Aeternae (1595), que, por sua vez, terá influenciado, e não pouco, o primeiro manifesto rosacruciano, o Fama Fraternitatis. A filosofia alquímica está sempre presente em todos esses autores; com efeito, o surto rosacruciano deu-se em plena florescência hermética do Renascimento e do Barroco, portanto, não é de surpreender o pendor alquímico das principais obras rosacrucianas; ou melhor: uma das mais elevadas aspirações dos Irmãos da Rosacruz seria o renovo da Arte alquímica, já então degradada pelos assopradores', como claramente se diz num dos parágrafos iniciais da Fama, em referência à `época feliz em que vivemos' (início do século XVII): 'Deus [..]favoreceu o nascimento de espíritos altamente esclarecidos que tiveram por missão restabelecer nos seus direitos a Arte, em parte maculada e imperfeita' Esse permanente renovo da Arte' (alquímica, entenda-se), e o seu desenvolvimento, sobretudo espiritual e simbólico, foram uma constante dentro do rosacrucianismo, desde então até nossos dias. O próprio Isaac Newton (1642-1727), um dos maiores gênios da matemática, não foi insensível ao fascínio da Alquimia, como é sabido; além de possuir exemplares dos mais notórios tratados alquímicos, tanto do seu tempo como anteriores, que hoje fazem parte do espólio existente na Biblioteca da Universidade de Yale, deu-se ao trabalho de fazer muitas cópias manuscritas de obras alquimistas. Uma dessas obras, que ele possuía na sua coleção, era precisamente a Themis Aurea de Michael Maier, à qual faz referências e tece comentários numa das suas muitas notas manuscritas sobre a filosofia hermética. "

De uma maneira geral, podemos concluir que a alquimia era parte integrante da filosofia e do conhecimento oculto pregado pela Rosacruz original. Afinal, tradicionalmente, eles se consideram herdeiros de tradições antigas que remontam não apenas à alquimia medieval, como também ao gnosticismo, ao ocultismo, ao hermetismo no Antigo Egito

(como afirma a Amorc e sua ligação com Akhenaton), à Cabala e até ao Neo-platonismo.

Esse detalhe é explorado pelas ordens rosacruzes modernas. A Amorc, por exemplo, ainda promove em sua Loja de Curitiba, no estado do Paraná (onde fica sua sede nacional), seminários sobre alquimia rosacruz que, segundo a descrição, permite ao estudante "por meio de vivências, experimentos e contemplações, ter as condições necessárias para um maior aproveitamento de suas experiências místicas interiores".

O máximo que se pode falar sobre alquimia na Rosacruz é traçar um paralelo entre a transformação desse termo e a conversão da Maçonaria Prática em Especulativa. Da mesma forma que a Maçonaria mudou seu enfoque do material e mundano para assuntos mais espirituais, é fato que a alquimia no meio rosacruz tornou-se quase um sinônimo de conversão espiritual. Os rosacruzes das diversas vertentes modernas buscam a chamada Alquimia da Alma, que dá aos seres humanos condições necessárias para se tornarem espíritos mais evoluídos, levando o bem à humanidade em geral, conforme os preceitos dos rosacruzes originais.

As alquimias rosacruzes (pelo menos as consideradas legitimamente realizadas por irmãos dessa sociedade secreta) eram, no mínimo, estranhas. Uma delas era ligada ao ritual de iniciação da Loja de Richter, na já citada Loja da Silésia. Quando um novo membro completava seu treinamento, devia ser recebido numa das casas "construídas às nossas custas", como era definida. Ele ganhava um Sinal de Paz, feito com uma folha de palmeira, era beijado três vezes e iniciado num voto de silêncio.

O iniciado deveria se ajoelhar e recitar o voto da Ordem, jurando jamais revelar o mistério recebido para qualquer ser humano. Não poderia revelar nada sobre "a posição de nossa Ordem, nem a moradia, o nome e o sobrenome de nosso Imperator (Imperador, o cargo máximo dentro da Rosacruz), nem mostrarei A PEDRA a ninguém". A tal pedra, na verdade, era tida como o Tesouro da Filosofia na forma de óleo, trancada numa caixa de metal com uma tranca de metal. Os rosacruzes eram proibidos de "fabricar pérolas e outras gemas maiores que o tamanho natural" e "divulgar a sagrada e secreta matéria, ou qualquer de suas manipulações, coagulações ou soluções".

O mestre que iniciara o novo rosacruz cortava sete cachos do cabelo do consagrado e os embrulhava em papel com o nome de batismo e o nome sacramental do novo irmão, entregando-os ao Imperator, que os guardava em segurança. Após ser cumprimentado, o iniciado seguia no trabalho da "Pedra do Grande Elixir", que dizia respeito a conceitos alquímicos e medicinais complexos demais para explicar aqui. Cada membro ainda levava consigo uma corda negra, que deveria ser usada para matar o irmão que delatasse os segredos da fraternidade.

Arquitetura rosacruz

A arquitetura rosacruz, a julgar pelo modo como é tratada pelas atuais irmandades que levam esse nome, pode ser tão complexa quanto variada. A AMORC, por exemplo, encarregou-se de estampar em suas Lojas e sedes motivos egípcios, para que sua herança e ligação com tal império fosse bem evidente. Muitos que já estiveram na Loja de São Paulo, localizada na Rua Borges Lagoa, 1.345, na Vila Clementino, ficam fascinados com a alameda de esfinges que adorna a entrada e com o jardim interno, com uma esfinge cuja base possui hieróglifos verdadeiros, que possuem significado. A própria forma da Loja é baseada claramente num templo egípcio do Novo Império, com um estilo próximo dos templos que teriam um dia adornado a capital erguida por Akhenaton. Hoje suas ruínas são conhecidas pelo nome de Tel El-Amarna.

Já a Grande Loja de Curitiba é bem mais impressionante. Seus edifícios são projeções de templos mais complexos, com colunas que lembram as dos templos de Luxor e Karnac, nos quais as pontas lembram os lótus que aparecem nos mitos da criação egípcios.

Porém, um passeio pelos sites de instituições rosacruzes mais recentes mostra que nem todas seguem o estilo egípcio. As que possuem sede no exterior, principalmente, parecem fazer uma espécie de homenagem aos estilos de outras sociedades secretas, como a Ordem Hermética da Aurora Dourada (em inglês, Golden Dawn), ou aos Templários; não há preocupação em manter um estilo próprio de decoração e arquitetura. Mesmo assim, são construções fáceis de identificar: basta procurar o símbolo da Rosacruz (em suas muitas versões) que se espalham pela Loja.

Eles funcionam como identificadores, como o esquadro e o compasso na Maçonaria.

Se isso é ou não um sinal de que a Rosacruz moderna é mais influente do que a antiga, jamais saberemos com certeza. Em termos de popularidade, pode até possuir esse papel, mas na prática, ela se tornou hoje tão "discreta" quanto a Maçonaria.

IV

Templários

Quando o assunto é distinguir as sociedades secretas mais conhecidas daquelas que ainda mantêm certo ar de mistério e impenetrabilidade, algumas são mais fáceis de descrever do que outras. Como vimos nos capítulos anteriores, grupos como a Maçonaria e a Rosacruz podem ser considerados sociedades "discretas", já que a maioria conhece sua existência, embora seus membros mantenham discrição.

A sociedade secreta que mais mexe com a imaginação das pessoas é, sem dúvida nenhuma, a dos Templários. Não apenas pela imagem incrível transmitida por livros como O Código Da Vinci e O Último Templário, mas também pelos inúmeros estudos que mostram aspectos desconhecidos desse que já foi o grupo mais influente e poderoso da Igreja Católica.

O que mais intriga as pessoas é saber, afinal de contas, se os Templários acabaram mesmo, ou se transformaram-se em algo diferente. É fácil conhecer um ou outro componente da Maçonaria, ou da Rosacruz, mas poucos são os que se dizem neo-templários, ou novos templários. A julgar pela grande quantidade de grupos que se apresentam como tal na Internet, fica difícil rastrear com precisão o verdadeiro herdeiro dos cavaleiros da Idade Média que lutaram nas Cruzadas. Ainda por cima, há o fator miscigenação, já visto no caso da Rosacruz. Os Templários, assombrados pela acusação de heresia oriunda da Igreja Católica, sob influência do rei francês Felipe IV, o Belo, teriam se misturado aos maçons, tornando-se um grau dentro da hierarquia da Maçonaria.

Historicamente falando, só temos certeza da transmutação dos Templários na Ordem de Cristo, ocorrida em Portugal, sobre a qual falaremos mais adiante. Os demais grupos, que se apresentam como "os verdadeiros depositários do conhecimento templário", como se autodefinem, necessitam ainda de aval histórico para comprovar a afiliação.

Enquanto isso, os pesquisadores prosseguem em seus esforços para avaliar o que teria acontecido com os Templários, após os fatídicos acontecimentos de 13 de outubro de 1307. A tradição europeia afirma que a superstição sobre a sexta-feira 13 ser um dia de azar vem do fato desse ter sido o dia em que os Templários foram presos e, mais tarde, condenados à fogueira. Muitos discordam dessa suposta origem, mas a fama dos cavaleiros garantiu a associação com o termo e, até mesmo, com certas magias protetoras contra os maus fluidos desse dia, que também teriam origem no chamado esoterismo templário; embora muitos aleguem que tais artifícios nunca funcionaram para salvar os próprios Templários de seu destino.

Para melhor entender todas essas lendas que surgiram sobre os cavaleiros, é necessário fazer uma retrospectiva histórica para entendermos um pouco o fascínio que esse grupo exerce até hoje. Muito do mistério que atualmente cerca essa sociedade secreta vem de suas origens e de seu fim abrupto. Para um entendimento mais profundo sobre essa ordem, aconselho a leitura de meu livro já publicado, Sociedades Secretas - Templários.

Origens

As Ordens de Cavalaria da Idade Média sempre fizeram um certo sucesso entre as pessoas comuns. Em plena guerra contra os sarracenos (hoje conhecidos como muçulmanos), muitos desses grupos ganharam fama e sucesso, como os Cavaleiros Hospitalários (do Hospital de São João) e os Cavaleiros Teutônicos, de origem germânica. Porém, nenhum deles atingiu o nível de fama e fortuna que arrebatou a Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, cujo nome em latim é Pauperes Commilitones Christi Templique Solomonici. O grupo foi fundado por volta de 1096, pouco depois da Primeira Cruzada, e existiu por mais de dois séculos na Idade Média. Seu objetivo principal era proteger os peregrinos que vinham do continente europeu dispostos a fazer a peregrinação para Jerusalém por rotas que, invariavelmente, acabavam em saques e morte nas mãos de sarracenos.

Apesar de ter o início de suas atividades nessa época, a Ordem só ganhou o reconhecimento da Igreja Católica por volta de 1127, no Concílio de Troyes, com o Papa Honório II. Como seus membros passavam a imagem de homens piedosos, de vida monástica, e eram capazes de entrar numa batalha com ferocidade impressionante, a ponto de ter como uma de suas regras nunca abandonar o campo de batalha, os Templários cresceram rapidamente em número de membros e em poder. O cavaleiro dessa Ordem era facilmente reconhecido por suas túnicas brancas adornadas com a cruz vermelha, de comprimento e largura iguais. Seus membros eram respeitados e, por vezes, temidos, pois se entregavam a uma rotina de preparação fora das batalhas, na qual as vidas religiosa e militar se misturavam de maneira complementar.

O que tanto chamou a atenção dos nobres e reis foi a maneira como eles conseguiram acumular uma vasta infraestrutura, que incluía grandes propriedades e muito dinheiro. Os Templários também criaram o embrião dos travellers cheques: negociavam cartas de crédito com o peregrino que ia realizar uma viagem, e essa carta poderia ser convertida em dinheiro em qualquer estabelecimento da Ordem, num artifício parecido com o das atividades bancárias modernas. Apesar da riqueza que aumentava em seus cofres, a Ordem mantinha como símbolo a imagem de dois cavaleiros montados no mesmo cavalo, um sinal de pobreza.

Com o passar do tempo, a Ordem aperfeiçoou sua estrutura hierárquica, desenvolvendo-a de simples sacerdotes e serventes até os soldados que combatiam nos conflitos. A essa altura, não havia apenas religiosos entre seus componentes, mas também burgueses, e dinheiro para se sustentar não faltava, principalmente pela receita oriunda de doações dos reinos. A Ordem já tinha seus objetivos ampliados: além da proteção aos peregrinos, seus membros recebiam treinamento bélico, combatiam ao lado dos demais cruzados envolvidos nos conflitos na Terra Santa, conquistavam terras, administravam povoados inteiros, extraíam minérios, erguiam suntuosos castelos, que existem até hoje (veremos a relação deles mais à frente), catedrais, moinhos, aloja mentos e oficinas, fiscalizavam o cumprimento das leis e intervinham na política europeia. Afinal, eles deviam explicações apenas ao Papa, e a mais ninguém, o que significava total autonomia em seus negócios.

Não demorou muito para que a monarquia e o clero notassem que o poder templário crescia a olhos vistos. Muitos monarcas, de fato, faziam empréstimos com eles, tornando-se subordinados a seus ditames, enquanto suas dívidas não eram pagas.

A boa vida começaria a mudar com a reviravolta da situação na Terra Santa. Os muçulmanos começaram a conquistar vários reinos cristãos no local. Quando a cidade de Acre caiu, no século XIII, os cavaleiros tão temidos viram-se obrigados a abandonar suas posições no local, migrando para a Ilha de Chipre, na qual se estabeleceram. Essas perdas começaram a reverter a situação, e a confiança do próprio povo, que antes os idolatravam. Os Templários começaram a ser acusados de riqueza excessiva e ambição: eles teriam deixado o desejo de riqueza atrapalhar a defesa dos interesses cristãos. Logo, a existência de uma Ordem como a deles já não se fazia necessária.

O fim da Ordem oficial

Foi quando entrou em cena Felipe IV, o Belo. Ao contrário da maioria dos regentes, Felipe estava acostumado a realizar campanhas militares aliadas ao clero em troca de benefícios políticos. Ele devia terras e grandes somas de dinheiro aos Templários. Como suas dívidas cresciam, e ele não conseguia saldá-las, propôs ao arcebispo Beltran de Got uma troca de favores. O monarca usaria sua influência para eleger o religioso Papa, e este, por sua vez, acabaria com os Templários assim que assumisse seu novo cargo.

Assim, em 1305, Beltran assumiu como Papa Clemente V. Começou, então, o processo contra os Templários. Após a prisão em massa de membros da Ordem, ocorrida durante a fatídica sexta-feira 13 já citada, os cavaleiros foram trancados em prisões e perseguidos em quase todos os reinos cristãos. As acusações variavam: de heresia a idolatria, de homossexualismo a conspiração com infiéis. Na França, cerca de cinco mil cavaleiros, juntamente com seu Grão-mestre Jacques de Molay, fo ram presos e torturados para terem suas confissões arrancadas à força. Apesar de outros países, como a Alemanha, declararem os Templários inocentes, a Ordem foi suprimida. Em Portugal, Espanha e até na Escócia os regentes

não se convenceram da suposta culpa dos Templários, o que causou curiosas transformações, das quais tratarei em breve.

Muitos Templários presos confessaram, e receberiam absolvição por seus supostos pecados, desde que mudassem de Ordem, indo para os Hospitalários, ou outras ordens de cavalaria. Porém, aqueles que se retratavam (ou seja, confessavam e depois afirmavam que o que haviam dito era mentira) eram condenados como hereges reincidentes e condenados à fogueira. Foi o que aconteceu com Jacques de Molay e outros dirigentes. Assim, em 18 de março de 1314, eles foram queimados sob o olhar do Papa Clemente V e do rei Felipe IV, o Belo, nas margens do Rio Sena, em Paris. Há uma lenda que diz que Molay amaldiçoou o Papa e o rei pela injustiça: o papa morreria no máximo em 40 dias e o rei, em um ano. Aparentemente, a maldição funcionou, pois Clemente V morreu exatos 33 dias depois, e Felipe, em pouco mais de seis meses.

Por toda a Europa, a Ordem foi oficialmente extinta. Seus bens e estrutura foram repartidos entre outras ordens menores. A vasta riqueza dos Templários, bem como sua vasta frota de navios, simplesmente desapareceu sem deixar traços, o que levou muitos pesquisadores a especularem sobre o paradeiro desses bens. Até hoje há quem venha com hipóteses malucas, como a suposta viagem dos Templários ao Novo Continente e a ocultação do tesouro templário em poços escondidos em ilhas no que hoje é o vasto território dos Estados Unidos.

No campo das sociedades secretas, entretanto, é comum verificar grupos modernos, principalmente a Maçonaria e a Rosacruz, arvorando-se como descendentes diretos dos Templários. O Rito Escocês maçom, por exemplo, já foi divulgado como sendo um amálgama de conhecimentos maçons e templários, posto que os cavaleiros fugiram da França e conseguiram refúgio com o governante escocês Robert, o Bruce, que forneceu proteção para que eles continuassem seus rituais e sua vida.

O fato é que, historicamente, nunca se descobriu o que teria acontecido com os navios templários, nem com o verdadeiro paradeiro de seu vasto tesouro.

Os Templários e a Ordem de Cristo

Em Portugal, os Templários não foram considerados culpados, mas, graças às pressões do Papa, foi-lhes imposta uma condição: que mudassem de nome. Assim, eles constituíram uma nova Ordem, que se chamou Cavaleiros de Cristo. Qualquer reprodução das caravelas de Pedro Álvares Cabral, por exemplo, indica que as velas das embarcações eram pintadas com a cruz símbolo dos Templários, e agora símbolo da nova Ordem.

O terreno para a criação dessa nova Ordem já se fazia sentir muito antes do processo deflagrado na França. Afinal, durante os séculos XII e XIII, foram os Templários que ajudaram os portugueses nas batalhas contra os muçulmanos. Como recompensa, eles receberam extensos domínios de terra e poder político. Os castelos, igrejas e povoados sob proteção templária prosperaram como nunca. Quando o processo contra a Ordem foi estabelecido, o rei de Portugal, Dom Dinis, logo concordou em transferir para a nova Ordem as mesmas propriedades e privilégios dos Templários.

A Ordem de Cristo foi criada com o nome de Ordo Militiae jesu Christo, com o aval do Papa João XXII, em 15 de março de 1319, de acordo com a bula intitulada AdAe Exquibus. Segundo o documento, em Portugal, os bens dos Templários ficaram "reservados" por iniciativa do rei, transitando para a coroa entre 1309 e 1310, enquanto decorria o "processo", não sem que o monarca rejeitasse o administrador nomeado por Clemente V, Estevão de Lisboa. Afinal, Castela, Aragão e Portugal haviam se manifestado contra a execução da medida que ordenava a transferência dos bens para os Hospitalários.

Para muitos pesquisadores, a mudança deu-se apenas para que não fosse mais usado o nome Templários; no mais, ficou tudo na mesma. O hábito e a insígnia eram os mesmos, com apenas algumas modificações leves. Segundo alguns textos extraídos de diversas enciclopédias, divulgados pela Internet, foi dada aos cavaleiros de novo nome:

> "... a regra cisterciense, e nomeado mestre D. Gil Martins, igualmente mestre da Ordem deAvis, que adoptara a regra cisterciense, com a determinação de que os novos monges elegessem seu próprio mestre, depois da morte daquele. O superior espiritual da Ordem de Cristo era o abade de Alcobaça. Foi-lhe

concedida como sede o castelo de Castro Marim; mas em 1357 a sede já tinha sido instalada em Tomar, anterior sede templária. "

Em 1421, um capítulo da Ordem, localizada na cidade antes templária de Tomar, adotou como regra a da Ordem de Calatrava, que resolvia qualquer pendência espiritual e de obediência. Depois de 1417, o cargo de mestre passou a ser exercido por membros da Casa Real, que nomearam administradores e governadores por indicação papal. O primeiro deles, e talvez o mais famoso, foi o infante D. Henrique, destacado por sua atuação nas grandes navegações.

A partir de 1529, a organização interna da Ordem de Cristo foi reformulada por Dom João III, e seus membros passaram à estrita clausura, mantendo-se nesse estado até hoje.

Os quadros seguintes mostram alguns nomes famosos ligados à Ordem de Cristo e os locais hoje por ela administrados:

Pessoas diretamente ligadas à Ordem de Cristo
Infante D. Henrique
João Gonçalves Zarco
Bartolomeu Dias
Vasco da Gama
José Antônio de Melo da Silva César de Menezes
Dom Guilherme de São José Antônio de Aranha
Fernão Mascarenhas
Fernão de Magalhães
Pedro Álvares Cabral
Tomé de Sousa
José de Seabra da Silva
Mauricio (Moises) Bensaude
Carlos de Morais Camisa

Tabela 4.1.

Castelos sob a administração da Ordem
Castelo de Almourol
Castelo de Folgosinho
Castelo de Nisa
Castelo de Montalvão
Castelo de Mogadouro
Castelo de Penas Róias
Castelo de Penha Garcia
Castelo de Pombal
Castelo de Rosmaninhal
Castelo de Segura
Castelo de Soure
Castelo de Tomar
Castelo do Zêzere
Convento de Cristo
Torre de São Vicente de Belém

Tabela 4.2.

Vale lembrar, também, que há vários municípios nacionais que usam a imagem da Cruz da Ordem de Cristo em seus brasões ou bandeiras, como Angra dos Reis, Cananeia, Caraguatatuba, Florianópolis, Paranaguá, Pelotas, Porto Alegre, Praia Grande, São Paulo, São Sebastião e São Vicente. No futebol, ainda, tanto a seleção portuguesa quanto a brasileira usam a imagem estilizada da cruz em seus símbolos.

Herdeiros dos Templários

Um dos pontos mais difíceis de se obter é a exata determinação de quem é o verdadeiro grupo herdeiro dos conhecimentos templários. Não se pode esquecer que, para muitas pessoas da época - principalmente quando os Templários perderam o poder sobre os reinos cristãos na Terra Santa -, a vivência com os muçulmanos (há relatos de Templários mantidos capturados por meses) poderia ter colocado os cavaleiros em contato com

conhecimentos milenares, argumento conveniente para a base das acusações de bruxaria e adorações de ídolos barbados.

O fato de o arquivo central dos Templários, na sede da Ilha de Chipre, ter sido destruído por ataques de otomanos provocou o surgimento de diversas lendas, nas quais, hoje em dia, muitos grupos se inspiram para se apresentarem como os "verdadeiros Templários".

Muitos historiadores acreditam que os cavaleiros, de fato, separaram-se quando o processo na França começou. Como já foi dito, um dos prováveis refúgios foi a Escócia, por sua distância e pelo fato de que seu regente estava em conflito com a Igreja. Curiosamente, há registro apenas de dois templários presos naquela época, e ambos eram ingleses. Embora os cavaleiros estivessem em território seguro, sempre havia o medo de serem descobertos e tidos novamente como traidores. Por isso, teriam se valido de seus conhecimentos de arquitetura sagrada, assumindo um novo papel dentro da Maçonaria.

A junção entre Maçonaria e Templários parece, de fato, fazer sentido, se analisarmos a necessidade que eles tinham em partilhar conhecimentos. Basta conferir uma lista de castelos templários para entender que havia motivos para as duas sociedades secretas se aproximarem, principalmente pelo interesse na arte da construção.

É claro que não há como comprovar isso, portanto, nesse quesito, só podemos especular. Mas, a julgar pelo modo como os hábitos dos Cavaleiros Templários da Maçonaria é constituído, podemos ter um vislumbre da verdade.

Os paramentos desse grau são baseados nos costumes das contrapartes medievais, e são compostos de manto, túnica, barrete, faixa, cruz, estrela, cinto e espada. O manto é confeccionado com material branco, e possui um capuz com cordões decorados com seda e um forro; este possui uma cruz prateada vermelha e fixa, abaixo do ombro esquerdo. A túnica também é branca, e seu comprimento vai até a altura dos joelhos, com uma cruz latina em vermelho na parte frontal. O barrete é feito de veludo na cor vermelha, e tem cerca de 7,62 centímetros de profundidade, com uma cruz prateada na frente. A faixa é de seda preta ondeada, com mais ou

menos dez centímetros de largura, um nó prateado e uma franja de seda preta na extremidade.

A joia da cruz de um templário maçom possui forma prateada e é pintada de vermelho esmaltado sobre metal dourado. É usada sobre o lado esquerdo do peito, e suspensa por uma tira vermelha com acabamentos brancos. A estrela de sete pontas é de material prateado com uma Cruz da Paixão no centro, em esmalte vermelho, com um fundo branco envolvido num cinto preto. Nele, lê-se a inscrição In Hoc Signo Vinces (Com Este Símbolo Vencerás), referência à revelação do primeiro imperador romano cristão, Constantino. Por fim, a espada deve ter o padrão da lâmina e o punho retos, com o símbolo da cruz. É utilizada num cinto de tiras de couro.

Segundo texto maçom divulgado no especial Ordens de Aperfeiçoamento Maçônico, esta é a definição do grau de Cavaleiro Templário:

> "Esse Grau comemora as ações de um grupo de cavaleiros aos quais foi concedida, em 1118, moradia dentro dos locais sagrados do Templo do rei Salomão pelo rei de Jerusalém, Balduíno II Um candidato à Instalação é admitido no caractere e traje de um peregrino, o qual deve passar por um período de peregrinação e combate e assumir os votos de um cruzado. Tendo conduzido suas tarefas com coragem, ele é então instruído que, na preparação para a cavalaria cristã, a penitência e as meditações são partes vitais, sendo finalmente recebido, armado e proclamado um Cavaleiro do Templo. É nesse grau que todos os assuntos administrativos do Preceptório (e da Ordem) são tratados. "

Versões modernas dos Templários

Os acadêmicos definem (e continuarão definindo por muito tempo) os Templários como uma ordem de cavalaria que tinha por missão defender os peregrinos que seguiam para a Terra Santa. Mas diversas atividades que eles exerciam, atestadas por registros históricos, comprovam que há certa dificuldade em determinar quais eram, realmente, suas prioridades. A riqueza e o poder que eles obtiveram de maneira rápida levantou as hipóteses mais absurdas sobre poderosos e divinos achados arqueológicos

encontrados sob o Monte do Templo, em Jerusalém. No entanto, o que realmente povoa a imaginação popular, e que tem levado muitos grupos a debaterem, é a questão sobre quem seriam os verdadeiros descendentes dos cavaleiros. Hoje em dia, se fizermos uma busca na Internet, encontraremos várias organizações (a maioria delas estrangeiras) que se dizem "os verdadeiros herdeiros do legado templário".

Um registro curioso pode ser encontrado no livro História dos Cavaleiros Templários, de Élize de Montagnac. Nele, temos o relato de uma cerimônia fúnebre, ocorrida em 1808, realizada na Igreja de Saint Paul-Saint Antoine, em Paris, exatamente no aniversário da morte de Jacques de Molay.

O lugar, de acordo com o autor, estava coberto de preto, com um cadafalso enfeitado com as insígnias e a coroa do grão-mestrado erguido no centro da nave. Via-se, ainda, um trono a seu lado, para os chefes da Ordem. Havia uma cerca formada pela infantaria, que assistia à cerimônia. Diz o livro:

> `A missa foi executada por uma grande orquestra; o Auxiliar Geral, Pierre Romain de Roma (o abade Clouet), primaz, pronuncia do púlpito a oração fúnebre de jacques de Molay. Ele portava a grande fita e o emblema da Ordem. Mas seu costume, por mais estranho que pareça, não se aproximava dos demais dignitários do Templo. "

Embora o autor não se arrisque a dizer a qual das Ordens existentes esse peculiar grupo pertencia, supõe-se que de Templários eles não tinham lá muita coisa. Vamos conhecer, agora, quatro organizações dentre as muitas que se dizem as "verdadeiras" herdeiras dos Templários. Vale notar que nem todas possuem sites na Internet, mas existem como instituições, portanto, estão abertas a receber contatos, caso o leitor se interesse.

Instituto de Investigação Templária

Organização educacional sem fins lucrativos que se aplica à divulgação de uma doutrina baseada no Princípio da Divindade Feminina (o que, sem dúvida, vai interessar e agradar aos fás de Dan Brown e de seu O Código Da Vinci). Esse princípio é considerado por seus membros a "fonte

universal de toda a bondade, perdão, tolerância e amor". Estaria isso ligado ao fato de que os Templários medievais tinham como padroeira de sua Ordem a Virgem Maria?

O fato é que essa organização é vinculada a uma outra, chamada de Ordem Soberana do Templo Iniciático (em francês, Orde Souveraine du Temple Iniciatique), seu âmago espiritual. Encara a espiritualidade templária como uma fusão entre a vida monástica de recolhimento e solidão (compaixão disciplinada), e a vida exterior, cotidiana, que todos conhecemos. Para entrar, é necessário que o candidato esteja preparado para uma vida de servidão ao próximo. Seus quatro princípios básicos são:

- o poder e os ensinamentos que almejamos já estão dentro de cada um de nós;
- tais virtudes são expressas apenas pela espiritualidade;
- cada um deve procurar a melhor maneira de exteriorizar esse amor;
- o que nos separa de alcançar o essencial é a nossa psicologia pessoal.

A Ordem possui sedes em Paris e em Indiana, nos Estados Unidos.

Ordo Supremus Militaris Templi Hierosolymitani

Essa Ordem afirma categoricamente ser a única reconhecida como tal pelas Nações Unidas. Indica que seu contingente alcança mais de cinco mil cavaleiros e damas (uma organização mais ampla, por ser mista).

Seu título em latim pode ser traduzido como "Soberana Ordem Militar do Templo de Jerusalém". Diz ter sido fundada seguindo os princípios originais dos Templários, datados de 1118 (o que não condiz com a Regra de São Bernardo, que proibia todo e qualquer contato com mulheres).

Possui membros em cerca de 40 nações, e possui também membros cristãos ecumênicos, que "dão as boas-vindas aos cristãos de todas as religiões e oferecem apoio humanitário aos menos afortunados do mundo".

Possuem delegados das Nações Unidas em Nova York, Viena e Genebra:

> "Como os Cavaleiros Templários antigos, operamos como uma rede moderna mundial de profissionais de educação em grande variedade de protocolos, como oficiais de governo seniors, Membros do Corpo Diplomático, clérigos, oficiais militares, físicos e cirurgiões, engenheiros, historiadores e humanitários. "

Pelo menos nesse ponto eles batem com as atividades multitarefa dos Templários antigos... Também pregam a constituição de uma sociedade cosmopolita, na qual a diferença entre povos, culturas e governos "serão tanto respeitadas quanto apreciadas".

A lista dos projetos humanitários dessa Ordem estende-se a lugares bem diversificados: Estados Bálticos, Afeganistão, Congo, Etiópia, Iraque, Filipinas, Romênia, Rússia, Bósnia, Kosovo e Jerusalém.

A Ordem mantém no site uma página de notícias de suas atividades e dos prêmios conquistados. Não há, porém, qualquer menção a como alguém pode se tornar um cavaleiro.

Rede Europeia de Pesquisa de Herança Templária

Trata-se de uma federação de escolásticos e de grupos de pesquisa que têm por objetivo a procura de vestígios da era templária. Promove debates públicos, trocas de informações e incentivos para a preservação dos lugares ligados à história dos Cavaleiros do Templo na Europa.

Tanto é assim que a federação se oferece para adquirir os castelos templários, para poder preservá-los. Se você, que está lendo, interessa-se pelo tema e gostaria de entrar para a Ordem, seria muito bem-vindo. Eles mostram ter um interesse especial por estudantes, estudiosos do tema, escolas e departamentos universitários, organizações arqueológicas e autoridades de turismo.

Para todos os associados são disponibilizadas frequentemente pelo site as últimas notícias de escavações europeias, o acesso às conferências da federação, assistência no desenvolvimento dos estudos de cada associado e participação em trabalhos aos quais outros templários estejam relacionados.

A entidade desenvolve um trabalho de parceria com órgãos reconhecidos, como a Unesco e o Conselho Europeu. A rede tem como finalidade:

- trabalhar com indivíduos ou organizações por toda a Europa;
- encorajar a realização de conferências;
- criar uma base de dados internacional sobre os Templários;
- compilar biografias com alto grau de precisão;
- organizar um cadastro de estudantes e organizações que participem de pesquisa ativa sobre os Templários.

O site, especificado anteriormente, é apenas um dos muitos links de pesquisa. Não foi encontrado nenhum site oficial da entidade.

Ordem dos Cavaleiros Templários

É claro que precisamos ter pelo menos uma Ordem brasileira aqui.

As mais vistas na Internet são a Ordem Sagrada do Templo e do Graal, e a Ordem dos Cavaleiros Templários, cuja administração central fica na cidade de Campinas, São Paulo. Uma passeada pelo site e vemos que os Templários dessa ordem estão mais para espíritas da linha kardecista do que para cavaleiros guerreiros.

Oferecem o mesmo sistema de estudos já visto em outras Ordens, como a Rosacruz AMORC, com o envio de apostilas pelo correio. Há ligeiros ecos de Maçonaria, embora não possamos defini-los com mais detalhes.

Esoterismo templário

Cifras templárias já foram descobertas por pesquisadores, que afirmam que elas eram usadas para guardar os segredos dos registros financeiros da Ordem. Em vários castelos ligados aos cavaleiros, essas mesmas cifras podem ser vistas em garranchos escritos nas paredes. Tal fato pode não ter muita conexão esotérica, mas é uma prova de que eles possuíam seus próprios códigos de comunicação.

Falar em esoterismo é arriscar tratar de algo que não possui nenhum tipo de registro oficial. O contato que eles tiveram com o inimigo sarraceno

pode muito bem ter lhes proporcionado uma espécie de ligação com uma filosofia influenciada pela sabedoria oriental, o que não chega a ser uma heresia.

Especulações também afirmam que a fundação da Ordem teria sido articulada por Bernardo de Claraval (conhecido como São Bernardo) para encontrar a Arca da Aliança e as Tábuas das Leis Divinas, ocultas em algum lugar nos recônditos escombros do que restou do Templo de Salomão. Assim que tais relíquias foram encontradas, os Templários começaram a se desenvolver de maneira rápida e poderosa. A ligação deles com o Santo Graal, tão alardeada por livros como O Código Da Vinci, nada mais seria do que uma metáfora para se referir a essas verdadeiras "caças ao tesouro esotérico".

No mais, a maioria das acusações do processo francês contra a Ordem seriam especulações, incluindo a famosa ligação deles com o ídolo barbudo conhecido como Baphomet, nome tido como uma possível corruptela do nome Maomé.

Se acreditarmos nas ligações maçônicas e/ou rosacrucianas, veremos que muito do chamado esoterismo templário tem a ver com técnicas de meditação orientais, ligadas ao Budismo e ao Bramanismo, e não com conhecimentos extraídos de povos árabes. Porém, como vimos no capítulo sobre a Rosacruz, viagens ao Oriente sempre foram consideradas buscas por fontes de conhecimentos arcanos. Por isso, não é de se estranhar que muito do que os inquisidores pensavam ser "ligação com o demônio" poderia não passar de fanatismos de um catolicismo radical, comum na época.

Sem contar que a maioria das acusações contra os Templários foi formulada pelos cúmplices do rei Felipe IV, o Belo, e obtida sob influência de tortura. Assim, quando ouvimos por aí acusações voltadas contra eles, como cuspir e andar sobre a cruz, trocar beijos obscenos no umbigo e nas nádegas, negar a divindade de Cristo, ou beijar o traseiro de um gato, é mais provável que elas não encontrem respaldo real; muito menos indiquem que os cavaleiros estivessem envolvidos com qualquer tipo de prática esotérica.

V

Skull and Bones

Até agora, estudamos algumas das mais famosas sociedades secretas. Seus segredos ainda são um atrativo para obter novos membros, que insistem em divulgar que, de fato, ainda há muito que se falar sobre esses grupos.

Porém, esqueçamos por um instante as "sociedades secretas pop", e vamos nos concentrar em algumas cuja existência sempre foi reportada, ainda que ninguém tenha muita certeza sobre o significado delas. Essas são as verdadeiras sociedades secretas, pois suas experiências são estudadas em textos especializados. Não é possível, por exemplo, correr atrás de uma filiação nesses grupos; são eles que vêm até você.

Uma das sociedades secretas mais polêmicas tem sua origem no lugar mais improvável: a Universidade de Yale, em New Haven, Connecticut, nos Estados Unidos. Nesse lugar, encontraremos um edifício, localizado na High Street, em pleno campus da universidade, com acesso restrito. Uma busca oficial indicará que a construção - de um só andar e em estilo arquitetônico greco-egípcio, quase sem aberturas e protegido por uma porta que possui várias fechaduras pesadas - pertence a uma tal de Russell TrustAssociation. A denominação oficial não indica absolutamente nada que possa atrair curiosos de plantão, mas o nome pelo qual esse grupo é conhecido incita as imaginações dos neófitos: Skull and Bones (Caveira e Ossos).

Antes que alguém pense em fazer piadinha com esse nome, é bom deixar claro que não se trata de nenhum grupo adorador de piratas ou coisa semelhante. Caso o leitor não saiba, o símbolo da caveira com ossos cruzados em forma de X nada mais é do que um sinal internacional de perigo. E talvez seja mesmo isso o que esse grupo signifique, posto que poucos acreditam que uma sociedade secreta originada no meio acadêmico possa ter algum tipo de influência no mundo secular.

A jornalista americana Alexandra Robbins, autora do livro Secrets of 7he Tomb (Segredos da Tumba, livro ainda inédito no Brasil), estudou com afinco esse grupo, e afirma, com todas as letras, tratar-se da "sociedade secreta mais poderosa dos Estados Unidos". Se levarmos em conta que pelo menos três presidentes norte-americanos (os dois George Bush e William Taft) foram membros confirmados da dita agremiação, a imaginação começa a correr solta. E isso não é tudo, pois eles também emplacaram ministros, chefes de estado e dirigentes da CIA. Estranho, não?

Na literatura existente sobre sociedades secretas, vários são os grupos acusados de planejarem o domínio do mundo, dentre eles, os mais conhecidos são a Maçonaria e os Illuminati. Entre os menos conhecidos, temos não apenas o Clube Bilderberger (sobre o qual falarei mais no Capítulo 6 - Clube Bilderberg), mas também a Skull and Bones. A importância do grupo é tanta que, segundo boatos não confirmados na Internet, Dan Brown estaria tentado a mudar o vilão de seu novo livro, o ainda inédito A Chave de Salomão, que originalmente enfocaria a Maçonaria, para a irmandade de Yale.

Porém, afinal, o que eles possuem de tão espetacular e mórbido, além do nome? Se não há confirmações sobre seus verdadeiros objetivos e propósitos, por que dar ouvidos a especulações? A resposta é simples: seus membros são mais dissimulados que os de qualquer outro grupo. Para se ter uma ideia, uma das informações mais divulgadas sobre os bonesmen (homens-osso, como são conhecidos membros e ex-membros) é que, quando estão em qualquer evento, público ou não, e uma pessoa fala abertamente sobre a irmandade, eles são obrigados a se retirar imediatamente da sala onde estão. Ninguém, nem mesmo os jornalistas, obtiveram confirmação de nenhum dos Bush sobre como é, ou quais ainda são, seus laços com esse obscuro grupo. Esses seriam traços, sem dúvida, perfeitos para um vilão de qualquer livro de ficção (como podem conferir em meu romance Sociedades Secretas).

Vamos, a seguir, verificar as poucas informações já obtidas sobre esse grupo. Veremos que elas são poucas e esparsas. Nem mesmo Ale xandra Robbins conseguiu obter informações palpáveis, pois seu livro é mais uma análise dos membros e das possíveis ramificações políticas do que um compêndio de informações sobre a sociedade secreta.

Origens

Tudo começou em 1832, quando William Huntington Russell, então um estudante de apenas 24 anos, encontrava-se em Yale. Ele havia acabado de retornar de uma temporada de estudos na Alemanha e tinha a cabeça cheia de ideias que gostaria de ver aplicadas em seu país. Ele era descendente de uma família tradicional britânica e não via a hora de entrar para uma famosa irmandade estudantil, a Phi Beta Kappa, considerada até hoje uma das mais antigas e prestigiadas nos Estados Unidos. Porém, como reza a lenda, não foi aceito por ela. Isso deixou o jovem desgostoso a ponto dele decidir unir-se a outro universitário, Alphonso Taft, para fundar o grupo que viria a ser a Skull and Bones.

No começo, o grupo respondia pelo nome de Clube de Eulogia, uma referência indireta ao grande orador grego Demóstenes, e aos estudos clássicos. Depois de um tempo, o símbolo da caveira e dos ossos teve o acréscimo de um misterioso número, que aparece abaixo dos ossos cruzados, o 322. Especula-se até hoje seu real significado, mas, segundo Robbins, isso também teria a ver com a história de Demóstenes: seria o ano em que o orador morreu - 322 a.C. Segundo o mito, após o falecimento do orador, a deusa grega da eloquência - de nome Eulogia - teria ficado triste e voltado para o convívio das demais entidades, abandonando a terra dos mortais. As pessoas comuns a veriam de novo apenas em 1832, quando a fundação da sociedade secreta ofereceu-lhe um novo refúgio. Não há como saber ao certo se esse é mesmo o verdadeiro sentido da irmandade, pelo menos até o fechamento deste trabalho.

Yale é ainda hoje um local em que predominam os filhos de gente muito abastada. Então, não é de se espantar que os fundadores e seus primeiros membros tenham usado os recursos de suas famílias para conceder ao grupo um lugar de encontro na forma do edifício descri to anteriormente. Os frequentadores o conhecem como "A Tumba", uma espécie de apelido carinhoso. Dessa forma, teve início a aura de segredo, pois todos os membros fizeram juramentos sobre nunca revelar o que se passa por lá. Os encontros acontecem religiosamente todas as quintas e domingos, sem que ninguém tenha conseguido descobrir o teor do que é discutido.

Claro que adeptos de teorias da conspiração aproveitaram o mistério para lançar dúvidas sobre os encontros. A enorme quantidade de teorias encontradas em sites da Internet é para deixar um crédulo certo que eles querem mesmo dominar o mundo, ou o mais cético morto de tanto rir. Uma dessas teorias aponta que "segundo fontes não esclarecidas" (seja lá o que for isso), os membros reúnem-se para falar de si mesmos, como uma espécie de terapia coletiva. Uma outra, que lança mão "das mesmas fontes", afirma que eles participam de jantares caros (o que não é de espantar, visto o nível financeiro dos membros), e que o jogo de louça é constituído por peças de valor histórico, que teriam pertencido a nazistas famosos, entre eles o próprio Adolf Hitler. Quem não pertence à irmandade é alcunhado não de neófito (um termo mais ligado à área esotérica), mas sim de "bárbaro", a mesma denominação que os antigos romanos davam a quem não pertencia ao mundo greco-romano.

Como se isso não bastasse, ainda há histórias que afirmam que os relógios do local estão sempre cinco minutos adiantados, já que os membros estão sempre à frente do resto da humanidade. Uma história, entretanto, parece ter certo fundamento: a Tumba possui entre seus pertences os ossos do chefe indígena Jerônimo, desenterrados e levados para lá por Prescott Bush, avô de George W. Bush, o que levantou a especulação de que outros cadáveres famosos (embora não se saibam exatamente quais) estariam na sede. Esses troféus macabros estariam numa sala reservada, numa parte em que haveria outro recinto reservado para supostos cultos satânicos.

Como já foi dito, ninguém pede para entrar, mas é escolhido. Todos os anos, por volta do mês de abril, são escolhidos 15 estudantes que cursam o terceiro ano em Yale. Cada membro potencial recebe um discreto tapa nos ombros. Caso aceite juntar-se ao grupo (por incrível que pareça, há relatos de pessoas que recusaram), ele deve comparecer diante da porta da Tumba para sua iniciação.

E por falar em tal "ritual", esqueça tudo o que já foi dito sobre como uma pessoa é iniciada nas outras sociedades secretas: nenhuma parece alcançar o nível teatral dessa. Tudo ocorre em duas noites. Na primeira, o candidato deve contar para todos, em detalhes, suas experiências sexuais mais pervertidas. Na segunda, o assunto fixa-se no relato da vida do candidato.

Um detalhe: na primeira noite, o estudante, completamente nu, deita-se num caixão enquanto conta seus casos sexuais. Os membros mais antigos escutam e observam tudo ao lado. A ideia é que cada pessoa conte seu pecado mais comprometedor, para que os demais, que compartilharão do segredo, tornem-se seus cúmplices. Assim, os laços de amizade entre os membros se estreitam, por terem algo em comum.

Depois dessas duas noites, cada novo membro recebe o que será seu nome de trabalho, um pseudônimo que será utilizado durante os encontros do grupo. Cada novato passará um ano prestando serviços para a irmandade, como aconteceu com Bush pai, em 1948, e Bush filho, em 1968. Alguns ganham nomes no mínimo sugestivos, como Long Devil (para o mais alto) e Boaz (para o capitão do time de futebol). Outros, como o banqueiro Lewis Laphan, ganharam alcunhas inspiradas em personagens da mitologia grega, e até mesmo em clássicos da literatura mundial. Ele, no caso, tornou-se Sancho Panza, título que transferiria, anos mais tarde, para Tex McCrary, o jornalista criador do gênero de programas talk show. Bush pai recebeu a alcunha de Magog (nome bíblico ligado ao Livro do Apocalipse) e seu filho, classificado como inominável (ninguém pensou num apelido que lhe caísse bem), recebeu a alcunha de Temporary (Temporário).

Segundo artigo publicado na revista L'Express, às vezes membros influentes do governo ou do mundo das finanças aparecem na Tumba para discutir dossiês confidenciais. Encontram-se para jantar nos dias já citados anteriormente, e o fazem com classe. Dinheiro para isso os membros possuem, já que, como foi descoberto recentemente, a sociedade tem muita renda. Em 2004, para se ter uma ideia, eles declararam para o governo nada menos do que US$ 3,02 milhões.

Os membros também são proprietários de uma ilha particular, localizada na fronteira dos Estados Unidos com o Canadá, chamada Deer Island (Ilha do Cervo), doada por um dos integrantes. E como se isso não fosse o suficiente para deixar qualquer um impressionado, ainda há relatos de que cada novo membro recebe uma quantia considerável em dinheiro (embora ninguém saiba dizer o montante exato) para gastar como e com o que quiser.

Ramificações

Robbins afirma em seu livro:

> `A única razão da existência dessa sociedade é a de colocar seus membros em postos de influência."

O que parece ser um objetivo atingido com sucesso. Além dos presidentes, já foram identificados pelo menos dois juízes da Suprema Corte, um chefe da CIA, além de vários senadores, empresários e até mesmo atores. Sabe-se que os homens que elaboraram a política externa dos Estados Unidos antes e depois da II Guerra Mundial, pelo menos até a administração de John F. Kennedy, eram todos bonesmen.

Eles estão por toda parte? Com certeza, como pode ser verificado a partir dos nomes de alguns agentes da CIA e de filhos de grandes fortunas norte-americanas que fizeram parte da Skull and Bones, entre eles Phelps, Rockefeller, Taft, Harriman e Whitney. A presença dessa sociedade secreta no dia-a-dia norte-americano tornou-se mais destacada quando houve a campanha presidencial de 2004, na qual os dois candidatos, George W. Bush e John Kerry, foram membros desse grupo. Somente no gabinete de Bush havia 11 bonesmen reconhecidos.

Em trecho de artigo originalmente publicado no site Duplipensar, temos a seguinte definição da Skull and Bones:

> `A Skull and Bones é um bastião da elite norte-americana, reduto da tradição cultural e política da fração protestante branca e anglo-saxã (a velha identificação conhecida formalmente nos EUA como WASP - White Anglo-Saxon and Protestant). Sua reputação é muito mais significativa que das demais agremiações secretas que funcionam em Yale (Scroll er Key, Book er Snake, Wolf's Head, Eliahu e Berzelius), todas, contudo, seletas ordens elitistas que recrutam para os seus quadros os indivíduos mais promissores da universidade. Em termos competitivos, provavelmente, a única entidade de Yale capaz de impor uma concorrência à Skull and Bones é a Scroll er Key, e, em termos atuais, ambas possuem, respectivamente, identificações predominantes ao Partido Republicano e ao Partido Democrata, reproduzindo a polarização entre conservadores e liberais. Harvard e Princeton, que formam

> juntamente com Yale o grupo de elite das instituições superiores dos EUA, também possuem suas influentes ordens secretas, contudo, nenhuma delas possui tamanha atuação efetiva pelos subterrâneos e superfície da política norte-americana. "

O artigo traz mais algumas informações interessantes. Por exemplo, afirma que cerca de 2.500 bonesmen tiveram o privilégio de possuir tal identificação desde a fundação do grupo. Hoje em dia, porém, somente 600 deles continuam vivos.

Sobre o modo como atuam, o artigo especula que o grupo inspira-se na tradição maçônica europeia, altamente influente no Brasil desde o século XIX. Adotam um código de postura, conduta e filosofia "que bem representam o senso puramente WASP do segmento elitista dos Estados Unidos". Diz o artigo do Duplipensar:

> "Quando comparamos códigos, o que vemos na Skull and Bones é bem distinto daquilo que se percebe, por exemplo, nas normas de conduta do código samurai do Bushido japonês, que valoriza a honra entre os guerreiros contendedores e preconizou uma visão eminentemente ética e moral do mundo. O código Skull and Bones preconiza a noção de que aquilo que não representa é algo simplesmente inferior, isto é, a própria relação à excludente identificação do segmento da elite que representa (uma elite dentro da identificação WASP) por si já determina a diferença entre os dois códigos. "

Atualidade

Muito já se disse a respeito da atuação da Skull and Bones na atualidade. Como todos sabem, a disputa entre George W. Bush e John Kerry obteve um resultado oficial que indicava a derrota de Bush, resultado esse que foi modificado de maneira pouco convincente, levando muitos a especular que a dita sociedade secreta teria, literalmente, "mexido os pauzinhos" para colocar na presidência o homem que ela realmente acreditava que seria um presidente melhor. Kerry, por pertencer também à Ordem, simplesmente calou a boca e engoliu a decisão de seus supostos superiores.

Mas isso não é tudo. Quando Nixon caiu e a presidência foi assumida por Gerald Ford, em 1974, especula-se que os bonesmen passaram a preparar o

retorno do presidente deposto. Vejamos mais um trecho do já citado artigo:

> "Kissinger e seus aliados começaram a perder espaço. jalnes Schlesinger foi substituído por Donald Rumsfeld como Secretário de Defesa e William Colby, diretor da CIA, perdeu seu cargo para George Bush. Os bonesmen estavam mesmo tentando recompor suas tradicionais posições na Casa Branca, mas a eleição de jimmy Carter, em 1976, impôs uma frustrante interrupção em seus planos. O retorno teve que esperar e ser procedido deforma lenta e gradual. Bush retornou às raias do governo como suplente presidencial do canastrão Ronald Reagan entre 1980 e 1984 e então articulou sua própria ascensão ao cargo de maior importância política do mundo. Juntamente com ele, a Skull and Bones retornou à Casa Branca de maneira tão confortável quanto nos tempos de Stimson. "

Esse jogo de poder durou por pelo menos algumas décadas, e envolve-se até a raiz na política norte-americana, o que já foge um pouco à proposta deste livro. Basta dizer que nomes como o de Bill Clinton seriam uma espécie de pedra no sapato da sociedade secreta, que só voltaria a ter pleno poder quando George W. Bush tornou-se presidente.

Membros ilustres

Agora, vamos conferir uma lista com os principais membros da Skull and Bones e a época de atuação de cada um deles, segundo listas compiladas e distribuídas em vários sites na Internet:

Época	Nome	Cargo
1832	William Huntington Russell	Legislador do Estado de Connecticut
1832	Alphonso Taft	Secretário de Guerra e Embaixador na Austro-Hungria e Rússia
1837	Morrison R. Waite	Juiz da Suprema Corte
1849	Timothy Dwight	Presidente de Yale (1886-1899)
1855	Chauncey Depew	Senador
1862	Franklin MacVeagh	Secretário do Tesouro
1878	William Howard Taft	Presidente dos Estados Unidos
1878	Edward Baldwin Whitney	Membro da Suprema Corte de Justiça de Nova York
1916	Prescott Bush	Senador
1920	Briton Hadden	Cofundador da Time-Life
1920	Henry Luce	Cofundador da Time-Life
1923	Russell Davenport	Editor da revista *Fortune* e criador da lista "Os 500 mais ricos"
1927	George H. Walker Jr.	Financiador e cofundador do New York Mets
1938	George H. W. Bush	Presidente dos Estados Unidos
1955	Robert Gow	Sócio de George H. W. Bush e presidente da Zapata Oil

1966	John Kerry	Senador e adversário de George W. Bush na campanha de 2004
1966	Frederick W. Smith	Fundador da FedEx
1968	George W. Bush	Presidente do Estados Unidos
1968	Robert McCallum	Embaixador na Austrália
1990	Dana Milbank	Repórter político do *The Washington Post*
1991	Austan Goolsbee	Conselheiro econômico de Barack Obama

Tabela 5.1.

VI

Clube Bilderberg

Estudamos, no capítulo anterior, uma das verdadeiras sociedades secretas, capaz de suscitar toda uma mitologia própria, por vezes assustadora, por vezes absurda demais para ser levada a sério. Afinal, a ideia de um grupo de pessoas, mesmo oriundo de famílias abastadas, que participa ativamente de reuniões secretas para discutir os destinos financeiros (e até políticos) do mundo mais levanta dúvidas do que esclarece.

Porém, a existência de uma Skull and Bones não é o que podemos chamar de fato isolado. Há grupos ainda mais obscuros, com existências conhecidas apenas por meio de artigos e fóruns na Internet. Existem sociedades que, antes de aparecerem, ninguém fazia ideia de que pudessem de fato existir. Neste tópico, vamos falar de uma que, embora pertença à classe de sociedades secretas políticas, também foi alvo constante da curiosidade mundana.

Se um grupo de estudantes de Yale preparados para os cargos mais altos da política e finanças mundiais devido ao uso da influência e do dinheiro de seus pais já é algo que faz a imaginação voar, imagine agora um clube fechado, ao qual ninguém tem acesso. Em termos mais práticos, uma conferência anual não-oficial, na qual os convidados (ou seriam membros?) são restritos a um número de 130 pessoas. E, detalhe: não é qualquer um que participa desse encontro, mas apenas pessoas com alguma influência nas esferas de poder empresarial, acadêmico, midiático ou político.

Curioso? Calma, meu caro leitor, você ainda não viu nada. Segundo relatos, esse grupo teria sido responsável por vários fatos aparentemente não ligados entre si, como a ascensão dos Beatles, a eclosão do Caso Watergate, nos Estados Unidos, e os resultados das últimas elei ções norte-americanas (feito também atribuído aos Skull and Bones). Teria, ainda, dedo ativo na popularização da Coca-Cola, na ocupação norte-americana do Iraque e, pasmem, no fato de a Bolsa de Valores ter altas e baixas.

Quem seria esse grupo, exatamente? Mais uma vez, temos de apelar para a literatura já publicada, uma vez que os artigos de Internet são cheios de teorias da conspiração, o que os tornam altamente suspeitos e tendenciosos. O russo residente na Espanha Daniel Estulin, autor de um dos livros mais completos sobre esse grupo, afirma que eles tentam "criar uma ordem mundial em que todos, um dia, serão subservientes". E acrescenta:

"É o que eles chamam de Governo do Mundo único. "

Querer criar um governo único não é novidade quando se fala em sociedades secretas. Como já expliquei em meu livro Seitas Secretas, a chamada Nova Ordem Mundial é o ponto principal dos Illuminati, e uma antiga reivindicação de outros grupos de menor repercussão, como a Skull and Bones. Porém, o estudo de Estulin, que levou cerca de 15 anos para ser finalizado, consegue ir a fundo no que hoje é conhecido como Clube Bilderberg. Com algumas variações, temos também grafias como Grupo Bilderberg e Conferência Bilderberg.

A maioria das informações veiculadas sobre esse clube tem como confirmação o livro de Estulin, que consegue fugir do clima de paranoia encontrado nos artigos da Internet. O Bilberderg, formado principalmente por ex-presidentes, dirigentes de empresas multinacionais, banqueiros, megainvestidores e intelectuais que atuam em diversas áreas, tem como braço principal um organismo chamado Council on Foreign Relations (Conselho das Relações Internacionais), cuja sede fica na cidade norte-americana de Nova York. O escritor diz que os cerca de três mil integrantes do CFR possuem um poder de proporções extraordinárias, influenciando as ações de diversos segmentos do governo dos Estados Unidos, entre eles órgãos como a CIA, o FBI e o IRS (Departamento do Tesouro). Boatos persistentes insistem que o Bilderberg, inclusive, já teria conquistado um voto de confiança de Barack Obama, o presidente eleito, e que também andaram falando com John McCain, seu adversário na disputadíssima campanha eleitoral.

Origens

Contar de maneira sucinta como esse grupo veio a nascer é uma tarefa hercúlea, mas, mesmo assim, não custa tentar. Relatos dão conta de que o

grupo foi criado há exatos 55 anos, e que seu nome vem do local em que ocorreu a primeira reunião, em 1954: Hotel de Bilderberg em Oosterbeek, perto de Arnhemia, na Holanda.

Segundo Estulin, o Clube tinha por objetivo primário "debater assuntos relevantes e de interesse mundial". Entre seus membros contam, ainda hoje, todos os presidentes norte-americanos vivos (incluindo os Bush pai e filho), os dirigentes da Coca-Cola, da Ford, do Banco Mundial, do FMI, da Otan, da OMC, da ONU, vários primeiros-ministros e até mesmo representantes de várias casas reais europeias, e dos mais influentes meios de comunicação. Essa lista impressionante torna-se ainda mais assustadora quando vemos a inclusão de nomes como o ex-secretário de estado norte-americano Henry Kissinger, e as influentes famílias Rockefeller e Rotschild. Supostamente, seus membros reúnem-se, passam vários dias conversando, e não revelam o conteúdo do que foi tratado para absolutamente ninguém, sob nenhuma circunstância.

É claro que esse segredo acaba por gerar teorias das mais absurdas, e nunca confirmadas, como a de que eles possuem tamanho potencial que podem, se quiser, e se lhes for apropriado, provocar crises financeiras em certos países, apenas para beneficiar um aliado, derrubar e eleger governos, defender interesses variados, e, até mesmo, provocar guerras. Um exemplo muito utilizado para corroborar esse argumento é a queda de Slobodan Milosevic, ex-presidente da Sérvia e da República Federal da Iugolsávia. Ela teria sido tramada pelo Clube Bilderberg, segundo líderes sérvios.

Em artigo sobre o livro de Estulin, publicado no site do Terra, e assinado por Denise Mota, temos o seguinte comentário:

> "Estulin não se esquiva de dar a lista completa dos que frequentam ou alguma vez estiveram nos encontros da dita organização (..). O trabalho foi realizado parcialmente em equipe e com base em informes e reportagens de outros autores, igualmente indicados copiosamente em seu documento.
>
> Devido ao livro, o jornalista conta que há muito tempo deixou de ter uma vida normal e vive 24 horas por dia sob proteção de diversas equipes formadas por ex-agentes especiais da KGB : As investigações que leva adiante lhe causaram, ele diz, atentados

dignos de James Bond.• em um deles, uma mulher estonteante num vestido de seda vermelho teria tentado seduzi-lo, sem sucesso, num quarto de hotel. O objetivo era depois jogar-se pela janela e implicá-lo num caso de homicídio. Em outro, após se encontrar com um informante, o jornalista teria percebido a tempo que, do elevador em que estava prestes a entrar, havia sido retirado o piso. "

Esse tipo de informação pode parecer golpe de publicidade, mas os mais crentes e adeptos de teorias conspiratórias com certeza afirmarão que se trata de uma reação já esperada. Afinal, se tal sociedade secreta realmente existe, deveria, no mínimo, atacar aqueles que se propõem a divulgar sua existência...

No entanto, deixemos de lado, por um instante, o mundo literário, para nos concentrarmos no Clube. Como teria sido a famosa primeira reunião? Aparentemente, ela aconteceu entre os dias 29 e 30 de maio de 1954. A iniciativa para sua realização teria partido de um imigrante polonês e conselheiro político chamado Joseph Retinger. Tudo teria tomado forma a partir da preocupação que ele tinha com o crescimento do antiamericanismo na Europa Ocidental. Por isso, ele articulou uma reunião internacional com líderes de países europeus e dos Estados Unidos o mais rápido possível. O choque entre as culturas dos países estaria em pauta. O primeiro que aceitou participar foi o Príncipe Bernard, da Holanda, que também passou a ser um promotor da ideia, juntamente com o então primeiro-ministro belga, Paul Van Zeeland.

Os membros convidados teriam de receber convite oriundo de dois participantes de cada país, que deveriam apresentar pontos de vista liberais e conservadores. Para que a reunião se repetisse com a peridiocidade desejada, foi criado um comitê executivo, para o qual Retinger seria indicado secretário permanente. Assim, começaram a ser registrados os nomes dos participantes, para que uma rede informal de pessoas pudesse se comunicar, com privacidade. Muitos enxergam nesse esquema uma espécie de sistema de relacionamentos nos moldes de um Orkut, por exemplo, mas sem páginas na Internet, e realizado no mundo físico, não no virtual.

Quando Retinger morreu, em 1960, o novo secretário permanente foi o economista holandês Ernst van der Beugel. Nesse período, as reuniões do

Bilderberg tornaram-se uma espécie de linha direta entre os governos dos países envolvidos. O Príncipe Bernard permaneceu como presidente das conferências até o ano de 1976, quando, por se envolver num escândalo político, não houve reunião.

No ano seguinte, entretanto, as reuniões voltaram a acontecer; dessa vez com o ex-primeiro-ministro britânico Alec Douglas-Home na presidência. Depois dele, ascenderiam ao cargo, pela ordem, o ex-presidente da Alemanha, Walter Scheel; o ex-presidente do banco SG Warburg, Eric Roll; e o ex-secretário geral da Otan, Lord Carrington.

Algo realmente curioso é que alguns jornalistas chegaram a participar dessas reuniões; o que seria uma confirmação de que elas realmente acontecem. Porém, eles só têm acesso ao local com a condição de que manterão sigilo sobre os temas lá tratados. Um deles, o britânico Martin Wolf, afirmou que não há absolutamente nada de suspeito nesses encontros. O ex-chanceler britânico Denis Healey, um dos fundadores do grupo, afirmou em várias ocasiões que não há nada de errado acontecendo por lá.

Porém, a falta de divulgação a respeito do teor desses encontros, que alimenta a paranoia de grupos na Internet, leva a maioria das pessoas a exigir satisfações. A opinião de muitos pode ser compreendida a partir do que lemos no comentário seguinte, retirado de um artigo no site da revista eletrônica Humanus:

> "O Bilderberg atua em conluio com a maior parte dos governos do mundo, cujos líderes são manipulados e induzidos a colocar em prática projetos que incluem métodos genocidas, formação de monopólios econômicos (como os de narcotráfico e de tráfico de armas), subversão, imposição de valores e poluição cerebral através de drogas. Na verdade, para ele trabalham diversos setores das sociedades modernas, embora alguns deles sequer suspeitem para quem trabalham. O pouco que se sabe sobre o grupo é suficiente para concluir que ele está trabalhando pela escravização dos povos através do dinheiro, das guerras e de um processo de entorpecimento mental em massa que ele próprio contribui para promover. Com o tempo, ele desdobrou-se em outros grupos

também de abrangência internacional, como o Council on Foreign Relations e a Comissão Trilateral. "

A sede

Supostamente, a sede da organização localiza-se na Holanda. Porém, se alguém tentar entrar em contato, verá que mais parece uma empresa fantasma, e não algo que deva ser levado a sério. Para começar, não há nenhum tipo de funcionário à vista. O telefone é sempre atendido por uma secretária eletrônica; que, claro, pede para "deixar recado".

A reclamação dos que desconfiam dos verdadeiros propósitos do Bilderberg parece meio despropositada, pois há atas que registram o tal conteúdo dos encontros. No entanto, os documentos não possuem nenhum tipo de assinatura, o que nos leva a indagar: esses arquivos são originais, ou apenas forjados? E nem adianta procurar na Internet: as únicas páginas encontradas sobre o assunto resumem-se a resenhas do livro de Estulin.

Sendo ou não reais, o panorama que temos do Bilderberg deve-se aos dados que podem ser retirados desses arquivos. Com eles, pode-se traçar um panorama a partir das datas em que aconteceram as reuniões do Clube, conforme pode ser visto no quadro a seguir:

Ano da reunião	País sede
1954	Oosterbeek, Países Baixos
1955	Barbizon, França, e Garmisch-Partenkirchen, Alemanha Ocidental
1956	Fredensborg, Dinamarca
1959	Istambul, Turquia
1975	Cesme Esmirna, Turquia
1976	Não houve conferência
1977	Torquay, Inglaterra
1978	Nova Jérsei, Estados Unidos
1979	Baden, Áustria
1980	Aachen, Alemanha Ocidental
1981	Bürgenstock, Suíça
1982	Sandefjord, Noruega
1983	Quebec, Canadá
1984	Saltsjöbaden, Suécia
1985	Nova York, Estados Unidos
1986	Gleneagles, Escócia
1987	Villa d'Este, Itália
1988	Telfs-Buchen, Áustria
1989	La Toja, Espanha
1990	Nova York, Estados Unidos
1991	Baden-Baden, Alemanha
1992	Évian-les-Bains, França

1993	Vouliagmeni, Grécia
1994	Helsink, Finlândia
1995	Zurique, Suíça
1996	Toronto, Canadá
1997	Geórgia, Estados Unidos
1998	Turnberry, Escócia
1999	Sintra, Portugal
2000	Bruxelas, Bélgica
2001	Gotemburg, Suécia
2002	Virgínia, Estados Unidos
2003	Versalhes, França
2004	Stresa, Itália
2005	Rottach-Egern, Alemanha
2006	Ontário, Canadá
2007	Istambul, Turquia
2008	Virgínia, Estados Unidos

Tabela 6.1.

A Comissão Trilateral

Um dos supostos desdobramentos do Bilderberg é a chamada Comissão Trilateral, fundada em julho de 1973 por David Rockefeller; nome que, por si mesmo, já é digno de nota. É o atual patriarca dessa família ainda influente e poderosa.

Um ponto que merece destaque é o fato de a comissão ter, ao contrário do Bilderberg, um site que pode ser acessado por qualquer pessoa. Longe de parecer algo mórbido, a página da Internet mostra até um link para afiliação. Afirma ainda que foi formada "por cidadãos privados da Europa, Japão e América do Norte, para ajudar a pensar desafios em comum e lideranças responsáveis por essas áreas industrializadas e democráticas".

O primeiro encontro para tratar de trabalhos aconteceu em Tóquio, no Japão, em outubro de 1973. Dois anos depois, ocorreu a primeira reunião com os grupos regionais em Kioto. Hoje, possui cerca de 350 membros oriundos da Europa, Ásia, Oceania e América do Norte.

O site, inclusive, é bem aberto, a ponto de disponibilizar aos interessados as recentes atividades do órgão, entre elas, os lugares e datas nos quais se realizarão os encontros regionais e o geral; previsto para ocorrer em Dublin, na Irlanda, em 2010.

As críticas feitas para a atuação desse grupo são as mesmas do Bilderberg: o segredo de suas atividades e a recusa dos membros em falar sobre as atividades em público, entre outras ressalvas. Vale lembrar que a Comissão é tida como ligada ao Bilderberg, mas não há uma única menção a essa suposta ligação no site oficial.

No primeiro ano e meio de sua existência, a Comissão produziu cerca de seis relatórios, conhecidos como "Informativos do Triângulo". Tal atividade gerou o logotipo do grupo: três flechas que convergem para um ponto no centro, formando um triângulo. Esses relatórios serviram como diretrizes do desenvolvimento de seus planos, sendo empregados, também, como uma espécie de canal-antena, com a finalidade de avaliar a opinião do público.

Sobre a Comissão, temos este trecho de um artigo, publicado originalmente no site Mídia Sem Máscaras:

> "Gary Allen (famoso jornalista conservador norte-americano), no lhe Rockefeller File, publicado em 1975, escreveu o seguinte: 'Se os documentos do Triângulo são indicativos de algo, podemos dizer que existem quatro eixos principais no controle da economia mundial.- o primeiro na direção de criar um sistema monetário mundial renovado', algo já realizado; `o segundo, na direção da pilhagem dos nossos recursos para uma ulterior radicalização das

nações espoliadas', também já conseguido, considerando que Rockefeller e companhia enviaram bilhões de dólares em tecnologia americana à URSS e à China como requisito do futuro Governo Mundial Único e seu monopólio; 'o terceiro, na direção de explorar a crise energética para exercer um maior controle internacional', também já conseguido, com o temor de escassez energética, os movimentos de defesa do meio ambiente e a guerra do Iraque. O congressista Larry McDonald, em seu prólogo ao livro de Gary Allen, escreveu: Esta é uma exposição concisa, e que provoca calafrios, do que certamente foi a história mais importante do nosso tempo: a ideia dos Rockefeller e seus aliados de criar um Governo Mundial único que combine o supercapitalismo e o comunismo sob um mesmo teto, tudo sob o controle deles (..) os Rockefeller e seus aliados passaram pelo menos 50 anos seguindo um cuidadoso plano para controlar os EUA e o resto do mundo aumentando o seu poder político através do seu poder econômico : "

A ideia para a criação da Comissão foi apresentada pela primeira vez num encontro do Clube Bilderberg, realizado em Knokke, na Bélgica, durante a primavera de 1972. Rockefeller havia acabado de ler Between Two Ages, do professor Zbigniew Brzezinski, da Universidade de Columbia. A obra ecoava pessoalmente com Rockeffeler, pois descrevia o conceito de que "as pessoas, os governos e as economias de todas as nações devem servir às necessidades dos bancos e das empresas multinacionais". Dois meses depois, em julho de 1972, Rockefeller, já membro do Clube Bilderberg e então presidente do CFR, resolveu abrir sua casa em Pocantico Hills, próxima à cidade de Nova York, para estabelecer o local dos primeiros encontros da Comissão Trilateral.

A diferença entre o Clube Bilderberg e a Comissão Trilateral é que o primeiro é muito mais antigo, e limita sua afiliação aos membros da Otan, que são os Estados Unidos, Europa Ocidental e Canadá. Hoje em dia, com a ampliação tanto da União Europeia como da Otan, ex-membros do antigo Pacto de Varsóvia já podem entrar para o Bilderberg. A Comissão nunca teve esse tipo de restrição.

Porém, os propósitos de ambos os grupos continuam sendo obscuros. Por mais que divulguem o conteúdo de suas reuniões, enquanto teimarem em

agir à surdina, sempre serão considerados sociedades secretas, ainda que não pertençam à linha esotérica. Quem sabe, nesse exato momento, não estejam a preparar o próximo passo para a dominação do mundo, mais próximos de realizar o sonho de um governo mundial único...

VII

Sociedade Thule

Até o momento, concentrei-me apenas em dois tipos de sociedades secretas: as iniciáticas, que oferecem alguma espécie de conhecimento oculto, e as que se dedicam a negócios mais escusos, mundanos e políticos. Como vimos nos capítulos anteriores, elas podem ser do tipo discretas (que todo mundo já ouviu falar, de uma maneira ou de outra) ou secretas (cuja existência precisa ser provada).

Neste capítulo, vamos conhecer uma sociedade secreta que mistura um pouco das duas categorias descritas. É uma sociedade que começou secreta e se tornou discreta, devido a seus propósitos mistos, políticos e esotéricos. Tornou-se conhecida do grande público por meio de divulgação em mídias diversas, principalmente a literária e a cinematográfica.

Antes que alguém se precipite, e diga que se trata do Priorado de Sião, peço calma: esse será o enfoque do Capítulo 9 - Priorado de Sião. Neste, nós nos concentraremos numa ordem cuja existência foi comprovada historicamente; não é nenhuma especulação, como a sociedade secreta preferida de Dan Brown e seus seguidores. Esse grupo floresceu, por assim dizer, no período anterior a um dos maiores conflitos da história humana, a II Guerra Mundial. Seu nome provoca calafrios nas pessoas, pois pode ter sido uma possível influência para a filosofia e a política de Adolf Hitler. Embora já tenha sido explicada em detalhes em meu livro Os Segredos do Nazismo (cuja leitura aconselho para quem queira aprofundar-se), farei aqui um resumo detalhado.

Um dos primeiros registros de que se tem notícia sobre suas atividades está num discurso gravado, que hoje integra o acervo do Arquivo Histórico de Munique, na Alemanha. São palavras proferidas não por Hitler, mas sim, pelo barão Rudolf von Sebottendorf, cujo verdadeiro nome era Adam Alfred Rudolf Glauer (1875-1945). Maçom e praticante de disciplinas esotéricas como meditação sufi, astrologia, numerologia e alquimia, ele

foi o principal nome da 7hule Gesellschaft, cuja tradução seria Grupo de Estudos pela Antiguidade Alemã.

O discurso em questão foi proferido em 9 de novembro de 1918, dois dias antes de ser decretada a rendição da Alemanha na 1 Guerra Mundial; algo, naquela época, já tido como inevitável. O discurso de introdução foi feito por Walter Nauhaus, estudante de arte e veterano de guerra, homem possuidor de um carisma inegável. Feita a introdução, entra o barão, e o povo presente calou-se de imediato. O conteúdo do discurso deixava claro o tipo de pensamento que predominava na cabeça da figura mais importante da Thule:

> "Nosso mundo ruiu. O puro sangue alemão foi derrotado pelo inimigo mortal: Judá. Conclamo todos a lutar. Nossa ordem égermânica. Nosso deus é Walvater e somos arianos. Se quisermos viver, devemos primeiro morrer."

Por mais estranho que esse trecho possa parecer para aqueles que possuem bom senso, estudá-lo é importante, pois começamos a entender o que será a grande influência da formação de Hitler. A capacidade que ele tinha de fazer discursos inflamados parece ter aqui uma origem bastante provável. A parte estranha é que quem conhece a história da II Guerra Mundial sabe que Hitler baniu as sociedades secretas do país.

Vamos, então, tentar analisar a coisa mais a fundo. Para os pesquisadores de sociedades secretas, principalmente os mais recentes, como a norte-americana Shelley Klein, autora de As Sociedades Secretas Mais Perversas da História, a Thule é a precursora do nazismo. Há várias lendas sobre como essa ordem teria começado, mas, para efeitos didáticos, vou me restringir a narrar o que se sabe, de fato, sobre como ela surgiu.

Origens

O grupo de Nauhaus, que por ser veterano de guerra era manco de uma perna, considerava-se uma espécie de guardião da genealogia estabelecida originalmente por outra sociedade secreta, chamada Germanenorden, ou Ordem Teutônica, fundada em 1911.

Nauhaus foi para Munique em 1917, e a Thule tornou-se um tipo de "nome de fantasia" para o que seria, na verdade, a filial de Munique da Germanenorden. No ano seguinte, ele foi contatado pelo barão, o recém-eleito líder de um grupo localizado na província da Bavária. Esse grupo, chamado Germanenorder Walvater do Santo Graal, era um dos mais influentes da região. Os dois ligaram-se numa campanha de recrutamento, e o grupo do barão adotou a Thule em 18 de agosto de 1918.

Sebottendorff, mais tarde, declarou que desejava, originalmente, que o grupo protegido fosse um veículo para promover suas teorias ocultistas. Aparentemente, seu próprio grupo o pressionou para dar ênfase aos temas políticos, nacionalistas e antissemitas.

Vejamos, agora, de onde veio o nome Thule. A palavra vem do grego Thoulé (no original (DoúÀq). Era o nome de uma ilha, ou região, identificada por geógrafos da Antiguidade como a mais distante e setentrional do mundo de então. Citações sobre essa terra também são encontradas em diversos documentos e mapas datados do início da Idade Média, que mostram grafias variadas, entre elas 7hile, Tile, Tilla, Toolee e Tylen.

O explorador grego Píteas (380-310 a.C.) é tido como a primeira pessoa a citar essa terra, que, a princípio, parece ter uma descrição tão nebulosa quanto a da mítica Atlântida. Essa citação é encontrada na obra Sobre o Oceano, escrita após a realização de suas viagens exploratórias, realizadas entre os anos 330 e 320 a.C. Embora esse trabalho tenha sido perdido, sabe-se de sua existência graças a citações de geógrafos posteriores. Os dados levantados por Píteas foram colhidos numa época em que ele havia sido enviado pela colônia grega de Massalia (atual Marselha, na França) para pesquisar a origem de produtos lá comercializados.

É possível encontrar referências sobre Thule em outras obras. O geógrafo e historiador grego Políbio (203-120 a.C.) escreveu, por volta do ano 140 a.C., seu livro Histórias, em que cita Píteas, mas como mau observador de fenômenos geográficos. Segundo ele, Thule era uma dessas regiões:

> "... nas quais não há mais propriamente terra, mar ou ar, mas uma espécie de mistura dos três, com a consistência de uma água-viva

na qual não se pode andar ou navegar. "

O historiador, geógrafo e filósofo grego Estrabão (64 a.C. - 24 d.C.) afirma que Píteas indicou que:

" 7hule, a mais setentrional das ilhas britânicas, está a seis dias de navegação ao norte da Grã-Bretanha, perto do mar congelado, sobre o Círculo Ártico. "

Ele acrescentou também que Píteas era um mentiroso, dizendo que as pessoas residentes nas regiões mencionadas (principalmente Grã-Bretanha e Irlanda) não mencionam a Thule, embora falem de outras ilhas, menores, na mesma área.

Klein, em seu livro, explica que o nome teria sido retirado de uma antiga lenda nórdica que evocava a capital da Hiperbórea, outra terra mítica localizada nas proximidades da Groenlândia. Lá, teria vivido uma civilização superior, que, como sabe qualquer um que já tenha lido a respeito de nazismo e esoterismo, seriam os fabulosos arianos.

As reuniões

Um ponto que parece definitivo a respeito das tendências esotéricas da Thule era sua crença num deus chamado Walvater, identificado como Wotan, ou Odin, o rei dos deuses nórdicos. Nas reuniões, era comum que prestassem homenagem a esse deus. Nas palestras, os membros mais eruditos discorriam sobre as runas, definidas como um conjunto de alfabetos relacionados que empregam letras características, usadas em línguas germânicas, principalmente na Escandinávia e nas ilhas britânicas. Além disso, discorriam sobre mitologia indo-europeia, e faziam leituras de mapas astrológicos. Eles foram o primeiro grupo a adotar o símbolo que se tornaria, mais tarde, a representação do mal que Hitler espalhou pela terra: a suástica.

O lema da Thule, entretanto, não era nada esotérico: "Lembra-te de que tu és alemão. Mantenha o teu sangue puro". Entre eles, a concepção do conceito do arianismo, ou melhor, ariosofia, já se fazia presente. A Thule misturou a esses conceitos elementos ideológicos retirados de grupos esotéricos um pouco mais antigos, como os fundados pelos místicos

austríacos Guido von List (da Sociedade Guido von List, de 1908) e Lanz von Liebenfels (da Ordem dos Novos Templários, de 1907). Para o emblema da Thule, Sebottendorff acrescentou à suástica (curiosamente em ordem inversa da usada por Hitler), folhas de carvalho e uma adaga.

Do lado de fora, qualquer um poderia dizer que a Thule não passava de um grupo de estudos de tradições germânicas. Porém, a ideologia antisemita já se fazia muito presente entre os conceitos e assuntos lá debatidos. Eles foram, essencialmente, inspirados pela lenda dos hiperbóreos, a nascente da raça ariana. A raça ariana teria:

> "... uma origem remota da humanidade e da civilização no Norte, mais especificamente, da raça branca ou ariana, identificada com o mais puro fluxo de civilização."

Eles seriam a inspiração para os primeiros membros do partido nazista (originalmente, nomeado como DeutscheArbeiter-Partei, ou DAP), fundado em janeiro de 1919. Karl Harrer, co-fundador do DAP, era da Thule, bem como seu primeiro presidente, Anton Drexler.

No ano seguinte, quando Hitler entrou para o partido, que teve o nome mudado para NSDAP (sigla em alemão para quando o termo nazista é incorporado em definitivo ao nome), supostamente o futuro führer teria se aproximado da Thule com intenções de transformá-la num braço político. Veja bem, trata-se apenas de uma especulação, pois, ao contrário do que afirmam, tais associações nunca foram totalmente provadas historicamente falando.

Além de Hitler, há outros nazistas famosos, como Alfred Rosenberg, conselheiro de Hitler, e Rudolph Ress, vice-líder do partido nazista e secretário particular de Hitler. O mais comentado pelas teorias que ligam a Thule ao nazismo, entretanto, é Heinrich Himmler, chefe das SS e da Gestapo, que, por si só, já teria certa "tradição esotérica", como podem atestar aqueles que puderam ver o Sol Negro, nome de um mosaico verde escuro encontrado no Castelo de Wewelsburg, perto da cidade de Paderborn, na Alemanha. O símbolo teria sido encomendado por Himmler, de acordo com a tradição de usar runas, como as que compõem o símbolo das SS. O desenho do Sol Negro, originalmente dourado, contém três suásticas, ou doze runas Sig invertidas. Tem esse nome porque, de fato, as

condições de luz na sala na qual está o ornamento fazem parecer que ele é da cor negra.

Himmler parecia, inclusive, ter suas própria ideias esotéricas (ou algo semelhante a isso). Por exemplo, sob suas ordens soldados alemães tinham de trocar seus nomes cristãos por teutônicos. Ele também teria financiado uma expedição à Islândia, em busca do Santo Graal, e, em 1938, uma outra para o Tibete, para que seus cientistas encontrassem o homem ariano primordial. Entre suas ideias excêntricas está a de que os soldados deveriam cultivar a confiança uns nos outros já durante seu treinamento. Como? Simples: eles deveriam ensaboar uns aos outros durante o banho. Segundo o autor Dusty Sklar, em sua obra Gods and Beasts: lhe Nazis and the Occult, ele teria retirado essa ideia de Lanz von Liebenfels (1874-1954), ideólogo racista e um dos precursores do pensamento nazista. De acordo com esse esdrúxulo pensamento, a intimidade entre os homens tinha "poder tântrico e mágico".

Outro detalhe importante: cada membro da Thule, assim como os nazistas e seus cientistas fariam em vários projetos, anos depois, tinha de provar ter "sangue puro, sem influências semitas". Um caso registrado aconteceu em 1919: um jovem aristocrata chamado Anton von Padua Arco auf Valley não foi aceito apenas porque seu avô materno, apesar de ser um banqueiro, era judeu. Ansioso por mostrar que a Ordem estava errada, e com vontade de ir à desforra, ele assassinou um político socialista chamado Kurt Eisner, apenas para mostrar seu suposto valor à Thule. Lembrando que, embora as atrocidades com judeus sejam hoje as mais divulgadas, outros grupos, como socialistas, ciganos, eslavos e homossexuais, também foram perseguidos pela política nazista.

Declínio

Um artigo anônimo, encontrado na Internet, traz as seguintes informações:

> `A Sociedade Thule manteve relações com A~ed Rosenberg, Rudolf Hess, Julius Streicher e Dietrich Eckart - alguns dos principais ideólogos do movimento nazista - ou pelo menos os hospedou. O jornalista Karl Harrer, que foi seu membro, tornou-se

também um dos fundadores do partido nazista e seu presidente. Foi o dentista Friedrich Krohn, membro da Sociedade 7hule, que escolheu a suástica como símbolo do partido nazista. Entretanto Adolf Hitler, que entrou no partido nazista logo após sua fundação, tomou a liderança a Harrer em 1920 e cortou os laços com a Sociedade 7hule. Em 1923, von Sebottendorfffoi expulso da Alemanha e a Sociedade que fundara foi dissolvida em 1925. Em 1933, von Sebottendorf retornou e escreveu um livro chamado Antes que Hitler Viesse (Bevor Hitler kam), no qual afirmava que sua Sociedade teria aberto o caminho para Hitler.• Foi aos membros da Sociedade 7hule que Hitler veio primeiro e foram eles os primeiros a se unir a Hitler: Em março de 1934 o livro foi proibido. O autor foi preso em um campo de concentração e depois exilado na Turquia, onde se suicidou após a derrota dos nazistas. A partir de 1935, com uma lei ántimaçônica, os nazistas também puseram fora da lei todas as organizações esotéricas. "

As informações estão corretas e correspondem a fatos históricos. Porém, é complicado dizer exatamente quais eram os objetivos desse grupo, pois muito da ideologia apresentada como sendo da Thule confunde-se em relatos que misturam o nazismo a essa sociedade secreta.

Depois que Hitler proibiu as ordens iniciáticas, a Thule começou a definhar aos poucos. Hitler passou a atacá-la quando finalmente chegou ao poder, a ponto de, em 1926, não haver sinais de atividade do grupo. Para muitos, esse é um detalhe no mínimo estranho, já que o antissemitismo nazista estava a caminho de uma grande popularização. Alguns especulam que seus membros preferiram participar de organismos mais comuns e oficiais, como o próprio partido nazista.

Em 1923, Sebottendorff foi expulso da Alemanha. Por volta de 1925, a Sociedade Thule foi dissolvida. Em 1933, o barão voltou à Alemanha e publicou um livro que foi quase imediatamente banido pela polícia bávara em março de 1934. Ele foi preso pela Gestapo, internado num campo de concentração e expulso do país novamente. Dessa vez, ele foi para a Turquia, onde cometeu suicídio ao se afogar no Bósforo, em 9 de maio de 1945, quando os nazistas se renderam aos aliados.

Sobrevivência

A maioria dos pesquisadores de sociedades secretas confirma que a Thule, embora fascinante, nunca teve verdadeira influência, como a Maçonaria ou a Rosacruz. Os motivos pelos quais ela continua sendo estudada são relativos à investigação das verdadeiras influências do pensamento nazista. Num ponto todos concordam: direta ou indiretamente, a Thule manteve seu papel influente e, assim, garantiu seu lugar na história.

Um artigo elucidativo no site Sobrenatural diz:

> "Em 1912 era fundada a Sociedade Thule à qual Hitler veio ter conhecimento, mas que nunca fez parte, adquirindo porém conhecimentos dessa ordem a partir de seu secretário e lugar-tenente Rudolf Hess (..). Os nazistas inverteram a posição da suástica, que veio representar o elemento terra - Malchut na Cabala, tendo assim o valor 666, o número da Besta. Mas em meio a tudo isso existia algo mais: haviam (sic) seitas tibetanas e sua magia. A 7hule e seus seguidores foram profundamente influenciados pela magia negra tibetana e tiveram mesmo contato com os bompos tibetanos de barrete negro na Alemanha. Estes teriam sido invocados para agir politicamente na Europa através de sua magia tântrica. "

Com tantos conhecimentos esotéricos nas mãos, com certeza a sociedade poderia ter tido melhores resultados. Porém, como a maioria dos assuntos na área esotérica, tudo não passa de especulação. Se a Thule realmente era aplicada ao esoterismo, ou se usou isso apenas como fachada para suas ideias racistas, jamais saberemos ao certo.

Para quem quer se inteirar mais, basta lembrar que hoje há grupos que se apresentam com o mesmo nome, inclusive no Brasil, embora estejam mais ligados a estudos de tradição nórdica, como o druidismo odinista, ou a Asatru. O texto seguinte foi retirado do site do grupo no Brasil:

> A 7hule é uma sociedade iniciática, portanto secreta e fechada, todos que buscarem nela entrar serão submetidos a testes de aprovação e a apreciação dos demais membros. A Sociedade Thule

(sic) promove a expansão das antigas e tradicionais religiões europeias, tais como o Druidismo (não wicca), o Wotanismo, a Asatru, a Vanatru, o Woragsmo e as vertentes atuais chamadas de Druidismo Odinista (exclusivo para América do Sul e Central) ou Druidismo Wotanista (exclusivo para América do Norte). A Sociedade 7hule por opção não terá envolvimento político-ideológico em terras brasileiras, mas manterá sua tradicional postura pró-nacionalista, visando disseminar a cultura eurobrasileira, religião, valores e tradições. Onde a verdade esteja sempre acima de tudo e a luz do mundo real possa despertar as pessoas da escuridão e assim possam construir um país melhor em todos os sentidos, uma sociedade mais justa, mais patriótica, mais verdadeira e mais evoluída. Restaurando o orgulho próprio e de seus antepassados, que derramaram sangue para que todos possamos existir hoje. "

Se esse grupo será uma espécie de recomeço, ou se possui laços com seu antepassado histórico, apenas o tempo poderá responder.

VIII

Majestic 12

Vimos, até aqui, sociedades secretas religiosas, esotéricas, políticas e, porque não chamar assim, "politicamente corretas". Agora, imagine uma sociedade secreta que, embora influente de certa maneira, tem sua participação restrita a membros da comunidade científica e a certos governos mundiais. Mais: e se esses membros estivessem escondendo não conhecimentos esotéricos, ou planos para realizar uma revolução mundial, mas sim, provas de que existe vida extraterrestre?

Não se trata, em absoluto, de nenhum episódio de Arquivo X, série que popularizou a temática ufológica. Porém, o grupo de que vamos tratar possui um nome reconhecido por quem lê regularmente relatos de aparecimentos de discos voadores; e o reconhecem tão rapidamente que acabam por associá-lo ao filme e história em quadrinhos Homens de Preto. Porém, vale lembrar que os relatos são supostamente verídicos, e não são, de maneira alguma, ligados à mídia de entretenimento.

O nome em questão é o do grupo conhecido como Majestic 12, que também aparece em algumas fontes como Majic 12, Majestic Trust, M12, MJ-12, MJ XII ou Majority 12. Apesar de ser conhecido como um comitê secreto, para alguns pesquisadores do assunto, ele pode ser considerado uma sociedade secreta sem rituais, mas com o mesmo elemento que define todas as outras: o voto de segredo.

O grupo foi formado em 1947 por ordem do então presidente norte-americano Harry S. Truman, com a função de investigar a então crescente atividade ligada aos objetos voadores não-identificados (Ovnis).

À primeira vista, parece ser um grupo com um propósito no mínimo excêntrico e curioso. Afinal, para que um presidente se preocupa ria em procurar vida extraterrestre? Bem, para começar é necessário lembrar que Truman ainda lidava com as repercussões da queda de um suposto disco voador na cidade de Roswell, em julho daquele ano, evento que teria

iniciado uma séria preocupação com a questão: "Estamos ou não sendo invadidos?". Com todo o clima do pós-guerra e a crescente posição de domínio da então União Soviética, é quase natural que surgisse um grupo que transportasse a xenofobia dos cidadãos norte-americanos para um inimigo mais inalcançável, como os ETs.

Quem conhece essas histórias sabe o quanto elucidativas podem ser. Afinal, para que estudar um grupo cuja existência ninguém sabe ao certo se é real? O detalhe que a maioria esquece, como também acontece no caso do Priorado de Sião (sobre o qual falarei no próximo capítulo), é que sua suposta existência deve-se principalmente a documentos que apareceram pela primeira vez em 1984, e que foram objeto de acalorados debates. Esses papéis confirmam a criação do grupo por ordem de Truman, sob recomendação do Dr. Vannevar Bush e do Secretário de Defesa James Forrestal.

Curiosamente, a existência do grupo foi, muitas vezes, negada por várias agências do governo norte-americano, que insistem até hoje que os tais documentos não passam de fraudes. Uma investigação realizada pelo FBI teria chegado à conclusão de que esses documentos seriam mesmo forjados, e baseados, em princípio, em opiniões expressas pela Afosi (Air Force Office ofSpecial Investigations, ou Escritório da Força Aérea de Investigações Especiais do Governo). A própria comunidade ufológica divide-se em duas correntes: uma acredita na veracidade de tais documentos, outra é contra, devido às discrepâncias na formatação e na cronologia que apresentam.

Um ano depois, em 1985, surgiu outro documento que mencionava o MJ-12. Datava de 1954, e foi encontrado nos Arquivos Nacionais (National Archives, espécie de biblioteca oficial que mantém documentos históricos em bom estado de conservação). A autenticidade desse documento também é colocada em dúvida, apesar de ser amplamente divulgado na Internet, como pode ser observado no site Majestic Documents.

> Nota: caso o leitor se interesse em ver esse e outros documentos, não se esqueça de verificar a relação de sites consultados para este trabalho, logo após a bibliografia utilizada, no fim deste livro.

Origens

Desde que os primeiros documentos sobre o MJ-12 despontaram na rede mundial, apareceram milhares de páginas que citavam outros supostos papéis e tentavam recriar a teia intrincada de informações e intrigas do governo norte-americano. Por isso, é um tanto difícil estabelecer com certeza a verdadeira origem desse grupo, e muito mais fornecer parâmetros que permitam analisar sua influência.

Uma página que parece ser a mais equilibrada delas traz o seguinte trecho de um artigo sobre o assunto:

> "Em 11 de dezembro de 1984, o produtor televisivo americano jamie Shandera recebeu um pacote, dentro do qual estava uma fita de 35 mm não revelada. Não havia remetente, e a única pista era que a marca dos correios era do Novo México. Ele encontrou-se rapidamente com o pesquisador de OVNIS, o americano William Moore, que revelou o filme. Revelaram oito páginas de informação - uma carta breve para o presidente Dwight Eisenhower datada a 18 de novembro de 1952. Os documentos informavam a recuperação de um veículo extraterrestre a cerca de 120 km de Roswell, Novo México. Stanton T Friedman, William Moore e jamie Shandera passaram os dois anos seguintes para determinar se os documentos eram genuínos ou não. "

Para quem não sabe ler em inglês, ou que ainda não consegue entender os documentos, o artigo faz um resumo do conteúdo das páginas mais polêmicas:

> "Na página um, na capa dos documentos da MJ-12 lê-se AVISO! Isto são documentos Supersecretos - Só para ler, que contêm informação essencialmente para a Segurança Nacional dos Estados Unidos. Acesso só de leitura para este material a quem possuir nível de autorização Majestic 12. Reprodução em alguma forma, ou retirar notas dos documentos é proibido : A segunda página continha informação detalhada sobre a operação Majestic 12 e continha também a lista do grupo de pessoas que formavam a organização. "

Por fim, o texto fala sobre a verdadeira função do grupo:

> "(...) Relatava a junção da MJ-12: A operação Majestic-12 é uma operação de Pesquisa e Desenvolvimento/Inteligência `TOP SECRET' responsável diretamente para com o presidente dos Estados Unidos. Operações contidas no projeto são cumpridas sobre a ordem do Grupo do Majestic-12 (Majic-12) que foi estabelecido por ordem especial do Presidente Truman em 24 de setembro de 1947 ( )„

No entanto, afinal, quem são as pessoas que realmente começaram esse grupo? Todos os membros originais foram conhecidos por suas carreiras militares, governamentais e/ou realizações científicas. De acordo com Kevin D. Randle, nome muito respeitado dentro e fora da ufologia, e um dos primeiros a trazer o caso Roswell a público, todos estavam mortos quando os documentos apareceram. O último deles, Jerome Hunsaker, faleceu apenas alguns meses antes de os documentos ganharem notoriedade e serem conhecidos pelo público.

O grupo original era composto por seis civis (a maioria cientistas) e seis oficiais militares de alto escalão, dois de cada órgão militar. Três deles (Souers, Vandenberg e Hillenkoetter) foram os primeiros grandes nomes da Inteligência Central. Vale lembrar que a maioria desses documentos não deixa claro quem era o diretor do grupo, ou se havia alguma hierarquia organizacional.

A tabela a seguir traz os nomes dos 12 primeiros membros do grupo, e suas respectivas ocupações na época em que as atividades começaram:

Nome	Ocupação
Almirante Roscoe Hillenkoetter	Primeiro diretor da CIA
Dr. Vannevar Bush	Presidente do Instituto Carnegie em Washington D.C., entre outras funções
James Forrestal	Secretário da Marinha e Primeiro Secretário de Defesa
General Nathan Twining	Chefe de pessoal da Força Aérea, entre outras funções
General Hoyt Vandenberg	Diretor do Grupo de Inteligência Central e Chefe de Pessoal da Força Aérea
General Robert M. Montagne	Diretor do Centro Especial de Armas das Forças Armadas
Dr. Jerome Hunsaker	Engenheiro da Aeronáutica
Almirante Sidney Souers	Primeiro diretor do Grupo de Inteligência Central e Primeiro Secretário Executivo do Conselho de Segurança Nacional
Gordon Gray	Secretário da Marinha, entre outras funções
Dr. Donald Menzel	Astrônomo, criptologista durante a guerra e consultor de segurança para CIA e NSA
Dr. Detlev Bronk	Médico, psicólogo para a aviação, entre outras funções
Dr. Lloyd Berkner	Físico, especialista em rádio

Tabela 8.1.

Além desses nomes, algumas outras fontes (a maioria delas de pouca confiança) listam nomes mais famosos, como Robert Oppenheimer, Albert Einstein, Karl Compton, Edward Teller, John von Neumann e Wernher von Braun como envolvidos, de uma forma ou de outra, com o MJ-12. Não sabemos se como pesquisadores convidados, ou como membros.

E aqui o leitor pode perguntar: como esse grupo tão misterioso começou suas atividades? Bem, a história do Majestic 12 é altamente complexa e cheia de teorias e contrateorias, que levam mais a especulações do que a certezas. São conhecidos apenas trechos, por vezes desconectados, de suas verdadeiras origens.

Por exemplo, especulou-se que a participação do Dr. Donald Menzel, astrônomo da Universidade de Harvard, era no mínimo uma contradição. Ele escrevera três livros e inúmeros artigos contra o fenômeno OVNI. Com exceção de Menzel, todos os membros citados eram conhecidos por possuírem cargos de alto nível de segurança. A inclusão do nome do astrônomo levantou suspeitas de que o documento fosse uma espécie de acobertamento, usado para ocultar o verdadeiro propósito do grupo.

Em abril de 1986, uma importante descoberta foi feita. Documentos que pertenciam ao cientista foram encontrados no arquivo da Universidade de Harvard. Por meio desses papéis, verificou-se que, de fato, Menzel esteve relacionado durante 30 anos com a NSA (Agência de Segurança Nacional). Uma investigação mais detalhada revelou ainda que o astrônomo "ocupava um cargo `Ultrassecreto de Alto Nível' na CIA" e que realizava consultorias altamente especializadas para muitas corporações importantes dos Estados Unidos. As viagens que o cientista fez ao Novo México entre os anos de 1947 e 1948 teriam algo a ver com o suposto acidente de 1947.

Referências

A mais antiga referência ao Majestic 12 encontra-se em um memorando supostamente enviado por Truman a seu secretário de Defesa, James Forrestal. Fora esse há, ainda, outros documentos que citam o grupo. Embora todos saibam, de uma maneira ou de outra, de sua existência, ninguém consegue prová-la, como podemos observar neste trecho de um artigo anônimo postado num site de ufologia:

> `Roger Wescott, um especialista em linguística da Universidade de Drew (Nova jérsei), revisou mais de vinte documentos autênticos escritos pelo contra-almirante Roscoe Hillenkoetter e obtidos na Biblioteca Truman. Os comparou com o documento do MJ-12 supostamente escrito por Hillenkoetter e, depois de sua análise, afirmou: Na minha opinião, não existe nenhuma razão que obrigue a considerar fraudulento nenhum desses comunicados, nem para acreditar que foram escritos por outra pessoa que não fosse Hillenkoetter: Essa declaração corresponde à controvérsia sobre a discutida nota presidencial de 18 de novembro de 1952, assim como as das cartas privadas e oficiais. "

Parece difícil entender a necessidade de encobrir essas atividades, mas alguns fatos podem nos fornecer algumas dicas. Da mesma forma como há os boatos de que a Thule teria dado a Adolf Hitler os dados necessários para que os nazistas construíssem modelos de discos voadores, a contraparte do outro lado do oceano também teria organizado o MJ-12 basicamente para obter qualquer resquício de tecnologia oriundo do suposto acidente de Roswell. Como os dados obtidos não foram conclusivos, uma vez que a suposta nave estava em pedaços (o que teria ajudado o governo a criar a mentira de que se tratava de um balão meteorológico), o grupo passou a "fiscalizar" outros casos semelhantes, reunir provas da existência de alienígenas e de suas atividades na Terra e, para os profissionais da conspiração presentes, até mesmo negociar a troca de tecnologia para a criação de armas mais sofisticadas. Há, inclusive, quem afirme que a tecnologia Stealth de hoje teria sua origem fora da Terra...

Porém, o que parece sério em toda essa história nebulosa? Como já foi dito antes, sabe-se que um produtor de Hollywood (por acaso também ufólogo) chamado Jaime Shandera recebeu em dezembro de 1984 um pacote do correio que continha um rolo de filme preto e branco de 35 mm, ainda não revelado. O tal pacote não tinha remetente nem carta, mas o carimbo dos selos dava uma pista de sua origem: o estado do Novo México, justamente onde acontecera o incidente em Roswell.

Quando o filme foi revelado, foram vistos negativos do que parecia ser um relatório datado de 18 de novembro de 1982, para revelar detalhes sobre

o que teria realmente acontecido em Roswell. Na última página daquele documento, havia um memorando assinado por Truman ordenando colocar a "Operação Majestic 12" em andamento.

Diz o já citado artigo anônimo:

> "Em 1952, quando Eisenhower foi eleito presidente, foi levada a seu conhecimento a operação Majestic 12. O relatório contém uma lista dos doze membros do comitê e uma descrição dos detalhes do acidente. O parágrafo final insiste na necessidade de 'evitar, a qualquer custo, a propagação do pânico, e confirma que o governo está ocultando a verdade sobre os OVNIS".

No ano de 1980, Shandera estabeleceu vários contatos no meio militar em busca de quem teria enviado o tal rolo de filme. Junto com suas investigações, analisou os documentos aos quais conseguiu acesso, e que citavam o grupo. Um memorando em especial, que ele achara no Arquivo Nacional, conhecido como Documento Cutler-Twining, foi submetido a análise. Descobriu-se que o documento havia sido impresso sobre papel cebola, muito utilizado pelo governo dos Estados Unidos entre 1953 e 1970.

Ufólogos "pro-Majestic", como o físico nuclear Stanton T. Friedman, que dedicou mais de dez anos ao assunto, e os ufólogos Bill Moore e Jaime Shandera, acreditaram piamente no que viram. Para aumentar o mistério, outros pacotes chegaram às caixas de correio. O primeiro era um cartão postal enviado a Bill Moore, em 1985, da Nova Zelândia, e aconselhava a procura, nos Arquivos Nacionais dos Estados Unidos, de alguns arquivos recém-adquiridos.

O produtor de cinema e o ufólogo uniram-se para buscar o tal documento. Aparentemente, ele existia e confirmava a existência do MJ-12. Foi escrito por Robert Cutler, assessor especial do presidente Dwight Eisenhower na Segurança Nacional, e dirigido a Nathan Twining, chefe do Estado Maior das Forças Aéreas dos Estados Unidos.

Entre os anos de 1992 e 1996, outro ufólogo teria recebido mais documentos relacionados ao MJ-12, e mostrado-os aos demais interessados. Aparentemente, dois documentos deles eram verdadeiros. O primeiro era uma ordem breve dirigida ao general Nathan Twining (suposto

membro do MJ-12) sobre suas atividades durante a viagem que fez no mês de julho de 1947 ao Novo México. O segundo é um memorando para o presidente Truman, ditado pelo ministro de Estado George C. Marshall e dirigido ao vice-ministro. O nome Majestic 12 não é citado, mas o cabeçalho traz a seguinte identificação: NUJIC EO 092447 MJ-12.

A última prova

Um dos últimos rolos de filme recebidos pelos ufólogos foi enviado pelo correio em 1994, e estava endereçado a Don Berliner, veterano ufólogo e escritor. O rolo de filme continha 23 páginas de um certo Manual de Operações do Grupo Especial Majestic 12, datado de 1954. Trazia uma série de instruções com o título "Entidades e Tecnologia Extraterrestres, Recuperação e Destruição". Por serem reproduções, não é possível analisar elementos simples que poderiam determinar sua autenticidade, como o papel ou a tinta originais.

Muitos pesquisadores de renome dedicaram-se a derrubar o mito do Majestic 12 de uma vez por todas, mas a aura de segredo que circunda o grupo lembra o mesmo efeito comentado no caso do Clube Bilderberg, por exemplo. Apesar de alguns documentos terem sido apontados como provadamente falsificados (assinaturas de Truman e de outros nomes históricos claramente inseridas por meio de montagens), muitos ainda insistem em crer que, de fato, há um clube misto de militares e cientistas de olho nas atividades extraterrestres de nosso planeta.

É claro que muito do que se fala sobre esse grupo, por ser especulação, origina-se em fontes primariamente ligadas ao meio ufólogo. Por exemplo, um nome que insiste em trazer o MJ-12 para nossos dias é Bill Hamilton, ufólogo (claro) que teria "identificado" os membros atuais do grupo.

Outro nome que insiste em frequentar sites de Internet e divulgar conspirações que envolvem o MJ-12 é o especialista em teoria da conspiração Gordon Novel, que deu uma entrevista na qual implicou o assassinato do presidente John Kennedy com o misterioso grupo.

Por fim, há o Dr. Eric Walker, presidente da Universidade de Penn State, no estado da Pensilvânia, entre os anos de 1956 e 1971. Ele teria inicialmente admitido que sabia da existência do grupo, e acrescentou,

numa entrevista concedida em 1990, que a formação atual do comitê tinha em sua maioria cidadãos, mas que também contava com participações estrangeiras. Talvez cansado de falar sobre o assunto, ou por temer qualquer tipo de laço que ainda teria com o grupo, Walker diz apenas que "não há nada a mais do que o cidadão comum sabe".

Seja como for, o mundo das sociedades secretas continuará firme e forte enquanto grupos como o Majestic 12 não forem desmascarados; o que, parece, não deve acontecer tão cedo...

IX

Priorado de Sião

Até este capítulo, estudamos quase todas as variações possíveis de sociedades secretas. Resta, então, tratar de um tipo que apresenta um ponto em comum com as demais: misturar fatos reais com mitologia. Nesse caso, a sociedade secreta em questão é uma das mais populares, graças à superexposição ocorrida devido ao sucesso do livro O Código Da Vinci, de Dan Brown.

O que a maioria das pessoas não sabe é que o mérito de Brown na propagação dessa Ordem não é nada pioneiro. Há, pelo menos, mais dois livros publicados anteriormente a O Código da Vinci que tratam do assunto em forma de pesquisa: O Santo Graal e a Linhagem Sagrada, de 1982, de autoria de Michael Baigent, Richard Leigh e Henry Lincoln, e A Revelação dos Templários, da dupla Lynn Picknett e Clive Prince, publicado em 1997. Ambos os livros possuíam informações sobre o então desconhecido Priorado de Sião, suposta sociedade secreta que tinha um objetivo duplo: inicialmente, restaurar a dinastia merovíngia no trono da França, depois, conservar e revelar ao mundo a existência de um suposto descendente de Jesus Cristo e Maria Madalena.

Desde que esse assunto surgiu na mídia, massificado pela popularização do livro e do filme nele inspirado, o próprio Dan Brown evita, de certa forma, divulgar sua opinião sobre o assunto. Muitos livros já foram publicados dispostos a derrubar o mito levantado pela famosa ficção e pelas informações de livros que a inspiraram. Nenhum meio acadêmico, atualmente, arrisca-se a defender a teoria dos supostos descendentes de Jesus, ou mesmo acreditar que os Templários (que, como vimos, tiveram uma história bastante atribulada) teriam algo a ver com outra sociedade secreta, principalmente uma que, segundo os registros obtidos na Subprefeitura de Polícia da cidade de Saint-Julien-en-Genevois (na região da Alta Saboia, na França), foi declarada oficialmente como associação francesa apenas em 20 de julho de 1956.

Seria o Priorado de Sião um engodo muito bem pensado? O assunto foi explorado em detalhes em outro livro de minha autoria, Sociedades Secretas - A Verdade Sobre o Código Da Vinci, no qual exploro verdades históricas conhecidas sobre o assunto. Assim, tentarei resumir neste livro algumas das informações mais conhecidas sobre essa Ordem, que, acreditem se quiser, foi criada apenas para colocar um egomaníaco em evidência; absolutamente nada tem a ver com Jesus ou Maria Madalena.

Origens

Para os mais aficionados pela trama de Dan Brown, que gostariam de se aprofundar no assunto, a leitura mais aconselhada é a do escritor português Bernardo Sanchez da Morta. Seu livro, Do Enigma De Rennes-Le-Château ao Priorado de Sião, é um dos mais completos já apresentados ao grande público. Com acesso a diversos documentos que marcaram e comprovaram as origens do Priorado de Sião, o livro fornece um verdadeiro panorama desse mistério. Morta levou muito tempo para obter as informações, mas conseguiu montar uma perspectiva segura sobre o mito.

Antes de detalhar os dados levantados pelo escritor português, convém fazer uma breve introdução ao assunto sob o ponto de vista histórico. Sabemos, com certeza absoluta, que o Priorado de Sião tem uma carta de fundação oficial assinada por quatro pessoas: Pierre Plantard (1920-2000), André Bonhomme, Jean Deleaval e Armand Defago. A sede social da organização era a casa de Plantard, em Sous-Cassan, Annemasse, na Alta Saboia. O texto de constituição, conforme divulgado pelo Journal Officiel, número 167, diz:

> `A constituição de uma ordem católica, destinada a restituir numa forma moderna, conservando o seu caráter tradicionalista, o antigo cavaleiro, que foi, pela sua ação, a promotora de um ideal altamente moralizante e elemento de um melhoramento constante das regras de vida da personalidade humana. "

Como vemos, é muito difícil discordar de um documento oficial, reconhecido em cartório e assinado justamente pelas pessoas que criaram

a Ordem. A primeira pergunta que vem à mente é o porquê da escolha desse nome.

Para entendermos melhor, é necessário fazermos um pequeno resumo sobre quem foi Pierre Plantard, a verdadeira força por trás do mito do Priorado de Sião. Pierre Athanase Marie Plantard (nome completo) sempre foi conhecido como uma espécie de criador de mitos. Nascido em Paris, ele abandonou os estudos quando tinha apenas 17 anos e, desde então, dedicou-se a divulgar grupos nacionalistas mediante publicações caseiras que atraíam a atenção da polícia. O Priorado de Sião não foi sua única criação com essa finalidade. Em 1937, ele fundou outro grupo, chamado Union Française, que tinha por objetivo "purificar a França através da juventude".

Henry Lincoln, um dos autores do livro O Santo Graal e a Linhagem Sagrada, entrevistou Plantard por ocasião de alguns documentários na década de 1970, produzidos para a BBC. Numa dessas oportunidades, o pesquisador apresentou o registro da certidão de nascimento de Plantard, obtida na prefeitura do sétimo arrondissement, que diz ser ele filho de um criado. O Grão-mestre do Priorado de Sião logo contra-atacou, dizendo que, durante a II Guerra Mundial, era comum inserir informações falsas nesses documentos para iludir os alemães. E apresentou uma cópia dita oficial, que o apontava como sendo um Plantard de Saint-Clair (ligado à família construtora da Capela de Rosslyn, na Escócia).

> Nota: em francês, arrondissement é a divisão territorial e administrativa de um departamento ou cidade. Em português, os conceitos mais próximos seriam as Zonas (Zona Sul, Zona Leste etc.), ou as subprefeituras.

Nessa entrevista, Plantard teria descrito seu papel no conflito mundial. Ele teria exibido para Lincoln uma cópia de um documento comprovando que ele fora preso pela Gestapo de outubro de 1943 até o final do ano seguinte, em Fresnes, próximo ao aeroporto de Orly. Tentando obter uma confirmação dessa informação junto ao serviço histórico do exército francês, Lincoln descobriu que se tratava de informação considerada sigilosa e confidencial.

Entre setembro de 1942 e fevereiro de 1943, há o registro de uma revista chamada Vaincre (vencer, em francês), da qual são conhecidos seis números, todos depositados na Biblioteca Nacional de Paris. Por não ser um informativo clandestino, não poderia ser considerado órgão da Resistência, como Plantard afirmava, mas, com certeza, seu envolvimento foi comprovado no primeiro número, no qual se pode ver uma foto dele bem novo e sua assinatura, Pierre de France. Para alguns pesquisadores sérios, esse é um indício que pode revelar muito sobre a personalidade obscura desse personagem: aos 22 anos, ele se julgava tão diferente que escreveu sob um pseudônimo de rei, e se via como um líder. Voltava-se constantemente ao passado da cavalaria, tinha intenção de criar uma "Jovem Ordem de Cavaleiros". Tudo indica que, de uma forma ou de outra, Plantard realmente se considerava descendente dos merovíngios e, assim, da suposta linhagem de Jesus e Maria Madalena.

Morta conseguiu levantar a ficha de Plantard. Confirmou seu nome completo e verificou que ele tinha como pai um mordomo, e, como mãe, uma doméstica, sendo, portanto, de origem bem humilde. Ainda adolescente, foi acólito na igreja de Saint-Louis d'Antin, em Paris, e participava, nos verões, de acampamentos para jovens católicos.

Os anos que passou em Paris em sua vida adulta são marcados por intensas atividades de cunho político. Sempre editou e publicou informativos de baixa tiragem, atraindo a atenção da polícia, sempre de olho em grupos nacionalistas. Em 1937, Plantard funda a Union Française, que tinha o objetivo de "purificar e renovar a França" por meio da mobilização da juventude. Curiosamente, esse movimento apresentava-se como antissemita e antimaçônico.

Seu envolvimento com o meio esotérico começou em 1937, quando fundou a Alpha Galates (traduzindo, Os Primeiros Gauleses), uma moderna cavalaria com estatutos, graus e regras, todos datados de 27 de dezembro. Sua intenção, conforme descrito no sétimo artigo dos estatutos, era explícita: "qualquer discussão política dentro da Ordem está proibida". Ou seja, a política era item exclusivo para a Union Française, enquanto a Alpha Galates resumia-se a ser esotérica. Será mesmo? Outro trecho do mesmo artigo diz: "a Ordem é rigorosamente fechada a judeus e a

qualquer membro reconhecido como pertencente a uma Ordem Judaico-Maçônica". Apesar de aparentemente bem organizada, não é levada a sério por muitos grupos de extrema-direita, sendo até mesmo ridicularizada, graças ao título que seu grau mais elevado recebe: "Sua Majestade Druídica".

A confusão de entidades fundadas por Plantard continua em 1947, quando, com sua mãe, funda a Academie Latine, para pesquisa científica. Em 1954, ele faz uma requisição à polícia de um certificado de detenção durante a II Guerra Mundial (a provável origem do documento que ele teria mostrado para Lincoln?). Há uma declaração de sua mãe registrada, na qual ela alega que o filho foi preso por cinco meses em Fresnes, onde "teria sido alvo de numerosas sevícias". Porém, o parecer da polícia sobre a requisição dá uma pista sobre o verdadeiro caráter desses pedidos:

> `As verificações feitas nos diversos serviços administrativos da Prefeitura da Polícia não permitiram encontrar provas concretas da prisão de Plantard. "

Documentos forjados

A página mais polêmica na obra de Dan Brown indica:

> "O Priorado de Sião - sociedade secreta europeia fundada em 1099 - existe de fato. Em 1975, A Biblioteca Nacional de Paris descobriu pergaminhos conhecidos como Os Dossiês Secretos, que identificavam inúmeros membros do Priorado de Sião, inclusive Sir Isaac Newton, Botticelli, Victor Hugo e Leonardo da Vinci. "

Para a grande maioria dos estudiosos sobre o Priorado de Sião, os tais documentos descritos por Brown tiveram uma única origem: Pierre Plantard, juntamente com seu associado, Philippe de Chérisey. Todos têm datas de depósito na biblioteca próximas umas das outras. Os dois teriam, assim, aproveitado-se de casos verídicos, como o mistério de Rennes-le-Château (divulgado graças a livros de um outro associado de Plantard, o jornalista Gérard de Sède). De fato, de Chérisey, muitos anos depois, assumiu que as reproduções existentes dos supostos manuscritos encontrados na igreja de Rennes-le-Château pelo padre Bérenger Saunière seriam, na verdade, de sua própria autoria, com a ajuda de diversos

esquemas de codificação. Tais argumentos, somados ao enorme background histórico levantado por de Sède, e a participação (consciente ou não) de entusiastas como Henry Lincoln, teriam ajudado a fazer nascer o mito do Priorado de Sião.

Junte-se a isso o sucesso do livro de Dan Brown e a existência de processos judiciais contra Plantard, e teremos um mito moderno que mescla uma cidadezinha do interior, uma suposta lista de grão-mestres, fatos históricos, uma linhagem de reis misteriosa, figuras bíblicas e muita boa fé por parte das pessoas que adoram uma história de mistério.

De fato, após a morte de Plantard, em 2000, pouco ou nada se falou sobre o Priorado de Sião. Com a repercussão do livro de Dan Brown, entretanto, muitos produtores de documentários resolveram seguir os passos de Henry Lincoln nos anos 1970, e fazer filmes não só sobre Rennes-le-Château, mas também foram atrás dos que se dizem, hoje, os diretores do Priorado de Sião. Um deles, Gino Sandri, identificado como secretário-geral do Priorado, concedeu uma entrevista a um especial francês, recentemente distribuído no Brasil, chamado "Verdades e Mentiras do Código Da Vinci". Na entrevista, ele afirma que a descrição do Priorado, feita por Dan Brown, é "romanesca, não tem nada a ver com a realidade. Penso na descrição do ritual (onde Sophie fala que viu o avô com mais alguns membros), que de forma alguma é um ritual do Priorado de Sião".

Segundo Morta em sua pesquisa, essa foi a verdadeira intenção da escolha do nome Priorado de Sião:

> `Plantard era um admirador incondicional de Paul Lecour, fundador da revista Atlantis. Em vários artigos, Lecour tinha tentado incentivar a juventude crista francesa a recuperar os ideais da cavalaria, sugerindo que se criassem grupos aos quais ele dava o nome de Prieurés" ou priorados' Plantard seguiu essa sugestão! O nome 'Sion'(ou Sião) foi escolhido devido à proximidade geográfica da casa de Plantard em Sous-Cassan (Annemasse) com a colina de Mont-Sion. Pierre Plantard, a partir de 1960, desviou apostura originalmente política do Priorado para uma postura mais mítica e mística, muito provavelmente numa iniciativa solitária e independente dos fundadores originais do Priorado. É a partir

> dessa altura que ele começa a propagar que o Priorado teria tido origem em Jerusalém no século XI (1099). Ora, em Jerusalém existe o monte Sião, o que ajudou a mistificação de Plantard. Contudo, a sede do Priorado foi sempre na casa do próprio Plantard, onde ele morava com a mãe, o que evidencia a dimensão reduzidíssima, e por vezes puramente "Solista" dessa organização, que nunca teve um número relevante de membros para além de Plantard, e de alguns amigos, como Phillipe de Chérisey e André Bonhomme (este último apenas no Priorado original, até 1960 - André Bonhomme não participou na versão mítico-mística do Priorado pós-1960). "

O sangue real

Admirar a filosofia pregada por uma Ordem que supostamente defendia um alto segredo como o da linhagem de Jesus requer a criação de uma mitologia forte. Ligar o Priorado de Sião aos Templários e inserir nomes famosos como Leonardo da Vinci, Nicolas Flamel e Victor Hugo como grão-mestres foi um toque classe para tornar a organização mais convincente.

Porém, o que mais atraiu a atenção das pessoas não foi nenhum desses elementos, mas sim a suposta existência de uma linhagem sagrada que remontava aos tempos de Jesus Cristo. Não há como negar: chama a atenção dizer que haveria alguém andando por aí com o sangue do Salvador correndo nas veias. Sem contar a possibilidade de o Salvador ter travado supostas relações sexuais com ninguém menos que Maria Madalena.

A hipótese de uma relação entre Jesus e Madalena foi levantada várias vezes, com o passar dos anos, por pesquisadores que estudam de maneira séria os textos dos evangelhos apócrifos, ou seja, os não reconhecidos oficialmente pela Igreja Católica. Essa "relação" nunca foi confirmada historicamente, apesar de ter sido explorada à exaustão pela ficção. Basta lembrar que a mesma polêmica permeou o filme e o livro A Última Tentação de Cristo, do diretor Martin Scorsese, em 1988. Houve o fechamento de cinemas em várias cidades do país, inclusive em São Paulo.

Plantard extrapolou quando alegou ser ele mesmo o tal descendente de Jesus e Madalena; ele se proclamava merovíngio, dinastia franco-saliana que governou os francos, da metade do século V à metade do século VIII, numa região correspondente à antiga Gália.

Outro toque de classe na mitologia do Priorado de Sião foi a apropriação de uma lenda oriunda da região do Languedoc, ao sul da França, na qual cátaros e cavaleiros templários floresceram. Na cidade de Rennes-le-Château, um padre chamado Bérenger Saunière (de onde saiu o nome do curador do Louvre no livro de Dan Brown) enriqueceu misteriosamente após fazer uma reforma na igreja local, dedicada a ninguém menos que Maria Madalena. A história, narrada em detalhes em meu livro Sociedades Secretas -A Verdade Sobre o Código Da Vinci, foi usada por Noel Corbu, empresário que adquiriu uma das construções do padre para transformar num hotel e, assim, atrair turistas com histórias sobre tesouros ocultos e conspirações. Plantard transformou o padre no descobridor de certos pergaminhos secretos supostamente datados da época dos merovíngios, que "confirmariam" a existência da linhagem sagrada. Como nunca conseguiram provar a verdadeira origem da riqueza do padre Saunière (cogita-se que ele tenha desviado recursos da igreja, ou dinheiro de pessoas que mandavam rezar missas), ele se tornou um "contato" do Priorado de Sião, guardião da verdade sobre os merovíngios.

Vejamos mais alguns trechos da pesquisa de Morta:

> "Onde foi Pierre Plantard desencantar as ideias para o Priorado pós-1960?
>
> Essas ideias não eram novas, e têm origem numa série de movimentos de renovação espiritual cristã que surgiram no final do século XIX na França. Mais concretamente, falamos do Hiéron du Val d'Or, criado em Paray-le-Monial. Adicionalmente, o Priorado retirou ideias de outros movimentos, como o da revista Atlantis, fundada pelo esoterista Paul Lecour. Mas o elemento mais importante está no reaproveitamento que Planta rd faz, a partir dos anos 1960, e juntamente com Chérisey e o jornalista Gérard de Sède, do enigma de Rennes-le-Château.
>
> Que quis Pierre Plantard com esse Priorado?

Ele tentou propagar na França os ideais de restauração de uma monarquia tradicionalista, apresentando-se como herdeiro merovíngio à coroa francesa. Pierre Plantard defendia que o Priorado existia desde o século XI e que tinha protegido desde então uma linhagem dinástica proveniente da primeira dinastia francesa, a dinastia dos Merovíngios. Assim, o Priorado pretendia conseguir legitimar uma monarquia na França baseando-a num representante altamente simbólico porque merovíngio. Esse representante seria, claro, o próprio senhor Plantard, que a dada altura passou a intitular-se `Pierre Plantard de Saint-Clair , tendo-se sempre outorgado uma linhagem aristocrática incólume.

As suas ambições são legítimas?

Tudo indica que não. Não só não se conhece um representante da dinastia merovíngia na França, como a maioria dos franceses não está inclinada na direção de nenhuma monarquia, Orleães ou Saint-Clair que seja! 0 Priorado de Sião tem como criador Pierre Plantard. Plantard forjou uma tabela fraudulenta de grão-mestres (listados desde o século XII), que inseriu nos Dossiers Secrets atribuídos a um pseudo-Lobineau, depositados na Biblioteca Nacional, em Paris, a 27 de abril de 1967 Essa lista de grão-mestres foi montada com base em material proveniente de propaganda AMORC (pseudorosacruz) do século XIX, sendo que a versão da Biblioteca Nacional apenas traz de novo o nome dejean Cocteau, que foi adicionado por sugestão de Phillipe de Chérisey, amigo de longa data e colaborador de Plantard, que tinha uma apetência especial pelos surrealistas, dos quais jean Cocteau era uma figura de proa. "

Historicamente, está provado que Plantard nunca quis se dedicar a segredos esotéricos, e que não se importava com nenhum descendente de Jesus. Logo, a imprensa e outras mídias encarregaram-se de divulgar as mentiras criadas por ele. Em 1989, desgastado pela progressiva divulgação da farsa de sua criação, passou a negar a teoria de que o Priorado de Sião tinha sido fundado em 1099 por Godofredo de Bullon. Mudou a data de criação para 17 de janeiro de 1681 e colocou Rennes-le-Château como o

verdadeiro local de criação. Por fim, em 1993, ele confessou perante a Justiça Francesa que criou a Ordem com o objetivo de se legitimar ao trono de França como verdadeiro descendente merovíngio.

O Priorado hoje

Morta afirma que, desde a morte de Plantard, em 2000, o Priorado original cessou de existir. Com a passagem dos anos, o sucesso do livro de Brown e do interesse renovado nos livros que originaram a obra, apareceram novos priorados que, segundo o pesquisador português, "recolhem os lucros do trabalho ativo de desinformação de Pierre Plantard". Cansados de inserir nomes puramente clássicos, hoje os novos grupos afirmam ter em suas fileiras personalidades como Roland Dumas (ex-presidente do Tribunal Constitucional francês), François Miterrand (que chegou a fazer uma visita oficial a Rennes-le-Château) e até Jacques Chirac.

Porém, quais as atividades atuais do Priorado? Diz Morta:

> `Após a morte de Plantard, surgiram vários movimentos que se intitulam Prieuré de Sion. Na França, o atual grão-mestre é desconhecido. Fala-se em 7homas Plantard, filho de Pierre Plantard, mas essa tese não é crível. Uma das figuras mais visíveis, que se intitula `secretário' do Priorado atual chama-se Gino Sandri e é membro de uma associação sindical francesa. São três os países de ação desses novos Priorados:- a França (onde nasceu a ideia com Plantard), a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Como qualquer outro grupo que ambiciona poder e notoriedade, esses Priorados' tentam recolherpara as suas fileiras personagens com influência política ou econômica na sociedade que apresentem uma forte vontade de se associarem para melhor se beneficiarem de trocas de favores e proteção. Mas o sucesso desses Priorados em tornarem-se grupos depressão com significância é muito reduzido, como se constata pelos seus próprios resultados: esses movimentos conseguiram sobretudo ser os detentores da propriedade intelectual de uma excessivamente popular farsa

histórica. Concluindo, o poder efetivo do que se costuma chamar Priorado de Sião é temido e respeitado por hordas de leitores impressionáveis, que nem supõem que estão a falar de movimentos distintos e em oposição entre eles, cada qual lutando pela 'autenticidade' de ser o `verdadeiro' Priorado de Sião. "

X

Sociedades Xamânicas

Nossa última parada pelo mundo das sociedades secretas mais influentes da história pode ser um tanto polêmico. Até onde se sabe, o tipo de grupo a ser estudado não se organiza da mesma forma que os anteriores. Nem mesmo divulga suas atividades com a regularidade das demais. Porém, é possível encontrar vários livros que tratam do assunto, bem como sites na Internet que chegam a explicar as atividades com detalhes.

À primeira vista, falar sobre xamãs traz à mente imagens de índios vestidos de maneira primitiva, usando instrumentos toscos, envolvidos em rituais estranhos. No entanto, como vimos no capítulo inicial, se as sociedades secretas tiveram mesmo um começo envolto em sociedades primitivas, é lógico que consideramos os círculos xamânicos como uma. De fato, se analisarmos com cuidado, os xamãs possuem semelhanças com as estruturas das sociedades secretas, da escolha dos candidatos e dos rituais de iniciação ao fato de que os iniciados são detentores de conhecimentos ocultos.

Popularizado por meio de filmes e seriados, o xamanismo é, na verdade, algo bem mais complexo. Para se ter uma ideia, os índios, embora sejam os principais entusiastas dessa arte, são apenas os descendentes de linhagens mais antigas, que remontam aos tempos do paleolítico.

O próprio termo é objeto de estudos aprofundados. O conceito é de que a palavra xamã referia-se, originalmente, aos curandeiros tradicionais das áreas turco-mongóis, como o nordeste da Ásia, na Sibéria, e na Mongólia. A palavra turco-mongol seria grafada como samán e significa "ele ou ela que sabe". Outros pesquisadores afirmam que a palavra vem diretamente da língua manchu, idioma tungúsico falado no nordeste da China, na região da Manchúria, e seria a única palavra com essa origem comumente usada em outras línguas (incluindo o inglês).

O termo tornou-se intercambiável com outras palavras, como curandeiro ou pajé, no caso do Brasil. Do ponto de vista antropológico, é incorreto, já que, de acordo com acadêmicos, xamã vem de lugares, pessoas e conjuntos de práticas específicos.

O xamanismo está longe de ser uma prática criada pelo homem branco, como Maçonaria ou Rosacruz. Na verdade, trata-se de uma definição criada por antropólogos para "definir um conjunto de crenças ancestrais", nas palavras dos próprios xamãs. Essas crenças foram observadas em locais díspares entre si, como nas Américas (Norte, Central e Sul), na África, entre os povos aborígenes da Austrália, Esquimós, na Indonésia, Malásia, Senegal, Patagônia, Sibéria, Bali, Velha Inglaterra e, até mesmo, ao redor da Europa e no Tibete.

Origens

Suas origens perdem-se nas névoas do tempo. Historicamente falando, temos estudos que remontam há cerca de 40 a 50 mil anos, durante a Idade da Pedra. De acordo com estudo do antropologista Piers Viebsky, ligado à Universidade de Cambridge, na Inglaterra, em 1991 foi encontrado o corpo mumificado de um homem preservado sob as neves dos alpes austríacos. Estudos realizados nesses restos revelaram que ele fora apanhado por um temporal ao cruzar um desfiladeiro da montanha, há cerca de cinco mil anos. De acordo com suas tatuagens, um disco de pedra que carregava preso a uma correia e algumas ervas secas que eram usadas para fins medicinais, os pesquisadores chegaram à conclusão de que se tratava de um xamã numa espécie de viagem ritual. Segundo o site Xamanismo:

> `Muito antes de ter sido descoberto esse `homem do gelo', noprincípio do século XX, foram encontradas pinturas rupestres pré-históricas, no sul da França, de figuras semi-humanas, semianimais entre animais comuns, que foram consideradas representando xamãs e que conduziram à suposição de que o xamanismo foi a religião humana original e primordial."

Essa, em princípio, parece ser a opinião de antropólogos e pesquisadores do assunto. Assim sendo, não é de se espantar que, hoje em dia, haja um

movimento dedicado a conservar esses conhecimentos, como numa sociedade secreta, já que não é tão fácil assim alguém se tornar um xamã.

O pesquisador romeno de religiões Mircea Eliade escreveu um dos livros mais completos sobre o assunto, O Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase. Ele relata, além dos dados que descobriu durante sua pesquisa, algumas histórias, singelas e simples como fábulas, colhidas dos xamãs, e que explicam vários pontos dessa religião, por assim dizer.

Entre os xamãs siberianos, por exemplo, há um conto que explicaria a decadência atual dos seguidores daquela região. Isso seria decorrente do que teria acontecido com o primeiro xamã, chamado Khara-Gyrgãn. Ele teria declarado ter poder ilimitado, o que enfureceu Deus, que decidiu colocá-lo à prova. Assim, o Todo-Poderoso tomou a alma de uma jovem e a colocou numa garrafa. Para que ela não escapasse, Deus tampou a garrafa com o dedo. O xamã partiu para salvar a alma da garota e voou para os Céus, sentado num tamborim. Ao chegar, transformou-se numa aranha amarela e picou o rosto de Deus, que retirou o dedo da garrafa e, assim, a alma da jovem fugiu. Furioso, o Criador limitou os poderes do xamã e, a partir de então, todos os xamãs que vieram depois dele tiveram capacidades limitadas.

Nem todos os contos são retratos de uma raça decadente. A história seguinte, dos buriates (tribo siberiana de ascendência mongol), conta que, no princípio, havia apenas os deuses no Ocidente, e os maus espíritos no Oriente. Os deuses criaram o homem e este viveu em paz e feliz até que os maus espíritos espalharam pela Terra doenças e morte. Os deuses decidiram dar à humanidade um xamã, que poderia lutar contra esses males. Enviaram, então, a Águia, pássaro considerado de origem solar e representante direta dos seres supremos. Porém, os homens não só não entendiam a Águia como também não confiavam num simples pássaro. Assim, ela voltou aos deuses e pediu que lhe concedessem o dom da fala, ou que enviassem um xamã buriate.

Os deuses a mandaram de volta, com a ordem de conceder o dom de ser xamã à primeira pessoa que ela encontrasse na Terra. Quando a Águia voltou, avistou uma mulher que dormia perto de uma árvore. Ela se aproximou da mulher e teve relações sexuais com ela. A mulher geraria

um filho, que se tornou o primeiro xamã. Numa variação da lenda, a mulher torna-se uma xamã após se relacionar com a Águia.

Para vários grupos, a Águia é um sinal de chamado xamânico. Em uma lenda, quando uma jovem buriate viu uma águia que roubava ovelhas, ela entendeu que aquele era um sinal para o chamado, e tornou-se xamã. Sua iniciação teria durado sete anos e, após sua morte, tornou-se um espírito que tem por função proteger as crianças contra os maus espíritos.

Recrutamento e iniciação

Mas, como uma pessoa torna-se um xamã? De acordo com Eliade, há várias maneiras, que variam de acordo com a tribo em questão. Em seu livro, ele cita que, na Sibéria, e no nordeste da Ásia, há, basicamente, duas maneiras de recrutar uma pessoa: transmissão hereditária da profissão xamânica, e vocação espontânea, método conhecido como O chamado ou A escolha. Há casos relatados de pessoas que se tornam xamãs por vontade própria ou por vontade dos clãs, mas estes últimos são considerados mais fracos do que aqueles, que herdam a profissão ou atendem ao chamado.

Um xamã é reconhecido como tal apenas após receber dupla instrução, de ordem extática (por meio de sonhos ou transes) e de ordem tradicional (que inclui técnicas xamânicas, nomes e funções dos espíritos, conhecimento da mitologia e genealogia do clã e uso de certas linguagens secretas). Essas instruções, que ficam a cargo dos xamãs mais velhos e/ou dos espíritos que participam do processo, equivale a uma iniciação.

> Sobre o assunto, temos o seguinte texto, retirado do site Xamanismo: "O xamã não se autoproclama. Ele é chamado para suas tarefas espirituais, passa por treinamentos e então é reconhecido pelas pessoas de sua comunidade. A iniciação tem um fundamento nas bênçãos recebidas pelos instrutores que passam uma espécie de `autorização espiritual' para conduzir cerimônias. Isso é honrar o conhecimento e não usurpar, e nem banalizar o processo de iniciação espiritual. Trata-se de um sacerdócio. É uma missão de utilidade pública. Parte-se de um princípio que neste mundo nada é dado de presente, tem que ser aprendido. Tudo é troca. Aquele que tem por destino ser xamã experimenta certo

mal-estar, certo tédio pela vida, tédio de viver num mundo demasiadamente seguro, sensibilidade voltada para o misticismo e para as forças do inconsciente. Sua vocação é demonstrada por perturbações no comportamento (loucura controlada), vem também por transmissão hereditária, por decisão pessoal onde passa por provas (jejuns, recolhimentos, sacrifícios corporais...) ou é eleito pelo clã. Iniciado pelos espíritos tem uma vivência de morte simbólica para posterior ressurreição. Permanece dias em locais isolados sem falar, comer e quase sem respirar. Geralmente conta em suas provas, ao regressar de sua viagens, que seus ossos foram arrancados, sua carne raspada, tem a cabeça decepada, isso é o coma iniciático. Ele deve morrer em seu corpo terrestre para renascer em corpo astral. Esqueletos de pessoas, pássaros ou animais, são alguns dos ornamentos dos siberianos. Simboliza o tempo do nascimento do xamã - meio homem, meio animal. "

As iniciações podem tomar muitas formas. Se o leitor achou, até aqui, estranhas as iniciações rosacruzes ou maçônicas, imagine passar por provas que podem incluir atravessar brasas descalço, nadar sobre o gelo ou beber sangue (que, ao contrário do que dizem por aí, não é uma iniciação maçom, e sim, xamã). Para os iacutes, também da Sibéria, é comum o iniciado se posicionar no alto de uma montanha, onde reconhecerá doenças e aprenderá a curá-las. Entre os buriates, da mesma região, há purificações feitas por meio de água, que correspon deria ao batismo, mas feita com plantas aromáticas e algumas gotas de sangue de bode, usado para invocar os espíritos dos ancestrais.

Carlos Castaneda

Um dos pontos que mais atrai a atenção das pessoas é a divulgação dos chamados exercícios xamânicos de meditação. Eles são usados por diversas pessoas no mundo todo, e tornaram-se populares depois que um dos nomes mais conhecidos do xamanismo mundial, Carlos Castaneda, publicou uma série de livros nos quais repetia uma série de conhecimentos obtidos por meio de um trabalho antropológico que se converteu em sua própria iniciação xamânica pelas mãos de Dom Juan Matus, um xamã iáqui do deserto de Sonora, no Novo México. Sua dissertação de mestrado,

que teve o nome de A Erva do Diabo (cujo nome original era simplesmente lhe Teachings of Don juan, ou Os Ensinamentos de Don juan) foi publicada em 1968 e influenciou muita gente na época a conhecer o xamanismo. Sua obra gerou 12 livros, nos quais descreve em detalhes os ensinamentos recebidos.

A Erva do Diabo tornou-se um best-seller entre o movimento hippie e de contracultura na época. Castaneda foi, rapidamente, elevado ao grau de guru da nova era. Logo formaram-se vários grupos dispostos a reproduzir as experiências descritas no livro. Porém, uma controvérsia formou-se e as opiniões dividiram-se: havia admiradores, que queriam encontrar Don Juan pessoalmente, e tomar parte do processo de aprendizado, e os céticos, que queriam desacreditar Castaneda academicamente, argumentando que o conteúdo de seus livros era ficcional, havendo grande a escassez de fontes documentais.

Seja como for, o mundo do xamanismo deve muito a Castaneda por sua popularização. Esse processo desenvolveu-se com uma velocidade espantosa, e levou o autor a criar, antes de sua morte, em 1998, a Tensegridade, "versão modernizada de alguns movimentos, conhecidos como passes mágicos, desenvolvidos por índios xamãs que moraram no México em épocas anteriores à Conquista Espanhola". Diz o site mantido pelos seguidores de Castaneda:

> "Dom Juan explicou a seus estudantes que aqueles xamãs descobriram que, por meio de práticas que ele mesmo não podia penetrar, é possível para os seres humanos perceber a energia diretamente como ela flui no universo. Em outras palavras, segundo Dom juan, aqueles xamãs diziam que qualquer um de nós pode se livrar por um momento do nosso sistema de transformar o influxo de energia em informação sensorial própria ao tipo de organismo que somos. Os xamás afirmam que, transformar o influxo de energia em informação sensorial cria um sistema de interpretação que transforma o fluxo de energia do universo no mundo da vida cotidiana que conhecemos. Dom Juan explicou ainda que uma vez que os xamãs dos tempos antigos estabeleceram a validade da percepção direta de energia, que chamaram visão,

> eles a refinaram usando-a neles mesmos, isso quer dizer que eles percebiam uns aos outros, sempre que queriam, como um conglomerado de campos energéticos. Para aqueles que `viam, os seres humanos percebidos de tal modo eram como esferas luminosas gigantes. O tamanho de tais esferas luminosas é o comprimento dos braços abertos."

Seria realmente possível, para alguém que não é iniciado em xamanismo, adquirir o livro de Castaneda, realizar esses passes mágicos e obter algum resultado? Talvez nesse ponto esteja a maior das polêmicas: a possibilidade de o pesquisador ter revelado ao mundo, de maneira pouco tradicional ao esquema das sociedades secretas, a existência desses exercícios como uma espécie de válvula de escape para os problemas do mundo moderno. Afinal, enxergar os seres humanos como campos de energia já é um conceito transmitido por outros grupos, incluindo Teosofia, Maçonaria e, até mesmo, por Martinistas e adeptos da Golden Dawn. Sem dúvida, trata-se de um conceito antigo que essas sociedades secretas herdaram de outras correntes, entre elas o xamanismo.

O site Xamanismo, entretanto, lembra:

> `Atualmente existem muitas pessoas que se autodenominam xamãs, que no final das contas aprenderam alguns conceitos, mas nunca foram numa floresta, nunca foram a estados profundos de consciência, não estão inseridos numa comunidade espiritual, mas estão dando aulas. É uma iniciação séria e não uma prática que se aprende em um final de semana. Um xamã transformou a sua vida, conseguiu a sua cura através de profundos processos de morte e renascimento, lidou com perdas, enfrentou entidades, enfrentou sua própria sombra, e obteve o conhecimento essencial e o reconhecimento de seus instrutores para poder compartilhar com os outros. Lembro também que xamanismo não é só práticas de rituais e cerimônias, e sim uma forma de vida, uma nova visão do mundo, que se aplica, primeiramente, no condutor. São anos de preparação. Está além dos rituais, é um jeito de viver. Ser um xamã é abraçar um sacerdócio, não é um trabalho somente terapêutico, é uma caridade de alto risco, é assumir uma responsabilidade com o

> Universo de viver em harmonia com a natureza, de ajudar o próximo, de transformar o ambiente em que vive, de ser aparelho de transformações nas pessoas que dele se aproximam. Uma mudança radical, profunda, verdadeira. Ser xamã não é uma profissão, é um dom. "

O site lembra, porém, que ninguém precisa ser um xamã para praticar xamanismo. Essa afirmação pode parecer meio contraditória, e até mesmo descaracterizar as sociedades xamânicas, mas, como diz o texto citado:

> "Não são todos os que estão preparados para abrirem suas vidas e se dedicarem verdadeiramente ao outro. Não se aprende a ser xamã em salões de espaços esotéricos. Neles você encontrará as práticas xamânicas, que lhe colocarão em contato com a egrégora, isso, se o condutor for realmente um iniciado e não um oportunista que nunca se entregou a processos de morte e transformação, e só fez o caminho das flores sem tocar nos espinhos. "

Mesmo assim, a vertente esotérica atual fala mais alto. Dessa forma, torna-se quase uma prática comum para os membros de sociedades secretas liberar certas informações, em doses homeopáticas, para que elas se tornem comuns aos neófitos. Veremos, a seguir, três exercícios recomendados pelo Clã Lobos do Cerrado em seu site. Trata-se de três práticas simples, que qualquer um pode realizar, em qualquer hora do dia. O que fica na mente de quem não conhece o assunto a fundo é a possibilidade de ser um engodo o retrato divulgado pelos filmes e seriados, nos quais todo xamã envolve-se em viagens alucinógenas, trabalha exclusivamente com loucura e com o pior da mente humana. Por isso, é necessário ter certo cuidado ao conhecer e divulgar essas práticas.

Exercícios xamânicos

Todos os exercícios seguintes são indicações do Clã Lobos do Cerrado, divulgados pela Internet, juntamente com outros, mais específicos.

Primeiro exercício

Para purificação do corpo espiritual após um longo e desgastante dia de trabalho:

1.Relaxe e feche os olhos.

2.Sinta o seu corpo espiritual.

3.Explore seu corpo espiritual de cima a baixo.

4.Defina seus limites e sinta sua forma.

5.Procure identificar a cor do seu corpo espiritual no momento.

6. Imagine uma cachoeira ou uma lagoa.

7.Tome um banho nela e beba um pouco d'água, visando purificar e limpar o seu corpo espiritual.

8.Agradeça às águas e abra lentamente os olhos.

Segundo exercício

Para equilíbrio da energia interna. Para ser feito regularmente, com calma e deliberação:

1.Sente-se com a coluna encurvada e encoste os peitos nos joelhos.

2.Sem tirar os pés do solo, abrace as panturrilhas, entrelaçando os dedos firmemente.

3.Baixe a cabeça suavemente até encostar o queixo no peito.

4.Faça uma inalação rápida e superficial durante pelo menos dez minutos.

5.Empurre a coluna para trás sem soltar os braços. Mantenha-se um instante assim.

6.Solte as mãos e estique as pernas.

Terceiro exercício

Para encontrar seu local de poder, o ponto exato onde obterá calma, paz e sintonia com as energias que projeta trazer para si.

1.Sente-se no chão e relaxe, fechando seus olhos.

2.Tome consciência do seu corpo espiritual e sinta-o.

3.Sinta o corpo espiritual da terra à sua volta.

4.Peça para que você seja conduzido até um local de poder.

Confie 5. no impulso que venha a sentir, ou em alguma visão que apareça indicando o local de poder.

6. Caminhe até esse local.

7. Sente-se e peça uma confirmação de que o local é esse mesmo.

8. Quando tiver a certeza do local, explore-o e peça à Mãe Terra para usar esse local.

9. Ao final do exercício agradeça o local por energizá-lo e incentivar sua criatividade, auxiliando a expressar-se mediante novas ideias e sentimentos.

Referências

Bibliografia consultada

ALBUQUERQUE, Tenório de. Sociedades Secretas. Rio de janeiro: Gráfica e Editora Aurora, 1970.

AXELROD, Alan. International Encyclopedia of Secret Societies and Fraternal Orders. New York: Facts on File, 1997.

BARRETT, David V. Secret Societies: From the Ancient andArcane to the Modern and Clandestine. New York: Blandford Press, 1999.

BLUMENTHAL, Maurice. Antigos Textos Maçônicos e Rosacruzes. São Paulo: Editora Isis, 2006.

BURMAN, Edward. Templários Os Cavaleiros de Deus. Rio de Janeiro: Nova Era, 1997.

COSTA, Wagner. Ordens de Aperfeiçoamento Maçônico. São Paulo: Madras, 2008.

DA MOTTA, Bernardo S. Do Enigma de Rennes-le-Château ao Priorado de Sião: História de um Mito Moderno. Ésquilo, 2005.

DE MILLE, Richard. lhe Don juan Papers: Further Castaneda Controversies. Santa Barbara: Ross-Erikson, 1980.

DE MONTAGNAC, Élizé. História dos Cavaleiros Templários. São Paulo: Madras, 2005.

ELIADE, Mircea. Xamanismo eAs Técnicas Arcaicas do Êxtase. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ESTULIN, Daniel. A Verdadeira História do Clube Bilderberg. São Paulo: Planeta, 2006.

GOODMAN, Robert. El Libro Negro de los Illuminati. Hermetica, 2008.

GOODRICK-CLARKE, Nicholas. lhe Occult Roots of Nazism. New York: New York University Press, 1985.

HARNER, Michael. lhe Way ofthe Shaman. New York: Harper, 1980.

KLEIN, Shelley: As Sociedades Secretas Mais Perversas da História. São Paulo: Planeta, 2007.

MANSUR NETO, Elias. O Que Você Precisa Saber Sobre Maçonaria. São Paulo: Universo dos Livros, 2005.

RANDLE, Kevin D. Case MJ-12 - lhe True Story Behind lhe Governments Ufo Conspiracies. New York: Harper USA, 2005.

ROBBINS, Alexandra. Secrets ofthe Tomb: Skull and Bones, the Ivy League, and the Hidden Paths ofPower. Litte Brown-USA, 2003.

SIGNIER, Jean-François e THOMAZO, Renaud. Sociedades Secretas. São Paulo: Larousse, 2008.

SKLAR, Dusty. Gods and Beasts: lhe Nazis and lhe Occult. New York: T. Y. Crowell, 1977.

Sites consultados

•Ação Maçônica Internacional (www.aminternacional.org).

•Bilderberg - O Plano Oculto de Dominação Mundial (http://www.samamultimidia.com.br/port/catalogo/art02-bilderberg. html).

•Clã Lobos do Cerrado (www.xamanismo.com).

•Comissão Trilateral (www.trilateral.org).

•Cultura Brasileira - A Ordem Rosacruz e a Maçonaria www.culturabrasil.pro.br/maconariaerosacruz.htm).

•Discursos e Práticas Alquímicas (www.triplov.com/alquimias/bmacedo.htm).

•Fama Fraternitatis em Português - Site da Fraternidade Rosacruz (www.fraternidaderosacruz.org/famafraternitatis.pdf).

•Majestic Documents (www.ma)esticdocuments.com).

•Marinha dos Estados Unidos (http://br.geocities.com/marinhaeua/ma)estic.html).

•Ordem Rosacruz AMORC (www.amorc.org.br).

•Os Superdonos do Mundo (http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/2797,1.shl).

•Passes Mágicos de Carlos Castaneda (http://www.cleargreen.com/mirrors/portuguese/index.html).

•Rennes-le-Château e o Priorado de Sião (http://bmotta.planetaclix.pt/).

•Skull & Bones: A formação dos guerreiros retóricos (http://www.duplipensar.net/dossies/2005-Q1/skull-and-bones.html).

•Sobrenatural.org (www.sobrenatural.org).

• Xamanismo (www.xamanismo.com.br).

Table of Contents

Introdução 7
I - Sociedades discretas 9
II - Maçonaria 20
III - Rosacruz 33
IV - Templários 46
V - Skull and Bones 61
VI - Clube Bilderberg 71
VII - Sociedade Thule 82
VIII - Majestic 12 92
IX - Priorado de Sião 102
X - Sociedades Xamânicas 113
Referências 123